Diário de Lisboa

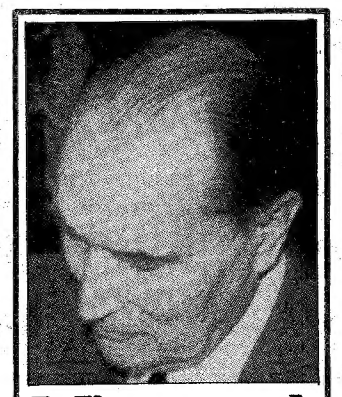
ANO 68 N.º 22 648 Terça-feira, 26 de Abril de 1988 Preço 50$00

25 DE ABRIL

NÃO PRECISA SER RESSUSCITADO

— *lembrou Soares na Assembleia da República*

...MAS NEM TODOS MANIFESTAM A MESMA OPINIÃO



Mitterrand favorito na segunda volta das eleições francesas

Mais de dez milhões de votos deram a Mitterrand a vitória na primeira volta das eleições presidenciais em França, a larga distância do seu directo rival, Jacques Chirac. Estes resultados tornaram o actual Presidente francês favorito para a segunda volta, em 8 de Maio. Mas a grande, e inquietante, surpresa foi o resultado obtido pelo candidato neo-fascista, Le Pen. **Pág. 16**

Conselho leonino vai dar luz verde a António Figueiredo

Tudo aponta para que o Conselho Leonino dê, na próxima quinta-feira, luz verde aos nomes a apresentar, em Assembleia Geral, com vista à direcção do clube de Alvalade, que será submetida a sufrágio em Junho: o apoio oficial poderá ser dado ao tenente-coronel António Figueiredo (empresa Tráfego-Estiva, Agência de Navegação NOVEX e administrador de «O Século») que será indigitado presidente da direcção e ficará acompanhado por João Vaz Guedes (assembleia geral) e Amado de Freitas (conselho fiscal). Todavia outros nomes andam na berlinda: António Simões (Braz & Braz), Jaime Duarte (construção civil), João Justino (empresa Galucho).

«É factualmente um acontecimento histórico do passado»

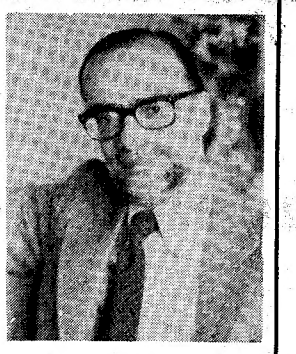
— Lemos Ferreira, CEMGFA

«O 25 de Abril está cumprido»

— Correia Afonso, líder parlamentar do PSD

Págs. 4 e 5, e 6

CARTAS PERSAS



José Augusto França

Zappemos, Zappemos!

Um dos mais curiosos programas da TV parisiense é «Apostrophes», de Bernard Pivot, que há muitos anos dura e é já objecto de estudos sociológicos. «Passar» no programa é meio caminho andado para êxito de venda do livro falado pelo próprio autor. Porque o programa em questão é um «programa literário», parte importante do que poderia chamar-se «book business» — à semelhança do «show» paralelo.

...Ora, recentemente, um programa foi dedicado à publicidade, a propósito de livros saídos, sendo convidados os técnicos publicitários titulares da propaganda dos três principais candidatos à presidência da República. Falando-se da «confiança» de um, da «coragem» do outro, e da «geração» do terceiro, foi um desenrolar divertidamente sórdido de estratégias rivais. «Encher de vazio» um caso, inspirar-se na linha sorridente de um grande clube de férias, em suma «eleger um presidente como vender um detergente» (sic), foram situações de descarada comparação. E o velho Bleustein-Blanchet, nas suas «Mémoires d'un lion», contra o que fez, numa vida ilustrada pelo «achado» de uma publicidade-ciência de guerra, na Rádio-TV. «Vendi correntes de ar», explicou ele, sossegadamente divertido. E ninguém lhe perguntou quem se constipou... A verdade é que foi ele quem disse a De Gaulle que ia muito mal na Televisão — e o general passou a ir muito bem...

Outro entrevistado defendeu animosamente a «publicidade evenemencial», aquela que cria um acontecimento, um «coup». Entre as suas 400 idéias, metem-se efefantes ou cousas maiores no imaginário do consumidor...

...Resta a este, bem entendido, praticar o «zapping», ou «zapper», mudar de canal de TV quando aparece a «pub»., Cada vez mais os prezados telespectadores o fazem, fugindo à «overdose» mortal — e condicionante. Podendo-se até, cientificamente, quando uma entrevista aparentemente séria de um dos protagonistas políticos é interrompida («se me dá licença...») por um anúncio disto ou daquilo, pela natureza do produto ou pela retórica das imagens, influenciar cripticamente o espectador no seu credo político!

(Meu Deus: já se teria dado por isso, que me veio agora à ideia? e com que eficiência sublimar?...

Dizia um contemporâneo meu que «toda a sociedade que não é esclarecida por filósofos é enganada por charlatães». Persas, diga-se.

Ninguém ajuda investigadores a avançar

EVO FERNANDES: UMA MORTE ANUNCIADA

• *MNE de Moçambique prepara viagem inesperada a Lisboa*

Direcção Central Contra o Banditismo (DCCB), SIS (Serviço de Informações e Segurança) e Dinfo pouco ou nada avançaram, nos últimos dias, nas investigações à volta do assassínio de Evo Fernandes. As pistas de que as autoridades dispõem resumem-se a duas linhas: Renamo (através das várias «secretas» com interesse nela) e SNASP. O antigo porta-voz da Resistência Armada Moçambicana em Lisboa, Paulo Oliveira, veio à liça traçar os seus cenários possíveis para a morte de Evo. Disse que há meses que se falava da sua morte em Portugal. Entretanto, o ministro das Relações Exteriores de Moçambique (Pascoal Mocumbi) prepara uma inesperada visita oficial a Portugal que poderá eventualmente ter alguma ligação com o caso. Mocumbi deverá chegar amanhã a Lisboa.

As pistas disponíveis entroncam em nomes, alguns dos quais citados por Paulo Oliveira. É dele esta a informação, que, naturalmente, as autoridades terão ou não em conta, conforme entendam, dada a sua proveniência: «Já há seis ou sete meses que se falava em Lisboa na liquidação de Evo Fernandes».

Uma das pistas que falta explorar e na qual residirá eventualmente o busílis da questão, é a de uma hipotética ligação, neste caso concreto, entre elementos da Renamo e da própria Frelimo, naturalmente com a SNASP na expectativa.

Um dos cenários traçados por Paulo Oliveira aponta para uma cruel ligação entre Inácio Chondze (que vive em Lisboa), membro da Frelimo nos anos 60, e Francisco Nota Moisés, elemento do Conselho Nacional da Renamo do «Grupo de Washington» e que veio do Canadá, elemento «bem mais importante» que Chondze, «membro relativamente secundário», segundo Paulo Oliveira, cujas declarações feitas à AIM e à Rádio Moçambique surpreenderam os meios policiais, apurou o «Diário de Lisboa».

EUA-África do Sul: guerra de influências

«Dias antes de eu vir para Maputo, ele (Moisés) disse-me que estava em preparação qualquer coisa contra Evo Fernandes. Moisés tem o apoio de certos sectores americanos, nomeadamente do milionário Jales Blanchard III», acrescentou Paulo Oliveira que, como atrás se diz, admitiu três cenários para o assassínio, vindo aturdir ainda mais a já confusa polícia portuguesa, da DCCB à Dinfo e ao SIS.

Blanchard III representa um dos sectores norte-americanos que quer reduzir a influência da África do Sul sobre a Renamo e que estaria interessado na negociação do conflito, passo a que Evo Fernandes inicialmente se oporia mas a que se mostraria aberto nos últimos tempos. Estorvo para o «Grupo de Washington», por assumir uma posição mais dura, e para outros — por ser o elemento mais esclarecido de todo o processo —, Evo Fernandes poderá ter sido assassinado às mãos de um entendimento contranatura que o tempo (zangam-se as comadres...) se encarregará um dia, porventura, de esclarecer.

Sabe-se, apesar de tudo, que do rol de nomes que têm andado no ar, três ou quatro têm interesse primordial, depois da morte de Evo Fernandes, sendo o sul-africano (brigadeiro) Charlie van Niekerk e o presidente da Renamo, Afonso Dlakhama dois deles. Evo Fernandes seria, apesar das suas ligações e até dependência da África do Sul (de uma das facções militares), um dos trunfos de James Blanchard III, da Fundação Herigate, de que o cidadão britânico Allistair Morrison, dos serviços especiais de segurança de uma empresa (DSL), seria um «peão» neste caso. Allistair esteve em Portugal ao mesmo tempo que José Carlos Esteira, da «secreta» moçambicana (SNASP).

Alexandre Chagas continua a monte

O homem que conduziu Evo Fernandes à morte continua a monte. Alexandre Xavier Chagas, com um passado tortuoso e um presente irregular, de quem a Renamo não suspeita que estivesse ao serviço da SNASP (e que alguns acusam de pertencer à Renamo), ainda não apareceu.

Sabe-se que está ligado à Pescanova, uma empresa de pesca com sede em Vigo, com interesses no Maputo e que nessa qualidade esteve em tempos na capital moçambicana. Paulo Oliveira liga-o à Renamo (não é essa a ideia do actual delegado da organização em Lisboa, Manuel Frank). Alexandre Chagas poderá estar, algures, em Lisboa, apesar de um anónimo de Vila Real de St.º António julgar tê-lo visto na 3.ª feira num «ferrie» para Ayamonte.

A viúva de Evo Fernandes (que, afinal, ainda presta declarações e nega ter sido ameaçada por quem quer que seja), reafirmou esta manhã ao «DL» a sua convicção de que «a SNASP está por detrás do assassínio do marido». Ivete Fernandes foi mais longe: «Não o fez sozinha, porque não tem capacidade nem estruturas para isso. Mas estou convencida que o fez com outras 'secretas'», acrescentou.

Ivete Fernandes recebeu ontem condolências do presidente da Renamo, Dlakhama, escusando-se a fornecer mais pormenores antes de dar conta disso ao delegado em Lisboa, Manuel Frank, cujo papel em todo o caso tem sido bastante apagado.

Entretanto, o «Notícias» de Maputo, afirma em editorial que Evo era «um antigo colaborador da PIDE/DGS e dos serviços especiais do Exército colonial, antigo agente de confiança do colonialista Jorge Jardim». Segundo aquele matutino, «nunca passou de um mercenário pago pelos serviços secretos de diversos países e por interesses privados ligados ao terrorismo internacional e à direita mais reaccionária da Europa», às mãos dos quais ele, José Ataíde, irmãos Bomba e Mateus Lopes morreram, tal como o primeiro-secretário-geral da Renamo, Orlando Cristina, misteriosamente assassinado perto de Pretória.

O «Notícias» de Maputo denuncia também «a campanha iniciada na Imprensa de direita portuguesa (logo após o desaparecimento de Evo), visando envolver as autoridades moçambicanas».

Alerta para Timor Leste

O ministro João de Deus Pinheiro alertou, no Luxemburgo, os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE para a necessidade de se desenvolverem os esforços políticos tendentes a obter a retirada das forças indonésias de Timor Leste.

Falando no Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, que decorreu naquela cidade, pediu «insistentemente, aos estados Europeus da Comunidade para levarem a efeito, no plano político, uma acção que contribua para a retirada das forças indonésias de Timor Leste e para o respeito pelos direitos fundamentais do povo desse território, incluindo o direito à auto´determinação». Solicitou ainda o apoio aos esforços do secretário-geral das Nações Unidas, tendo em vista a concretização dos objectivos enunciados».

Deus Pinheiro recordou que, até agora, no plano da CEE, só o Parlamento Europeu tomou posição sobre o caso de Timor.

Novos dirigentes do PSD/Açores

O Congresso dos sociais democratas açorianos, que decoreu nos últimos dias na ilha do Pico, elegeu uma nova comissão política. Além de Mota Amaral, que a lidera, fazem parte Pacheco de Almeida e Reis Leite (vice-presidentes), Natalino Viveiros (secretário-geral), José Borges de Carvalho, Fernando faria, Costa Neves, Álvaro Damaso, Germano Domingos e António Silveira (vogais). Raúl Gomes é o novo presidente da mesa do Congresso.

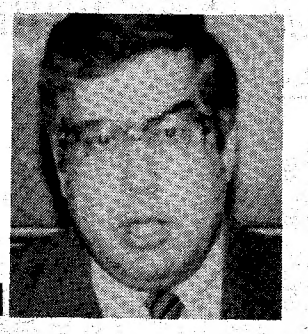
PS convida partidos

O PS vai convidar todos os partidos com representação parlamentar para analisar questões relacionadas com a revisão constitucional. Esta decisão surgiu na sequência do convite formulado pelo PSD ao PS e, segundo fonte socialista, estará «lá implicita na resposta que o PS deu ao PSD».

Socialistas e as eleições açorianas

Carlos César, presidente da comissão política regional do PS/Açores previu, para Julho, o anúncio público de um programa de Governo, em alternativa ao de Mota Amaral, aquando da Convenção Regional daquele partido. «O PS prepara-se para provar, junto dos açorianos» que tem um projecto de desenvolvimento e modernização da região compatível com uma «política de justiça social».

HISTÓRIAS POR CONTAR



Augusto de Carvalho

O 25 de Abril e o encerramento do jornal "O Dia"

①

«Se estamos a fazer isto, para que vocês possam escrever livremente, porque não haviam agora de movimentar-se com todo o à-vontade?»

Esta frase, pronunciada por um militar de Abril, no Terreiro do Paço, naquela manhã do dia 25 de 1974, foi dirigida ao Jorge Galamba e a mim, os primeiros jornalistas a chegarem àquele lugar.

Foi a tactear terreno que fizemos a pergunta ao capitão Salgueiro Maia, cujo nome e função precisa ignorávamos nessa altura.

Ainda marcados pelo 17 de Março, nas Caldas, onde também estivemos, indagámos:

— «Não vão repetir o episódio das Caldas.»

A resposta veio agora de um outro moço fardado: «Ou vencemos ou morremos aqui todos.» A determinação na voz deste jovem oficial era tal, que corremos para uma cabina telefónica, ligámos para o «Expresso», onde, então, trabalhávamos os dois e dissemos ao director, Francisco Pinto Balsemão,: «Isto agora é mesmo sério e vamos ganhar.»

Entretanto, na redacção retiniam as campainhas dos telefones da Comissão de Censura a avisar que devíamos sujeitar todas as provas ao seu visto prévio e que era conveniente não atrasar o envio do material, para evitar a sua acumulação.

O Jorge Galamba e eu corríamos por toda a parte, já uma multidão de jornalistas havia chegado, a respirar a liberdade de informação cuja experiência vivíamos pela primeira vez e a fazer votos ardentes para que o Movimento não falhasse, enquanto os militares tudo arriscavam naquele acto de Liberdade, sem sasberem bem que futuro os esperava.

②

Há dias, um jornal, «O Dia», foi encerrado alegando-se motivos de insolvência.

Os seus jornalistas, com o director João Coito à frente, praticaram um acto bonito, jornalístico, «não há espada que corte a raiz ao pensamento», mas é preciso homens a pensar e a agir em consequência.

Ao ver os meus colegas a lutar contra a espada, a fazerem liberdade no meio das maiores dificuldades, lembrei-me do 25 de Abril que criou condições para que gestos daqueles pudessem materializar-se em Portugal, impossível no tempo de Salazar e Caetano.

Não me interessa para o caso se aquele grupo de jornalistas defende os mesmos ideais que me norteiam, o que interessa é que toda a gente tenha possibilidades de se expressar livremente, porque ninguém é dono da verdade, a verdade é multifacetada, contextuada, não se pode reduzir, na maioria dos casos e das histórias, ao esquema simplório do preto e branco, jká que as cores são uma infinidade.

Q que «o jornal de O Dia» consiga furtar-se às dificudades económicas e financeiras que levaram a mão do poder, assente nas regras económicas que regulam as sociedades, a encerrar-lhes as portas e tire daí as lições adequadas.

Um grande abraço para si, João Coito e toda a sua equipa, e Viva o 25 de Abril, que tornou possível este vosso gesto lindo, um 25 de Abril que você ontem considerou no seu jornal o «marco mais triste da História de Portugal».

Um gesto jornalístico que «Abril abriu». De ousadia e discernimento, porque a vossa voz é necessária como são todas as outras vozes do concerto da nossa Imprensa.

③

Os militares merecem a nossa homenagem. Homens de palavra que eles foram. Prometeram e cumpriram. Estamos habituados a vê-los, com frequência, maltratados, mas os militares responsáveis mais directos pelo 25 de Abril, disseram aos portugueses naquele dia histórico que lhes iam abrir as portas à liberdade, mas que a organização do poder em breve seria entregue aos civis. Consumados os tempos, o poder passou para os civis, os militares não guardaram benesses para eles próprios, recolhendo aos quartéis na maior parte dos casos, seguindo as regras militares. Um exemplo raro na História deste mundo que é nosso.

Não podemos esquecer também o estratego do 25 de Abril, Otelo Saraiva de Carvalho, agora a cumprir pesada pena de prisão, a que foi condenado pelos tribunais legítimos.

Sem querer entrar no mérito ou demérito da sentença, cujas motivações desconheço em pormenor, é nosso dever chamar a atenção para o instituto perigoso dos chamados «arrependidos».

A prisão de Otelo Saraiva de Carvalho, decorrente de erros subsequentes, não nos inibem de lhe prestar a nossa homenagem, ele que acabou, certamente, por ser vítima da porta da liberdade que ajudou a abrir.

④

João Coito recordou no seu jornal que passaram ontem 488 anos sobre a data em que o capitão-mor Pedro Álvares Cabral pôs pé em terra firme no Novo Mundo.

«Ao fim da tarde desse 25 de Abril de 1500, o capitão-mor da Esquadra e mais os outros capitães das restantes naus meteram-se num batel e saíram 'em ilhéu grande que na baixa-mar fica muito vazio...' Éramos pouco mais de um milhão. Ao longo das costas de vários continentes semeámos grandes cruzes feitas de madeira, crismámos, com nomes de santos da nossa devoção, cabos, promontórios, baías, ilhas, rios e enseadas...»

«25 de Abril de 1500. Um egréjio capitão, embarcado num batel, sulcava as águas quietas de Porto Seguro. Deviam repercutir-se no interior da floresta cerrada, donde espreitavam, pasmados, os aborígenes, os ruídos sincopados dos remos de pinho português nas águas do Mundo Novo.»

Tem razão João Coito em recordar estes episódios que muito nos enobrecem contribuindo para a grandeza da História de um Portugal que nunca se cansou de caldear a sua civilização com a dos outros povos.

Percorremos mundos, conhecemos gentes, enriquecemo-nos cultural, espiritual e, por vezes, embora pouco, economicamente. Deixámos a nossa marca nos sete cantos da Terra. Contribuímos para a formação de países como o Brasil e, agora, Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e S. tomé e Príncipe, povos cujas existencialidades comungam nas suas estruturas algo da madeira do ser português. A nossa língua ouve-se nesses países, e até no Japão, que nunca ocupámos, o idioma de Camões regista 700 palavras de origem lusa.

O 25 de Abril de 1974, abrindo a porta para a formação de novos países, não empobreceu Portugal. Pelo contrário. Criou condições para que nos pudessemos entender, como irmãos com os novos povos cuja maioridade nós reconhecemos. Tornou possível o diálogo autêntico, já que diálogo só se pode processar entre iguais e não entre senhor e submetido. Assim, o 25 de Abril foi o complemento daquilo que as histórias registam com o nome de Descobertas dos Portugueses e outros preferem chamar-lhes «achamentos de novos povos».

Assim o entendam os nossos governantes e tracem e actuem uma política externa de acordo com o nosso grandioso passado.

***N.R.** - Um lamentável erro técnico levou a que, na passada quinta-feira, o artigo semanal de Mário Mesquita, em vez de documentado com a fotografia do próprio, saisse com a de Augusto de Carvalho. Tratou-se de uma troca ocorrida na montagem da página, um daqueles acidentes técnicos que, infelizmente, ocorrem em todos os jornais. Do facto, as nossas desculpas a Mário Mesquita e a Augusto de Carvalho, bem como aos nossos leitores.*

Cavaco adopta regra de Salazar: acusa Freitas do Amaral

Cavaco Silva foi acusado por Freitas do Amaral, na antevéspera de 25 de Abril, de estar a praticar a máxima salazarista — «o poder não dialoga» — no comportamento do seu Executivo com os parceiros sociais e com a Oposição.

O líder do CDS, que falava numa festa organizada pela juventude do seu partido no passado sábado, em Marco de Canavezes, indicou como único ministro aberto e dialogante o titular da Educação, Roberto Carneiro (ex-militante centrista) e frisou, a propósito da referência à máxima do Estado Novo de que «o poder não dialoga», («está outra vez na moda», disse), que se está «a caminhar a passos largos para o exercício solitário do poder».

Cavaco: Freitas não sabe

As declarações de Freitas do Amaral, que constituiram um longo e articulado libelo contra o Governo de Cavaco Silva e o PSD («não respeitam certos valores fundamentais da Democracia», sublinhou o dirigente centrista), tiveram resposta do Primeiro-Ministro no dia seguinte, domingo, no distrito de Coimbra.

Num encontro com os jornalistas no final da sua visita de três dias a dez concelhos daquele distrito, onde esteve acompanhado por quatro ministros e seis secretários de Estado, Cavaco disse que «certas forças políticas têm ainda algumas dificuldades em aceitar» os resultados eleitorais de 19 de Julho e considerou que o seu Executivo «tem dialogado de forma permanente com os partidos e com todas as forças sociais».

Em alusão mais directa às acusações do presidente do CDS, o Primeiro-Ministro declarou que «o professor Freitas do Amaral fez o seu papel, como membro da Oposição, dizendo mal do Governo». Criticando um alegado absentismo dos deputados nas sessões de perguntas ao Governo, Cavaco acrescentaria que Freitas «não sabe dizer concretamente é o que é que está mal».

Também o ministro Fernando Nogueira, em entrevista à Antena Um, acusou o toque das críticas de Freitas do Amaral, considerando que elas revelam «alguma desorientação» e declarando não ser verdade que o Governo recuse propostas da Oposição. Segundo o ministro da Justiça, o Governo não tem manipulado a Comunicação Social e tem acolhido «algumas sugestões» da Oposição.

O libelo de Freitas

Entretanto, as acusações de Freitas do Amaral, contidas no que o líder centrista apelidou de «10 violações típicas do espírito com que deve funcionar uma Democracia pluralista de tipo ocidental», apontam factos concretos relativos à acção do Executivo.

Assim, e relativamente à «falta de respeito» pelo Parlamento e pela Oposição, Freitas acusa o Executivo de reduzir ao mínimo a cobertura televisiva dos trabalhos parlamentares, de reduzir a AR a «mero orgão executor da vontade do Governo», de recusar inquéritos parlamentares (citou o caso Sonae como revelador da razoabilidade e necessidade do inquérito) e de serem raríssimas as audiências dos partidos da Oposição.

No tocante à Informação, citou a RTP e a utilização diária do «Telejornal» e do «24 horas» para «mostrar o Governo, para valorizar o Governo, para louvar o Governo», acusou a ausência de debates políticos no primeiro canal e acrescentou que em nenhum país da CEE os serviços noticiosos da televisão «dedicam tanto tempo como em Portugal às actividades governamentais». «É — disse — um deserto de ideias, destinado a calar a voz da Oposição e a exaltar as maravilhas do Governo».

Segundo Freitas, não está a ser cumprido o nº 2 do artigo 48 da Constituição sobre o direito de informação dos actos do Estado. «Há um secretismo cada vez maior na administração central, que se fecha perante qualquer pedido de informações», salientou.

Desprezo pelo Poder Local

A «falta de respeito pelo poder local», foi outras das acusações de Freitas, que citou o caso das tarifas de energia do Porto e a ausência de sinais de vontade política para «fazer avançar a regionalização do continente».

Relacionada com o Poder Local foi ainda citada por Freitas do Amaral a «partidarização do cargo de Governador Civil». Segundo o líder centrista, os governadores civis, depois de uma reunião em Lisboa com Cavaco, «passaram a agir como porta-vozes do PSD» favorecendo as câmaras dirigidas por autarcas deste partido. «Vão ao ponto — disse — de tentar impedir que os Ministros que se deslocam às terras sejam recebidos nos Paços do Concelho só por a câmara não ser do PSD e organizam para o efeito cerimónias de boas vindas no governo civil, contra toda a tradição municipalista portuguesa».

A «falta de imparcialidade na apreciação dos projectos de investimento das câmaras municipais», foi igualmente denunciada pelo presidente do CDS ao referir a «entrada em cena» das comparticipações, incluíndo as verbas da CEE (geridas pelo Governo) e a redução das receitas próprias dos municípios.

Gestores partidários e casos de corrupção

Freitas falou ainda da «partidarização da escolha dos gestores públicos» na banca, nas empresas públicas, na comunicação social e no aparelho de Estado.

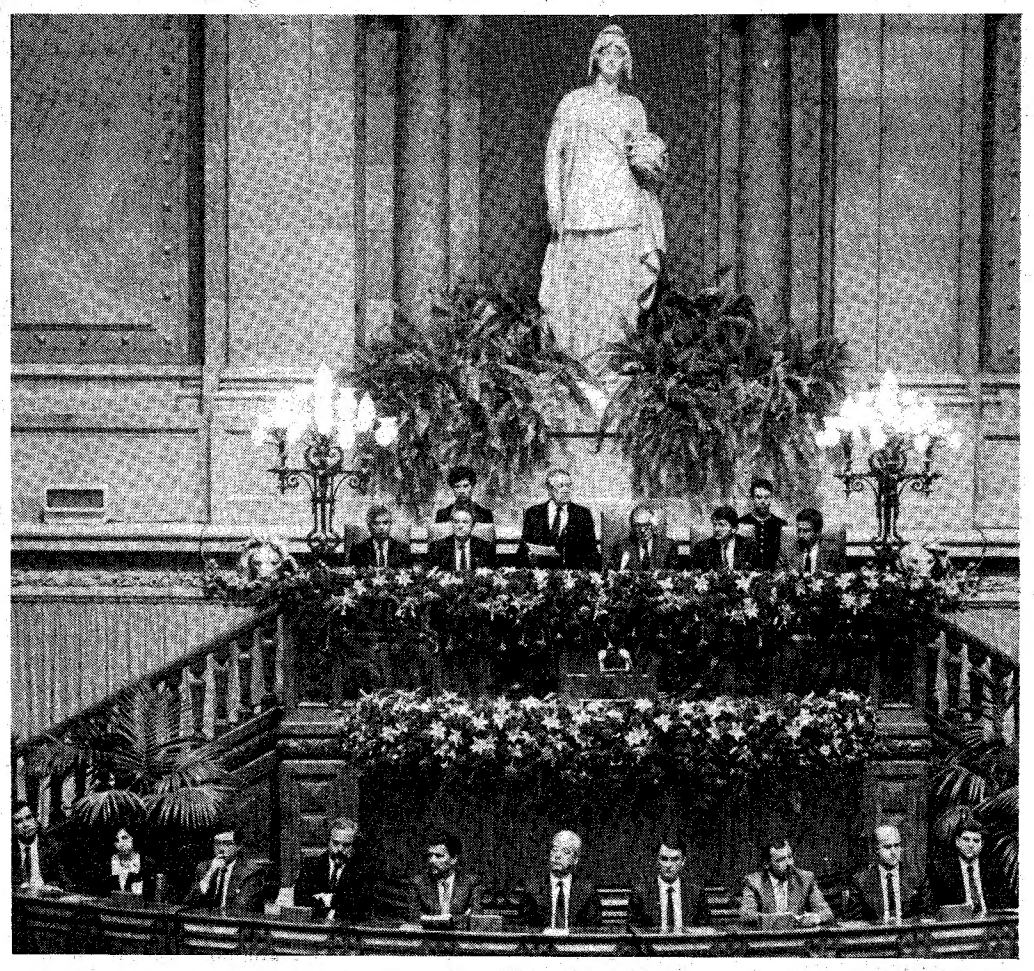
«Em muitos casos — disse Freitas, a propósito do que apelidou de «clientelismo desenfreado»— a imediata filiação no PSD é indicada aos interessados como condição prévia para qualquer nomeação ou promoção».

Finalmente, o líder do CDS referiu os «inúmeros casos em que a suspeita de corrupção é forte» e que são silenciados, citando o caso do Secretário de Estado do ministério da Saúde, que admitiu «exercer a sua actividade profissional, remunerada, aos fins de semana, e não é imediatamente demitido».

Na Assembleia da República

TODOS CRITICARAM A MAIORIA

A sessão na Assembleia da República comemorativa dos 14 anos do 25 de Abril foi uma fiel caracterização do que está a acontecer na vida política portuguesa, dos bloqueamentos que começam a tornar-se evidentes, do autoritarismo crescente que se instala, dos direitos dos cidadãos cada vez mais diminuídos. Uma oposição, da esquerda á direita, em bloco, a criticar duramente essa prática autoritária que o Governo instituiu como seu referencial político; um PSD a afirmar que o «25 de Abril está cumprido», como quem pretende dizer «vamos lá acabar de vez com isso», num discurso de confrangedora pobreza, a roçar pelo «non sense»; um Presidente da República a fazer pacientemente pedagogia democrática para uma turma em que há uma maioria de alunos com muito más notas.



Mário Soares lembrou que o 25 de Abril «não é uma efeméride do passado que careça de ser ressuscitada ritualmente em cada ano». Saudou os militares e Abril (alguns deles presentes nas tribunas) e disse que esta data «pertence ao património histórico dos portugueses». Salientou que, mais do que celebrar a data, importa voltar os olhos para o futuro e mobilizar os portugueses para os grandes desafios que se avizinham e aos quais os portugueses terão de responder sem demora «com criatividade e ousadia».

«Neste 14 anos, apesar de erros, desvios, vicissitudes diversas - e mesmo de alguns ressentimentos - conseguimos criar os pressupostos sem os quais o desenvolvimento de Portugal e o bem estar dos portugueses, em especial dos mais humildes, ficaria irremediavelmente comprometido», disse o Presidente da República.

Mário Soares afirmou depois que o primeiro e mais importante desses pressupostos, a democracia pluralista, «é hoje, felizmente, um valor indiscutível, enraizado e irreversível». Destacou o papel do poder local, graças ao qual mudámos as condições de vida ads populações, alterámos a paisagem física e humana de Portugal, criámos hábitos, necessidades e exigências». Destacou também autonomia regional, que «permitiu uma nova forma de participação das populações insulares no todo nacional».

Todo o discurso do Presidente da República foi no sentido da exaltação dos valores democráticos, da necessidade da concertação, do diálogo e da procura de consensos na acção política, não esquecendo de sublinhar que «o poder político que, em democracia, só pode resultar do voto popular, é sempre partilhado, participado e, obviamente, transitório». Uma parte do discurso do Presidente da República incidiu sobre o facto de Portugal ser desde há dois anos membro da Comunidade Europeia, e de ter vindo «a enfrentar com sucesso, os desafios da competitividade a que está sujeito, devendo preparar-se daqui, até 1992, para transformações sem paralelo na nosso História moderna».

Depois de lembrar que «o desafio de 1992 representa uma prioridade vital, de que todos os portugueses deverão estar conscientes», Mário Soares afirmou que urge preparar com decisão, os factores estruturais da tradicional vulnerabilidade da nossa economia, entre os quais se conta a dependência, quase sem defesa, perante oscilações exteriores, a fragilidade tecnológica e uma gestão antiquada e insuficiuiente, tornando a economia portuguesa competitiva, eficaz, e mesma agressiva, em termos externos.

Noutra passagem, Soares manifestou preocupação por algumas ostentações de riquismo que se vão notando, e referiu a dimensão social do desenvolvimento, afirmando que «não podemos, todavia, perder de vista que o indispensável desenvolvimento tem de ter uma verdadeira dimensão social, de participação, concertação e diálogo, os únicos que, em democracia, são susceptíveis de evitar bloqueios, conflitos e divisões graves, que tudo podem comprometer».

«Sendo assim, disse mais adiante, o diálogo, a tolerância, a concertação e a corresponsabilização são os instrumentos naturais e privilegiados. A legitimidade da maioria e o respeito pelas minorias são o verso e o reverso de uma mesma regra essencial».

Soares fazia incidir as suas observações sobre aquilo que a oposição, na totalidade das suas componentes, acusa o Governo de não fazer.

Vítor Crespo, Presidente da Assembleia da República, pretendeu, segundo disse, fazer a sua intervenção, «pelo ângulo da cultura política» e afirmou ver com preocupação «algumas formas de encarar a actividade política que vão no sentido de não a prestigiar».

Referiu que «aparecem, aqui e além, críticas, aproveitamentos ou remoques menos legítimos e razoáveis».

«É-me penoso muitas vezes, ter de calar uma expressão de desagrado, insurgir-me, perante tais comportamentos quando consciente de que, pelos condiciona-menmtos culturais existentes, tal atitude teria consequências perversas, levando a efeitos precisamente contrários aos que pretenderia».

Corregedor da Fonseca, primeiro dos representantes dos grupos paralmentares a intervir, fez com que alguns deputados do PSD abandonassem ontem o hemiciclo enquanto ele falava.

Os PSD's não gostaram de ouvir o deputado da ID manifestar «preocupação pela aplicação no País de métodos autoritários, que julgávamos já ultrapassados e que estão a dificultar o normal funcionamento das instituições democráticas e a criar novas e mais acrescidas dificuldades a cada vez mais alargados estratos da população, em especial as classes desfavorecidas».

Corregedor da Fonseca disse também «não poder deixar de lamentar o facto de aos militares de Abril estar a ser dado um tratamento inadmissível, surpreendentemente descriminados por aqueles que, sem nunca terem lutado pela democracia, beneficiando contudo da democracia instaurada, teimam em não aceitar os valores profundamente humanistas defendidos pelos militares de Abril a quem injustamente marginalizam».

A intervenção de Basílio Horta foi verdadeiramente notável. Uma das melhores peças oratórias que se têm ouvido naquele hemiciclo, pela sua inteligente e serena fundamentação, pelo estilo do autor e pela sua eficácia. Acabaria por seu o mais dura de todos os ataque que a maioria recebeu, embora aparentemente este tenha sido o orador menos emotivo.

Depois de sublinhar que ele não tinha sido o «nosso candidato» mas hoje «é o nosso Presidente», Basílio Horta dirigiu-se a Mário Soares, para fazer um apelo: «Não consentitrá certamente Vossa Excelência que a liberdade autêntica que hoje comemoramos se transforme numa liberdade formal que dispense comemorações. Em Vossa Excelência, que personifica a independência nacional e a unidade do Estado, o CDS reconhece, no democrata de sempre, o guardião da liberdade e o garante do regular funcionamento das instituições democráticas».

Dirigindo-se ainda ao Presidente da República, Basílio Horta disse que o CDS faz sinceros votos para que «o exemplo de diálogo, de participação e de tolerância que tem sido apanágio do seu mandato acabe por ser seguido. Então celebraremos de forma diferente o 25 de Abril e o discurso do CDS será outro. Recordou que pela primeira vez, o 25 de Abril era comemorado quando o eleitorado optou por uma maioria parlamentar e de Governo de um só partido e afirmou que um dos princípios implícitos no conceito de Estado de direito democrático consagra a separação de poderes.

«Não são assim admissíveis, num regime democrático, as acções ou iniciativas que visem na prática transformar a Assembleia da República num órgão dependente ou hierarquizado: o Governo depende desta Assembleia a quem compete a fiscalização política do executivo e não o contrário».

Basílio Horta disse ainda que o CDS «não pode aceitar recentes iniciativas ditadas exclusivamente pela maioria que visam limitar drásticamente ou memso eliminar direitos que sempre foram reconhecidos á oposição», frisando que «tolhidas gravemente na sua capacidade de intervenção, as oposições tendem a ser consideradas apêndices incómodos que o poder tolera mas não considera» e que «o novo regimento e a nova lei orgânica da Assembleia da República são disso provas evidentes».

O líder do PRD, Hermínio Martinho, foi outro dos deputados que assumiram o dever de prestar homenagem aos militares de Abril, perante um conjunto de hierarquias militares visivelmente incomodadas.

Hermínio Martinho salientou a acção dos capitães de Abril, há 14 anos, e afirmou sentir-se «na especial obrigação de o pôr em destaque, quando muitos militares de Abril têm sido vítimas, desde há bastante tempo, não só e apenas de reiteradas faltas de gratidão e atenção, mas até de formas de tratamento quando não persecutório ou descriminatório».

Afirmou ainda que «quer parte do poder político, quer uma certa hierarquia parece não lhes perdoar terem feito o 25 de Abril. Em vez de, também ao nível militar, lhes fazer a justiça que lhes é devida, procederam de tal modo que hoje vemos fora das Forças Armadas parte significatica daqueles que mais se distinguiram na Revolução de 74».

Jorge Sampaio, do PS, afirmou que o seu partido quis dirigir esta intervenção «em especial aos jóvens que não viveram o 25 de Abril, áqueles que não sonharam nem o viveram porque é a eles que nos compete transmitir o que ele representa».

O líder do grupo parlamentar do PS saudou também os capitães de Abril e falou do confronto político que se trava no Parlamento, «traduzindo a diversidade dos mandatos políticos que nos vinculam», afirmando que as regras do Parlamento «não podem ser violadas, as condições do exercício do direito de oposição não podem ser coartadas, porque então é a democracia e estabilidade social que ficam ameaçadas».

Jorge Sampaio disse ainda que a revisão constitucional «é um momento de fazer o balanço sobre o passado e contratar os grandes consensos nacionais que garantam mais desenvolvimento, mais justiça soicial e um quadro democrático mais exigente».

Garantiu que os socialistas procurarão «com serenidade o dialogo possível, sm abdicar de princípios e valores essenciais sem os quais consideramos descaracterizada a democracia».

José Manuel Maia, do PCP, saudou também os capitães de Abril e afirmou quer nesta homenagem pretendiam manifestar também a sua preocupação solidária «a todos os que são discriminados precisamente porque fizeram Abril, lutaram por ele e com ele se continuam a identificar».

A mais bela intervenção veio da deputada de Os Verdes, Maria Santos. Foi mais um poema do que um discurso. Começou assim:

«Capitães de abril contem como foi! Contem, para que se saiba como o sonho rompeu a janela e ganhou realidade...

Contem a história bem contada, para que se saiba dos anseios a correr nas ruas, das mãos que se davam e dos olhares que se ofereciam.

Contem, para que não haja fronteiras entre o passado e o futuro.

Contem aos jóvens de hoje, o que outros jóvens em Abril descobriram e para isso busquem as palavras do poeta...

Contem! Mas não deixem que outros ponham corrosão nas palavras e nos conceitos, na esperança e na realidade. Não deixem que outros adulterem a nossa memória.

Digam dos homens e mulheres que vieram de «longe muito longe» e se reencontraram em torno de um projecto social que recuperou a dignidade do povo português».

A tudo isto, a todos os discursos, a todas as críticas, respodenu o PSD através de Correia Afonso, com un discurso a dizer permanentemente que «Abril está cumprido» e o discurso do liberalismo já conhecido.

"MILITARES DE ABRIL LUTARÃO DIRECTAMENTE SEMPRE QUE A DEMOCRACIA FOR AMEAÇADA"

«Se a Democracia for posta em causa, se o regime democrático for ameaçado, os militares de Abril lutarão directamente pelos ideais», afirmou ontem no Rossio, no final do desfile comemorativo do 25 de Abril, perante milhares de manifestantes, o tenenete-coronel Vasco Lourenço, utilizando, embora com algumas «nuances», o mesmo discurso feito o ano passado durante o almoço da Associação 25 de Abril, de que é presidente, e que lhe valeu alguns dias de suspensão, por ser ainda um militar no activo.

«Não se dizem os partidos políticos portugueses, todos aqueles que desempenham um papel social activo, filhos do 25 de Abril, movidos pelos grandes objectivos de Abril? Porque pretendem então evitar que os homens de Abril assumam publicamente as suas posições? Porque temem então que estejamos prontos a defender a liberdade? E porque não estão todos presentes nestas comemorações populares?», perguntou Vasco Lourenço.

A intervenção do militar de Abril, que falava em representação da Associação de que é poresidente, foi a última de uma série iniciada com a deputada independente Irene Luísa Amado e prosseguida por Eduardo Pires (PCR), José Manuel Tengarrinha (MDP/CDE), Francisco Louçã, (PSR), Maria Santos (Os Verdes), Mário Tomé (UDP), Blasco Hugo Fernandes (Intervenção Democártica), Carlos Crujeira (PRD), Domingos Abrantes (PCP) e António Reis (PS).

Vasco Lourenço prosseguiu afirmando que a sua presença na tribuna das comemorações não devia ser entendida como «uma atitude de oposição a qualquer poder conjuntural», esclarecendo que ela era, sim, «uma afirmação da vontade de defesa dos valores da Liberdade, da Democracia e da justiça social».

Falar: o primeiro medo que se começa a instalar

Como «militar de Abril», confessou-se «preocupado» e explicou por que motivo: «Não só porque, sendo-o, me senti inadaptado nas Foças Armadas a que regressei há cinco anos e que acabo de abandonar, mas porque sei que outros militares de Abril já me haviam precedido e ainda outros o poderão fazer a breve prazo».

Vasco Lourenço, enviando «um abraço a Otelo Saraiva de Carvalho», afirmou que «os militares de Abril não podem, não aceitam ser tratados como espúrios, como inoportunos, como se estivessem a mais».

«Pretendem encarar-nos como se o termos participado no 25 de Abril constituisse um um anátema, como se o termos lutado pela libertação fosse uma nódoa, como se o termos contribuído para a instauração do regime democrático fosse motivo de desconfiança», explicitou.

Defendeu que os altos responsáveis militares «têm que reestruturar as Forças Armadas para que sirvam o povo português e não para que se transformem, ainda que gradual e paulatinamente, numa qualquer guarda pretoriana de um qualquer poder político».

Vasco Lourenço assinalou que «por muito que alguns queiram, não conseguirão obrigar-nos, a nós, portugueses de Abril, a nós, portugueses, a calar o nosso sofrimento, a calar a nossa divergência».

«Não, não nos calaremos», garantiu a certo passo do seu discurso. «O medo de falar, o primeiro medo que começa a instalar-se na sociedade portuguesa, é o primeiro medo que nós temos de derrubar».

Aludindo à revisão constitucional, Vasco Lourenço formulou o voto de que «a Assembleia da República saiba evitar que os adversários de Abril consigam despojar a Constituição das normas que a tornam ainda no principal instrumento de defesa dos valores de Abril».

A intervenção de Vasco Lourenço foi repetidas vezes interrompida por aplausos e vivas ao MFA.

António Reis: «é de recear os abusos de autoridade»

António Reis, do PS, evocou os tempos da oposição à ditadura, a «lucidez e determinação dos capitães de Abril» e, nesta sequência, «a injustiça de que muitos deles foram posteriormente vítimas».

É «tempo de recordar, tempo de não esquecer, tempo também de alertar», afirmou, exprimindo a sua «preocupação face aos crescentes sinais de reimplantação de uma mentalidade autoritária e de um clima de intimidação que deveriam estar sepultados para sempre», exemplificando-os com os acontecimentos em torno da greve geral, que «vêm provar que o espírito democrático está ainda longe de enformar os comportamentos de governantes e administrações de várias empresas e organismos da função pública».

«Com a ajuda que as modificações à legislação laboral lhes prestarão, é de recear a reinstalação de um clima de intimidação permanente e de abusos autoritários, contra os quais há que travar uma luta sem quartel. Até porque modernização económica e arcaísmo político e mental formam uma contradição aberrante», disse o orador.

Depois de afirmar a necessidade de ultrapassar «obsessões saudosistas», aquele dirigente socialista disse: « Sem pragmatismos oportunistas, mas também sem dogmatismos anquilosadores, estamos abertos a respostas inovadoras aos problemas suscitados pela aceleração das mudanças tecnológicas, numa permanente dialéctica entre a prática e a teoria».

«Momento vital de corte com a estagnação de décadas, o 25 de Abril é incompatível com quaisquer consevadorismos, antes apela a um atitude e um comportamento de permanente renovação e modernização cultural» disse o socialista. «Não basta, com efeito, que se encontre assegurada a observância das regras formais de funcionamento do sistema constitucional».

Domingos Abrantes: Críticas ao Governo

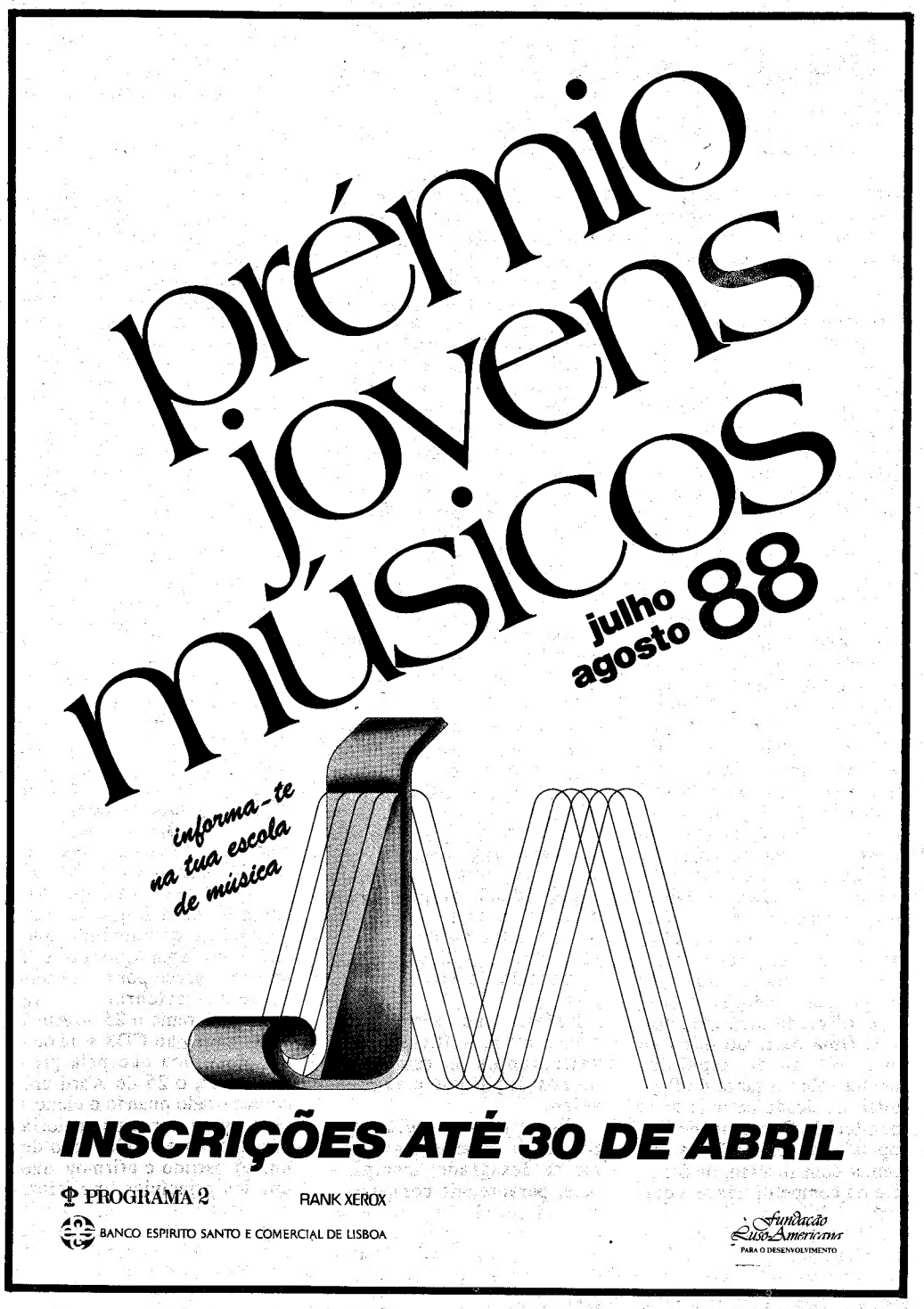
Para Domingos Abrantes, dirigente do PCP, «a hora é de acção, de entendimento e convergência entre os democratas e patriotas, entre todos os que amam as liberdades e querem que os ideais do 25 de Abril floresçam».

Iniciando a sua intervenção com um alerta para a forma como a política do Governo PSD/Cavaco Silva «disfere violentos golpes nas conquistas democráticas, condiciona e anticipa, na prática, de forma ilegal, a revisão da Constituição», Domingos Abrantes prosseguiu criticando a «política dos pacotes» e o «desrespeito pelas instituições democráticas, pelos direitos da oposição e pelas liberdades e direitos dos cidadãos».

«É difícil compreender que em partidos e sectores democráticos persista a incapacidade de extrair as lições do desenrolar da vida política nacional e se mantenha o erro histórico de rejeitar o entendimento no campo democrático e ao mesmo tempo alimentar projectos de cooperação com a direita em questões vitais para a defesa da própria democracia», disse o dirigente comunista.

«É importante a unidade dos democratas de que damos provas nestas comemorações do 25 de Abril. Mas temos de confessar de que não é bastante, e que precisa de se alargar muito mais para ser fecundada, porque a unidade é de facto para os democratas um valor essencial», disse Domingos Abrantes, concluindo com a reafirmação da

Continua na pág. 6



Lemos Ferreira na Praça do Império

"Um acontecimento histórico do passado"

A acção militar do 25 de Abril «é factualmente um acontecimento histórico do passado e há agora que olhar para o futuro...», disse, em Lisboa, na parada militar comemorativa da data, o chefe do Estado Maior General das Forças Armadas. O general Lemos Ferreira falava na tradicional cerimónia/desfile que todos os anos se realiza na Praça do Império, este ano afectada por uma chuvada intensa que molhou, em poucos minutos, as tropas em parada.

O CEMGFA recordou quem no passado, «tornou-se visível a existência, no seio das Forças Armadas, de um grupo minoritário, mas organizado, cuja actividade política intensa destoava do geral e que tinha como objectivo servir interesses sectoriais estranhos às Forças Armadas e aos princípios que estas defendiam».

Lemos Ferreira, reportando-se ao presente, afirmou que «a minoria activista, acompanhada dos sempre presentes oportunistas de ocasião, prossegue nos seus intentos com maior ou menor discrição, consoante as condições específicas existentes ao longo do tempo».

Numa alusão ás recentes tensões vindas a público sobre os vencimentos dos militares, disse que «os cidadãos que servem o País na instituição militar terão que ter sempre a garantia que a significativa redução dos seus direitos, liberdades e garantias não influenciará negativamente a sua vida e a dos seus familiares, com eventuais dificuldades não aplicáveis aos restantes sectores da sociedade em geral».

Com frequência se pretende induzir a ideia de que a defesa militar é desnecessária e que são supérfluos os seus agentes» — disse o CEMGFA. «Os que assim falam, e até talvez pensem em conformidade, o mais provável será abandonarem rapidamente a nau em caso de mau tempo.»

Para o responsável máximo das Forças Armadas portuguesas, «o 25 de Abril é, factualmente, um acontecimento histórico do passado e há agora que olhar o futuro que conjuntamente teremos de construir pelo trabalho, pela dedicação às nossas funções e pelas obras que realizarmos.»

DESENHOS ANIMADOS

Para quem tem paixão e acima de tudo muito geito para desenhar. Filmes em pelicula, em video e por computador. Séries e de publicidade. Responder ao nº 26403

O 25 de Abril pelo País

O 25 de Abril foi assinalado em todo o País com cerimónias militares e comemorações populares, em muitos casos, impulsionadas pelos municípios ou por grupos de personalidades locais. Um breve relance pelo Páis, com base nos despachos da agência Lusa:

Porto

O Porto comemorou o 25 de Abril com manifestações populares, que tiveram o seu início domingo à noite.

Local tradicional destas comemorações, a «baixa» citadina encheu-se, domingo, de pessoas, idas de todos os lados, que assistiram ao espectáculo «Abril Jovem», em que participaram as bandas rock «Pipperment Twist», «X — Position», «Falecido Alves dos Reis» e «Óscar Banda».

Este ponto alto das festividades constou de um espectáculo polifónico, que incluiu a abertura «1812», de Tchaikowsky, o «Canto Livre, de Lopes Graça, e «Grândola Vila Morena», de José Afonso, em que intervieram mais de 120 figuras, entre vozes e instrumentistas.

O grupo de música popular portuguesa «Cantares da Terra» antecedeu a sessão de fogo-de-artifício que assinalou o início do dia 25 de Abril, a que se seguiu um baile popular.

Na manhã de ontem, decorreu a «Corrida da Liberdade», uma manhã infantil e a habitual homenagem à resistência antifascista realizada no Largo Soares dos Reis, junto à sede portuense da antiga ex-PIDE.

De tarde, efectuou-se um grande arraial popular com actuação de ranchos, bandas, zés-pereiras, vários cançonetistas e agrupamentos musicais, bem como um cortejo de cerca de meia centena de carros alegóricos e centenas de participantes.

Os carros alegóricos foram executados pelas associações populares, sindicatos e autarquias com a participação de artistas plásticos portuenses.

As cerimónias militares, em que participaram unidades do Exército, Força Aérea, GNR, Guarda Fiscal e PSP, foram presididas, na Praça General Humberto Delgado, da capital nortenha, pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa, Eugénio Ramos, tendo também participado o comandante da Região Militar do Norte, general Carlos de Azeredo e o governador civil.

Na cerimónia foi lida uma mensagem do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, tendo as forças em parada desfilado após actuação das respectivas bandas.

Por todo o distrito colectividades populares de cultura, desporto e recreio, organizações cívicas, sociais e populações, sindicatos e outras estruturas de trabalhadores, associações estudantis e juvenis, organismos e grupos de cultura, rádios locais, cooperativas, movimentos vários e autarquias promoveram e participaram nas celebrações do 25 de Abril.

Em Gaia, realizou-se, de manhã, uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, decorrendo em todo o concelho actividades comemorativas.

Em Matosinhos, no Parque Basílio Teles, a Câmara Municipal local promoveu uma festa popular com actuação de grupos folclóricos e agrupamentos musicais; em Fafe, a edilidade local realizou, de manhã, uma sessão solene, actividades desportivas decorrendo, de tarde, festas populares.

Na Póvoa de Varzim, e também numa iniciativa da Câmara local, decorreram, de manhã, provas desportivas, de tarde exibiram-se ranchos folclóricos na tradicional festa popular, terminando as celebrações com uma sessão solene, à noite, nos Paços do Concelho.

Coimbra

As comemorações em Coimbra foram assinaladas por uma grande participação popular nas várias actividades culturais e recreativas realizadas.

No âmbito das festas populares, decorreu um desfile pelas principais ruas que desembocou no parque da cidade, onde se realizou um espectáculo.

Ranchos folclóricos e outros grupos musicais animaram o espectáculo, em que participaram centenas de pessoas, não só da cidade, mas também das áreas limítrofes.

A comissão promotora das comemorações populares realizou também várias provas desportivas em diversas modalidades.

O 25 de Abril foi ainda assinalado com uma cerimónia militar que decorreu na Praça Heróis do Ultramar e foi presidida pelo comandante da Região Militar do Centro, general Costa Estorninho.

Na cerimónia participaram todas as unidades militares da Região Militar do Centro, que desfilaram em parada perante as autoridades presentes.

A Câmara Municipal, por seu turno, promoveu uma sessão solene, no salão nobre dos Paços do Concelho e um sarau cultural nos claustros do Mosteiro de Santa Cruz.

Neste espectáculo estiveram grupos musicais de fado de Coimbra, música coral e música clássica.

Também uma república estudantil de Coimbra, a «Bota Abaixo», realizou várias acções comemorativas do 25 de Abril com destaque para a área cultural.

Évora

O comandante da Região Militar do Sul, general Almeida Bruno, presidiu, em Évora, às cerimónias militares comemorativas do décimo quarto aniversário do 25 de Abril.

As cerimónias, que decorreram no largo fronteiro ao Templo de Diana, constaram de uma parada, seguida de desfile, em que tomaram parte elementos dos diversos ramos das Forças Armadas e paramilitares.

Após a incorporação do bloco de estandartes nacionais de todas as unidades presentes na cerimónia, e a anteceder o desfile, foi lida a mensagem alusiva à data, do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Entretanto, e a nível civil, o lançamento de morteiros e de fogo-de-artifício, seguido de uma arruada pela banda de música da Academia Eborense, assinalou o início do dia na cidade.

Uma manhã infantil, que incluiu jogos tradicionais, pintura, modelagem e espectáculo de palhaços e diversas provas desportivas, preencheu o programa matinal das comemorações, que tiveram como palco principal o largo fronteiro ao teatro Garcia de Resende (Jardim das Canas), onde decorreu também uma exibição de ranchos folclóricos e grupos corais alentejanos, tendo havido ainda diversas intervenções alusivas à efeméride.

Setúbal

Dezenas de manifestações comemorativas do 25 de Abril efectuaram-se no concelho de Setúbal.

Provas desportivas, actividades culturais e recreativas, movimentaram durante todo o dia dezenas de jovens.

A Junta de Freguesia de S. Sebastião ofereceu um concerto de Pedro Barroso, no largo fronteiriço à Junta, e a Câmara Municipal um concerto com o conjunto «Madre de Deus», na Praça do Bocage.

Oito bandas de música de vários concelhos participaram, durante três dias, no festival de bandas, que ontem terminou.

Também nos concelhos de Sesimbra, Moita, Grândola, Sines e Santiago do Cacém tiveram lugar manifestações culturais e desportivas.

Faro

O 25 de Abril, no Algarve, foi assinalado em todos os concelhos com uma forte participação popular nas diversas actividades culturais, recreativas e desportivas, organizadas pelas autarquias e entidades da região.

Grupos musicais, ranchos folclóricos e bandas filarmónicas, actuando ao vivo, percorreram as ruas das localidades algarvias.

O 25 de Abril foi também assinalado com cerimónias militares e em todas as Câmaras Municipais da região realizaram-se sessões solenes comemorativas.

A Câmara de Faro aproveitou a data para fazer a entrega oficial das chaves de um bloco de apartamentos para o hospital de Faro, destinado a alojar o pessoal técnico daquela unidade de saúde.

Aquela autarquia celebrou ainda contratos-promessa com várias cooperativas de habitação, cedendo-lhes terrenos para a construção de fogos.

Por todo o distrito colectividades recreativas, culturais e desportivas, organizações cívicas e estruturas sindicais, promoveram programas assinalando o 25 de Abril.

Na capital algarvia, as comemorações encerraram com um espectáculo musical no Teatro Lethes que teve a participação de grupos de dança e alunos do Conservatório de Música do Algarve.

Bragança

Em reunião da Assembleia Municipal de Bragança, realizada no passado dia 18 de Abril, fora decidido substituir «os discursos políticos do 25 de Abril por reuniões de trabalho no meio rural e urbano». A iniciativa contou com o consenso das cinco forças políticas que compõem a Assembleia Municipal, de maioria CDS. Assim, as iniciativas alusivas ao dia começaram por uma subida de todos os membros da Assembleia e da Câmara à serra de Montesinho para apreciar as obras ali em curso de uma futura barragem hidroeléctrica, iniciativa da edilidade.

As reuniões de trabalho no alto da serra contaram com exposições sobre o Parque Natural de Montesinho, por parte do seu director, Dionísio Gonçalves, e sobre os trabalhos do aproveitamento do Alto Sabor, por parte do presidente da Câmara, José Luís Pinheiro.

Braga

A Assembleia Municipal de Braga efectuou, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão comemorativa do 25 de Abril.

Na ocasião, o presidente da Câmara, Mesquita Machado, disse ser necessário levar ao dia-a-dia, sobretudo aos mais novos, que nele não tiveram a oportunidade de o viver ou de sentir as suas raízes, a mensagem de Abril.

António Machado, do PPM, saudou o 25 de Abril e quantos o tornaram possível e afirmou que este dia colocou Portugal mais perto da Europa e de outros Estados.

Em representação do MDP/CDE, José Sampaio falou dos fenómenos históricos que não nascem por geração espontânea mas são antes consequência de muitas lutas heróicas.

Pelo PRP usou da palavra Luís Filipe Lobo Fernandes, que recordou a trajectória «acidentada» da democracia portuguesa.

O representante da CDU, Tarroso Gomes, fez elogios aos militares que «reabilitaram as Forças Armadas» e mencionou Otelo que disse ter já pago os eventuais erros cometidos, pedindo para ele o indulto presidencial.

João Rodrigues, do PSD, disse que urge cumprir as promessas feitas através de uma luta constante por uma sociedade mais justa e fraterna, acrescentando que estão abertas as portas a um país mais desenvolvido.

Em nome do CDS falou Isabel Loureiro, para quem o 25 de Abril é uma data de congratulação «como oportunidade de reafirmar valores adormecidos na consciência dos portugueses».

Funchal

A zona militar da Madeira promoveu uma cerimónia, presidida pelo ministro da República, assinalando o décimo quarto aniversário do 25 de Abril.

A cerimónia incluiu, para além do desfile das forças militares e policiais, a leitura da mensagem do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas alusiva à data.

Entretanto, um grupo de personalidades afectas a partidos políticos, estruturas sindicais e órgãos autárquicos da Madeira realizou, domingo à noite, um jantar comemorativo do aniversário da Revolução.

A iniciativa partiu, entre outros, de António Loja (líder local do PRD), António Casmarrinha (dirigente do PCP/Madeira), Mário Aguiar (deputado regional do PCP), Paulo Martins (líder da UDP na Madeira), Bernardo Martins (presidente da Junta de Freguesia de Machico), Guida Vieira (Sindicato dos Bordados), Diamantino Alturas (Sindicato da Construção Civil), Leonel Nunes (Sindicato da Hotelaria) e Rita Pestana (Sindicato dos Professores).

Ponta Delgada

O ministro da República para os Açores, general Rocha Vieira, presidiu às cerimónias militares comemorativas do 14.º aniversário do 25 de Abril, que decorreram em Ponta Delgada.

As celebrações militares da «Revolução dos Cravos» nas ilhas constaram de uma parada e desfile integrado por efectivos dos três ramos das Forças Armadas,

Na tribuna estavam os presidentes da Assembleia e Governo regionais, Reis Leite e Mota Amaral, além de altas patentes militares e outros dirigentes da Região Autónoma, nomeadamente membos do Governo Regional.

A parada militar, em que foi lida a mensagem do chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, foi saudada por um navio da Armada atracado no porto de Ponta Delgada, fronteiriço à Avenida Infante D. Henrique, onde decorreram as cerimónias.

Militares de Abril lutarão

Continuação da pág. 5

disponibilidade do PCP para «prosseguir e aprofundar este exemplo de unidade».

Carlos Crujeira: fundamental criar alternativa democrática

Em nome do PRD falou Carlos Crujeira, que classificou de «extremamente insuficientes» os níveis atingidos pela Democracia portuguesa «em termos sociais e económicos» e apontou razões «para admitir que a democratização plena possa ser estimulada com a adesão à CEE e, sobretudo, com o processo já em curso da revisão constitucional».

«O Governo tem de ter a coragem cívica de promover um debate aberto sobre o processo de revisão constitucional», afirmou o renovador–democrático, acrescentando: «Qualquer descaracterização dos princípios fundamentais que regem o regime e o sistema democrático merecerá, por parte dos renovadores, o mais vivo repúdio. A revisão da Constituição tem de ser feita para potenciar a concretização dos ideais de Abril e não para os liquidar».

Para aquele orador, «face à arrogância e à altivez de um Governo cada vez menos capaz de assumir as suas responsabilidades», torna–se fundamental a «criação conjunta de uma laternativa democrática com uma grande e efectiva capacidade política e social nacional».

GRAFIDEC

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

EXERCÍCIO DE 1987

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES, AMORTIZAÇÕES E MENOS-VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	13 825 406 146$40		13 825 406 146$40
Valores a Cobrar	5 210 174 078$60		5 210 174 078$60
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	24 905 472 833$80		24 905 472 833$80
Depósitos no Estrangeiro	2 273 357 123$60		2 273 357 123$60
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	437 794 575$00		437 794 575$00
Crédito Concedido	190 835 437 879$50	5 820 303 407$10	185 015 134 472$40
Acções, Obrigações e Quotas	16 174 357 863$00	36 359 846$00	16 137 998 017$00
Bilhetes do Tesouro	1 641 640 000$00		1 641 640 000$00
Aplicações de Recursos Consignados	10 520 148$80		10 520 148$80
Devedores	2 163 344 429$00		2 163 344 429$00
Participações Financeiras	341 156 409$60		341 156 409$60
Imóveis	8 365 753 603$10	790 791 332$00	7 574 962 271$10
Equipamento	2 549 991 057$00	1 430 175 653$00	1 119 815 404$00
Outras Imobilizações	569 309 104$20	157 691 529$00	411 617 575$20
Contas Diversas	32 740 890 038$40		32 740 890 038$40
Totais	302 044 605 290$00	8 235 321 767$10	293 809 283 522$90

CONTAS	PASSIVO	
Depósitos à Ordem	61 899 600 083$00	
Depósitos a Prazo	149 562 246 064$90	
Depósitos de Poupança	17 372 569 153$00	228 834 415 300$90
Cheques e Ordens a Pagar	1 327 156 241$80	
Empréstimos por Obrigações	4 251 007 470$00	
Recursos Consignados	17 169 395$70	
Outros Recursos	22 798 317 993$50	
Credores	2 216 352 106$00	
Contas Diversas	24 764 192 963$30	55 374 196 170$30
Provisões para Riscos Diversos		1 649 634 317$70
Títulos de Participação	3 250 000 000$00	
Capital	4 250 000 000$00	
Reservas	138 703 078$80	7 638 703 078$80
Resultado do Exercício		312 334 655$20
Total		293 809 283 522$90

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS	
Valores Recebidos em Depósito	30 603 145 153$10
Valores Recebidos para Cobrança	6 958 278 489$10
Valores Recebidos em Caução	41 066 614 149$20
Garantias e Avales Prestados	13 680 375 550$50
Créditos Abertos	18 852 241 801$60
Valores Dados em Caução	2 400 000 000$00
Operações Cambiais	
A Prazo	
Compras	382 821 104$80
Vendas	240 690 413$50
Obrigações de Caixa Emitidas	2 764 440 000$00
Outras Contas Extrapatrimoniais	43 094 722 470$10

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1987

CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO	MONTANTE	CRÉDITO	MONTANTE
Custos de Operações Passivas	26 249 437 710$80	Proveitos de Operações Activas	30 986 434 825$50
Custos com Pessoal:		Proveitos de Serviços Bancários	595 760 347$70
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	22 254 153$00	Proveitos de Outras Operações Bancárias	1 440 441 715$90
Remunerações de Empregados	3 460 415 081$10	Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	2 321 873 107$20
Encargos Sociais Obrigatórios	772 652 800$60	Outros Proveitos Bancários	413 876 516$90
Outros Custos com o Pessoal	67 920 912$70	Proveitos Inorgânicos	13 180 549$80
Fornecimentos de Terceiros	284 796 340$30		
Serviços de Terceiros	1 578 606 054$00		
Outros Custos Bancários	508 163 642$90		
Impostos	7 339 128$50		
Custos Inorgânicos	11 524 255$10		
Dotações para Amortizações	524 705 790$00		
Dotações para Provisões	2 046 189 987$40		
Lucro de Exploração	237 561 206$60		
Total	35 771 567 063$00	Total	35 771 567 063$00

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	MONTANTE	CRÉDITO	MONTANTE
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	497 157 250$00	Lucro de Exploração	237 561 206$60
Perdas Excepcionais	57 430 437$00	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	156 346 556$00
Dotações para Impostos sobre Lucros do Exercício	8 000 000$00	Lucros Excepcionais	119 993 714$20
Resultado do Exercício	312 334 655$20	Provisões Utilizadas	361 020 865$40
Total	874 922 342$20	Total	874 922 342$20

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE E ORÇAMENTO
Manuel Costa Batista

O CONSELHO DE GESTÃO
José Manuel Ferreira Neto — *Presidente*
Joaquim Filipe Marques dos Santos — *Vice-Presidente*
José Eduardo Lopes Palma
Jorge Manuel Arriaga da Cunha

Relatório, Balanço e Contas aprovados por Sua Exa. o Senhor Secretário de Estado do Tesouro em 22 de Abril de 1988.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Manifestantes cortaram estrada em Alcobaça

Agricultores, comerciantes e feirantes cortaram anteontem, e durante cerca de meia hora, a Estrada Nacional n.º 1, em Benedita, de forma a pressionar a Câmara Municipal de Alcobaça a proceder à reabertura, aos domingos, do mercado naquela localidade. Antes de procederem ao corte da estrada, os manifestantes tinham desfilado pelas ruas da freguesia.

O mercado da Benedita encontra-se encerrado aos domingos desde Julho de 1987, numa decisão da Câmara Municipal de Alcobaça e da respectiva Junta de Freguesia, vivamente contestada pelos interessados.

A Divisão de Trânsito da PSP, pela voz do seu graduado de serviço, chefe Santinho, informou, que nas últimas 24 horas, ocorreram 91 acidentes de que resultaram 41 feridos, 11 dos quais em estado grave, e uma morte. Esta, por atropelamento, vitimou Maria Luísa da Silva Madeira, de 26 anos, quando ontem atravessava a Avenida da Índia, em Alcântara.

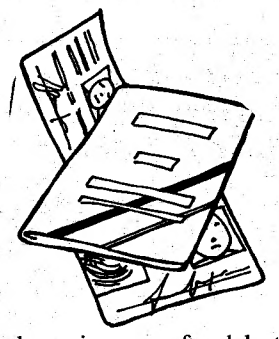
A mesma fonte referiu que uma avaria nos semáforos está a criar problemas de circulação na zona do Campo Grande, no cruzamento com a Cidade Universitária.

A Brigada de Trânsito da GNR registou, entre as 12 horas de domingo e o meio-dia de ontem, 85 acidentes causadores de quatro mortos e 61 feridos, encontrando-se 24 em estado que inspira cuidados.

Ao princípio desta madrugada, o despiste de um automóvel na recta do Cabo, entre Vila Franca de Xira e Porto Alto, deu origem a um morto e um ferido.

Pelas 8 e 30 desta manhã, no sítio do Funchalinho, na via-rápida da Costa de Caparica, dois automóveis chocaram frontalmente tendo ficado feridos três dos seus ocupantes.

Carpinteiro de «andas» e conselho da PJ



Um carpinteiro, António Alves, de 55 anos, residente em São Félix da Marinha, no concelho de Vila Nova de Gaia, iniciou ontem uma marcha de 100 quilómetros, deslocando-se sobre andas, procurando desta forma inscrever o seu nome no «Guiness Book». António Alves já conta no seu «palmarés», por idêntico processo, uma ida de Gaia ao Santuário de Fátima.

Aconselha, entretanto, a Polícia Judiciária: «Nunca deixe documentos no interior do veículo pois quando em mãos alheias podem vir a ser fraudulentamente utilizados, inclusivamente na venda dos próprios veículos. Idênticas cautelas devem merecer livros de cheques e cartões de crédito.»

GALP DINAMIC Gasóleo

Com um "briefing" com a Comunicação Social

Comemorações do 77.º aniversário da GNR iniciam-se amanhã no Quartel do Carmo

A Guarda Nacional Republicana inicia amanhã as comemorações do seu 77.º aniversário com uma reunião a partir das 10 e 30, no Quartel do Carmo, com os representantes dos órgãos da Comunicação Social.

A reunião será iniciada com os cumprimentos aos convidados pelo comandante-geral da GNR, general Cabral Couto, seguindo-se uma exposição de quadros contendo elementos estatísticos referentes à actividade desenvolvida por aquela força para militar e outros relacionados com a problemática rodoviária, «briefing» sobre a GNR, seguido de um período de perguntas, e almoço.

Entre as várias missões atribuídas à GNR destaca-se a guarda de honra (na «foto») a personalidades nacionais e estrangeiras

As comemorações integram ainda um concerto de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, no dia 28 pelas 21 e 30; cerimónia religiosa na Igreja do Sacramento, no dia 30 pelas 10 horas; Festival Militar (Tatoo) no Hipódromo Municipal Manuel Passolo, em Cascais, no dia 30, pelas 15 horas; e cerimónia militar (parada e desfile) na Praça do Império, frente aos Jerónimos, no dia 3 de Maio pelas 9 e 30.

Durante um encontro em Coimbra

Ministério Público reivindica revisão da Lei Orgânica

Os magistrados do Ministério Público, reunidos no passado fim-de-semana em Coimbra, aprovaram uma moção na qual reclamam a urgente publicação do regulamento da Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais, com um «adequado redimensionamento do quadro de magistrados».

O preenchimento dos quadros e a atribuição de orçamentos às secretarias privativas do Ministério Público, bem como a criação de instalações «suficientes e dignas» são outras das exigências manifestadas pelo Sindicato dos Magistrados que preconiza ainda a concretização efectiva da dependência funcional das Polícias, designadamente da Polícia Judiciária, facto que implica «a revisão da respectiva Lei Orgânica, com a prévia audição do Sindicato».

No decorrer do encontro de Coimbra, os delegados do Ministério Público reivindicaram igualmente um estatuto remuneratório compatível com o que consideram ser «a dignidade institucional e a responsabilidade das suas funções.»

Numa reunião em Leiria com o ministro da Juventude

Destacado o papel da família no combate à delinquência juvenil

O ministro da Juventude, Couto dos Santos, considerou ontem, em Leiria, que «o problema da delinquência juvenil deve ser encarado sob o ponto de vista da reinserção, sendo de destacar também o papel da família, dado que a mesma sempre foi o núcleo central do País».

Aquele membro do Governo, que falava no encerramento da II Semana de Reflexão sobre a Delinquência Juvenil, realizada no Auditório D. Dinis, salientou «o papel que a Comunicação Social pode e deve desempenhar no problema da delinquência juvenil e noutros casos de interesse nacional», condenando, porém, o «aspecto sensacionalista» que às vezes a sua intervenção reveste.

«A Comunicação Social — disse — tem um papel importante no combate à droga, pois os jornalistas são os agentes sociais mais importantes que temos».

Participaram no encontro de Leiria, o director da FAOJ, Carlos Rapoula e Nuno Miguel, do Centro de Recuperação das Taipas.

Com a agravante de não estarem cobertos pelo seguro

Trovoada acompanhada de granizo destruiu pomares em Bragança

Uma trovoada bastante prolongada, acompanhada da queda de granizo, provocou durante a tarde de ontem, na região de Bragança, estragos consideráveis nos pomares. Cruz de Oliveira, responsável pela Sub-Região Agrária da Terra Fria Transmontana, afirmou que a espessura do granizo chegou a atingir, sobretudo no concelho de Bragança, alturas da ordem dos 15 a 20 centímetros, e os prejuízos nos pomares, com frutos em formação, foram elevados, com a agravante de não estarem cobertos pelo seguro de colheita, uma vez que este apenas se inicia em 30 de Abril de cada ano.

De acordo com a mesma fonte, «os seguros deveriam ser antecipados para proteger os lavradores da Terra Fria Transmontana destas calamidades, normalmente ligadas a geadas e granizo nos meses de Março e Abril».

«Há dias — recordou Cruz Oliveira — os produtores da amêndoa tiveram grandes prejuízos com as geadas que lhes queimaram toda, ou quase toda, a produção e agora veio o granizo fustigar pereiras, macieiras, cerejeiras e outras árvores em desenvolvimento».

Trabalhava na Rua do Inferno

Português de 17 anos morto na Feira de Sevilha

Um português de 17 anos foi assassinado anteontem à noite à facada no recinto da Feira de Abril, em Sevilha, tendo sido identificado pelas autoridades policiais espanholas apenas pelas iniciais JLGR.

O crime ocorreu pouco depois de o jovem ter abandonado o pavilhão, onde trabalhava, localizado na chamada Rua do Inferno, apresentando o corpo somente um golpe de arma branca, sem quaisquer outros vestígios de violência.

Não são conhecidas por enquanto as razões que estiveram na origem do homicídio, nem a identidade do seu autor.

Ao largo do cabo Espichel

Afogado um tripulante do "Noiva do Mar"

Quando andava na faina, um barco de pequenas dimensões, o «Noiva do Mar», naufragou ontem à noite ao largo do Cabo Espichel, tendo morrido um dos seus dois tripulantes, José Eduardo Catarino Santana.

De acordo com a delegação marítima de Sesimbra, o sobrevivente, Dionísio Alexandre Machado, conseguiu salvar-se «pelos seus próprios meios».

Máquinas encaixotadas

SECUNDÁRIA DE ANADIA PÁRA AULAS DE MECÂNICA

A área de Mecânica da escola secundária de Anadia não funciona por o equipamento respectivo não ter sido instalado.

Até agora foram ministradas aulas exclusivamente teóricas aos mais de 200 alunos da área, mas desde o dia 18 que aquele ensino foi suspenso por decisão dos responsáveis da escola. Com efeito, o conselho pedagógico considerou que não havia condições para que as aulas ocntinuassem, posição que o conselho directivo corroborou e divulgou.

A situação arrasta-se há dois anos, quando foi aberto o novo edifício da escola e o equipamento ficou armazenado em prefabricados. Daí até agora o problema não se resolveu.

Egberto Monteiro, professor responsável pela área de Mecânica, considera absurda uma situação em que mais de 60 mil contos de máquinas estão paradas, para não se gastar mais dois ou três mil na sua instalação.

Muitas têm sido as diligências feitas pelos responsáveis da escola nomeadamente o CD, desde que foi empossado. Mas nem direcções gerais, regionais ou Secretarias de Estado conseguiram até agora resolver o problema, admitindo-se que, no próximo ano lectivo, os alunos tenham de matricular-se noutras escolas, se até á data das matrículas o equipamento não for instalado.

Além do bom nome da escola ser assim afectado, deve ter-se em conta o prejuízo dos alunos que ficam impedidos de adquirir uma parte da formação que lhes permitiria entrar no mercado de trabalho.

Embora sejam recentes e na inauguração tivessem sido consideradas «modelares», as instalações da escola secundária de Anadia têm algumas carências que põem em dúvida o conteúdo de «modelar»: não dispõem de rede de saneamento nem têm equipamento de extracção de fumos.

Engenheiros técnicos do Norte pretendem dialogar com ME

«Não é possível legislar sobre os ISE's sem ter em atenção os pontos de vista e a defesa dos direitos e interesses dos engenheiros técnicos», consideram aqueles profissionais num abaixo-assinado que está a correr no Norte e que o respectivo sindicato pretende enviar ao ministro da Educação.

O presidente do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte, Lima Barbosa, facultou à Agência Lusa cópia do documento no qual os signatários reconhecem que «a implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo é uma competência do Governo que terá de ser levada à prática pelo Ministério da Educação».

Nesse contexto, frisam, «os Institutos Superiores de Engenharia vão ser, naturalmente, alvo de reajustamentos regulamentares».

É nesse ponto que os sindicatos dos engenheiros pretendem intervir.

«O SETN sempre pautou a sua actuação na procura do diálogo e na participação empenhada, na base da experiência acumulada», afirmam.

Os signatários exigem do ministro da Educação que receba a direcção do SETN e determine a sua participação nos trabalhos que envolvam a preparação da legislação sobre os Institutos Superiores de Engenharia.

Aquele Sindicato manifestou também publicamente a sua solidariedade com a luta dos Institutos Superiores de Engenharia e de Contabilidade e Administração e repudiou a intervenção policial de que foram alvo os estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra.

Instituto Superior Politécnico Internacional criado em Lisboa

O Ministério da Educação autorizou a criação em Lisboa do estabelecimento de ensino privado, Instituto Superior Politécnico Internacional (ISPI), de que é titular a Sociedade Internacional de Promoção de Ensino e Cultura.

Foi autorizada igualmente a criação e funcionamento no ISPI dos cursos superiores de Gestão Hoteleira, Segurança Social, Gestão Bancária, Gestão Seguradora e Secretariado Internacional.

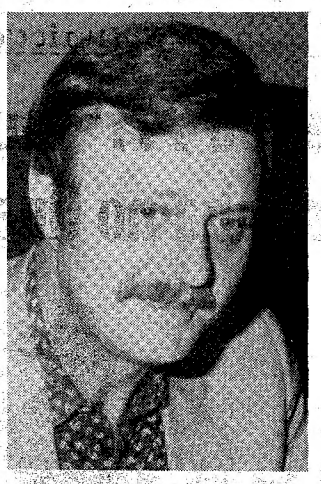
A autorização consta do Decreto-Lei 130/88, do ME publicado no «Diário da República» do passado dia 20.

Posteriormente será fixado por portaria do ministro da Educação os números máximos de alunos admitidos à matrícula e à frequência total de cada um dos cursos autorizados.

PAPELARIA CLAU – XANA
QUELUZ – MASSAMÁ
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS
VENDE O DIÁRIO DE LISBOA
Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

PUBLICIDADE

MÁRIO TOMÉ ESCREVE SOBRE O 25 DE ABRIL



NÃO FOI ISSO O 25 DE ABRIL?

14 anos depois do 25 de Abril temos pela primeira vez um Governo de um só partido maioritário na Assembleia da República.

Custou mas foi, há decerto quem diga. Foi mas está a custar muito, parace-nos legítimo dizer.

De qualquer forma estamos a viver uma situação nova desde 19 de Julho de 1987. A palavra chave é desenvolvimento. O segredo do negócio é a entrada na CEE. A justificação, a integração plena em 1992. A razão, tão simples como isso, e como foi dito por Silva Peneda no debate do Pacote Laboral, é que estamos sob a influência de muitas forças exteriores. A elas nos devemos curvar se quisermos ser modernos. A partir daqui está tudo legitimado.

E o País não pode parar.

És jovem? Inscreve-te num curso de formação profissional e serás um desempregado qualificado. Tens problemas, queres gozar a vida? Adquire o Cartão Jovem. Queres ser um Jovem Empresário de Elevada Potência? Vem até nós que ta medimos. Queres tirar um curso superior? Atropela orgulhosamente o teu colega. Queres ser professor? Tens de fazer o teste psico-físico como se tivesses que ingressar nos fuzileiros especiais. Queres trabalho? Deixa-nos despedir os que estão no teu lugar, incluindo os teus próprios pais. Queres conservar o emprego? Não reivindiques, não faças ondas, não concorras a organizações de trabalhadores e, sobretudo, deixa que te pisem, te esmaguem e te esvasiem da tua dignidade, pode ser que tenhas sorte.

Em especial compreende que as novas tecnologias, os interesses do mercado, a reestruturação das empresas te podem proporcionar o acesso contínuo a lazer. Não queiras conservar sempre o mesmo emprego, nem durante muito tempo, deixa-te flutuar. Flutua.

Principalmente tenta dar a mão ao teu patrão e o pontapé no teu camarada de trabalho. Estarás a defender a liberdade individual.

E esquece a Constituição que só te traz problemas. Estarás então a contribuir para o desenvolvimento do País.

Esta a Cartilha de Cavaco.

Pacotes governamentais, maná para os ricos

Trabalhando ao pé da letra, o Executivo executou o Parlamento que está transformado numa representação desajeitada de câmara de debates estéreis, para aprovação de Pacotes.

Que faz correr o PSD e o Governo? Os monopólios estrangeiros e os capitalistas a eles associados.

A Constituição, não sendo entrave para a maioria despótica, mas iluminada por Reagan e Delors, querem-na outra, a conveniente, a moderna, sem os "vícios" dos exageros do 25 de Abril. Que eles próprios aprovaram quando submersos pela torrente popular enfim liberta.

Entretanto, para aplainar caminho e para simplificar os trabalhos, a maioria PSD vai impondo os seus Pacotes anticonsticionais. Tudo será mais fácil depois e em conformidade.

Ao direito ao trabalho contrapõe-se o direito de despedir livremente. Os patrões reconquistaram o seu lugar. A agricultura precisa de grandes explorações para ser rentável. Condena-se o pequeno agricultor à falência e o pequeno rendeiro ao despejo, para facilitar o emparcelamento. Os assalariados e cooperantes da Reforma Agrária que não tirarem o curso de latifundiário, capitalista, preparem-se para serem expropriados e irem de novo com o saco às costas a pedir o favor de lhes darem trabalho. O seu a seu dono.

Venham os eucaliptos, empestem-se os rios e os ares que a Europa quer-se despoluída. Venham também os turistas que se arrasam os clandestinos para levantar equipamentos a condizer com as exigências europeias.

Tudo tão mesquinho mas tão brutal; tão provinciano mas tão arrogante; tão engalanado mas tão podre; tão tecnológico mas tão cavernícula; tão moderno mas tão porco e enrugado. Tudo tão afirmativo mas tão falso: como a inflação de 9% ser igual a 6,5%; como desemprego significar mais emprego.

Vota em liberdade para eu ter a liberdade de mandar em ti e entregar os 500 milhões da CEE aos meus amigos. Afinal quem os merece.

Conciliar o inconciliável

Que se passou para que todas as esperanças e toda a energia incontida do povo tenham desembocado nesta miserável rasteirice, nesta aldrabice institucional, nesta manipulação impune? Porque ganharam os que estavam derrotados?

Houve de facto o 25 de Novembro. Mas a força do povo era tanta, a sua impetuosidade tão grande, que Otelo alguns meses depois teve 800 mil votos. E faltaram tantos votos de esquerda!

Quis-se defender as nacionalizações com os gestores dos monopolistas; quis-se defender a Reforma Agrária com o acordo dos representanttes directos ou indirectos dos latifundiários e surgíu a lei dos 50 mil pontos. O furinho na muralha. Preferiu-se a maioria de esquerda que era evidentemente impossível, à unidade do povo que tinha fortes alicerces. Interpretou-se os interesses do povo à luz dos interesses dos que tinham força e dinheiro para se fazerem eleger. Quis-se avançar dando a mão aos que queriam voltar para trás e deixando ao abandono os que só pediam que não os deixassem para trás.

Foi-se deixando instalar a aceitação de que se tratava da evolução natural das coisas, primeiro que era preciso corrigir certos exageros do 25 de Abril, depois que era preciso fazer coexistir as várias modalidades económicas. É preciso andar em frente e os sonhos pagam-se caro.

Cedeu-se à dependência da NATO, do FMI, da CEE. Eram as forças dominantes. Era o mal menor. As forças dominantes que em 74/75 eram dominadas. Não se teve confiança no povo e nas suas energias inesgotáveis.

À política errada do mal menor não se opõe a não menos errada do quanto pior melhor. Quantas vezes as ouvimos nas mesmas bocas!

A ambas se opõe a política de unir todos os que podem ser unidos para atacar o inimigo principal. Mesmo que às vezes se tenha de escolher o mal menor.

E hoje persiste-se no mesmo caminho. Os grandes partidos da esquerda degladiam-se e disputam o eleitorado. Mesmo que às vezes por razões de conjuntura e acumulação própria de forças tenham de coincidir. A Greve Geral foi o exemplo. Mas os trabalhadores souberam aproveitar e reforçaram por eles próprios a sua unidade.

Não há dúvida: a direita é o inimigo principal

O PS quer ser a única alternativa ao PSD. O grande capital se for preciso não se importa. O PS pode ser útil, como tem sido e agora mais, se conseguir colocar na sua orla os sectores mais progressistas, os intelectuais incómodos por vocação, os operários desmoralizados pela crise do PCP e desorientados com o capitalismo quase ostensivo da Perestroika.

Nas presidenciais o PS queria recuperar da derrota das legislativas, o PRD/EANES e o PCP queriam aproveitar aquela derrota para o esmagarem. Freitas ficou à vontade. Foi travado "in extremis" com o PCP a ter de fazer um Congresso extraordinário. Esquecera-se da direita e tinha feito de Soares o inimigo principal!

A convergência democrática é uma fantasia igual à maioria de esquerda que só serve para encobrir a incapacidade de se seguir o caminho da unidade do povo, que não se compadece com obediência nem às grandes potências capitalistas nem à URSS, também na corrida como superpotência, vaidosa agora do corte antigo com o passado revolucionário e decidida a levar esse corte até às últimas consequências da economia de mercado.

Não há margens que parem este rio

Mas apesar da impotência dos que aparentemente se poderiam opor à direita, os que estão hoje na maré alta podem perder as esperanças. Há uma fatalidade trágica na vida dos grandes senhores. Estão condenados a desaparecer. E o sentido trágico é ainda maior quando são eles a acumular, laboriosamente, os barris de pólvora que os farão saltar.

O 25 de Abril surgiu com o acumular das contradições causadas pelo fascismo/colonialismo. Hoje são as consequências da CEE, da dívida, da dependência do imperialismo que se vão acumulando. Até quando? Não sabemos.

Mas a crise está a fazer sair para a luta sectores dos que se chamam adaptados. Até os advogados e os médicos. A política de dependência dos monopólios a isso os obrigou.

As soluções avançadas pelos governantes apenas servem as exigências do grande capital internacional, dos usurários da dívida externa, dos senhores da guerra.

Os que sonharam com tudo em 25 de Abril tinham razão. Os que são incapazes de tal sonho que se arredem. O futuro é dos que ousam. Da liberdade e da independência. Mesmo que se diga que isso está fora de moda.

Por esse mundo fora a afirmação deste anseio milenar é cada vez maior. Apesar das garantias demagógicas, das bombas nucleares, das esquadras que policiam os mares, apesar das ocupações militares, das chacinas e os massacres e das provocações terroristas. E apesar das democracias estáveis e ocidentais que dão subsídio de desemprego e segurança social — extorquidos aos próprios trabalhadores — para encobrir a exploração e o desemprego.

O 25 de Abril quando foi apropriado pelo povo continha uma exigência: É preciso prosseguir. Ainda não foi possível.

Mas as forças que lentamente se acumulam, a unidade que passo a passo se forja, os pequenos regatos que procuram pacatamente o leito, irão confluir na grande e impetuosa torrente.

Não foi isso o 25 de Abril?

Mário Tomé
Secretário-geral da UDP

Se quiser ajudar a pagar esta publicidade faça um depósito na conta n.º 29483/830 da União Democrática Popular na Caixa Geral de Depósitos, Balcão do Rato n.º 0675 ou dirija-se ou escreva para a nossa sede central Rua S. Bento n.º 698, 1200 LISBOA. Tel.: 685034-5

UDP

Em comparação com os países da CEE

CONTRATAÇÃO COLECTIVA PORTUGUESA POSSUI UM ELEVADO GRAU DE JURIDICIZAÇÃO

Em comparação com a legislação dos países da Comunidade Económica Europeia (CEE) o sistema português de contratação colectiva de trabalho possui um elevado grau de jurisdição, considerou, ontem, em Lisboa, Mário Pinto, docente da Universidade Católica.

A lei portuguesa, acrescentou Mário Pinto, intervém no sistema de contratação colectiva, sugerindo três funções.

Num primeiro momento, sugere uma «evidente função legitimadora de regulamentação colectiva, das relações de trabalho», reconhecendo a autonomia sindical e consagrando as convenções colectivas como fontes de direito, «com eficácia jurídica normativa sobre as relações individuais de trabalho».

A segunda função é dada pela promoção da contratação colectiva, «em especial a favor dos sindicatos e da maior favorabilidade para os trabalhadores.»

«A regulamentação do processo negocial, a previsão de formas de composição dos conflitos colectivos, são alguns dos aspectos que se mostram permeados de um sentido de apoio e valorização da contratação colectiva», acrescentou.

Finalmente, existe a função de controlo, de que são exemplo as limitações legais à autonomia colectiva negocial de sindicatos e empregadores.

Mário Pinto intervinha numa sessão da Conferência Internacional sobre a Contratação Colectiva na Comunidade Europeia, organizada pela União Geral de Trabalhadores e Universidade Católica, que contou com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias.

A comunicação de Mário Pinto versou a caracterização do modelo jurídico-constitucional da contratação colectiva portuguesa, tendo defendido que nas negociações colectivas se verifica uma «minuciosa processualização», que chega a adoptar formas «inacreditáveis».

Processo negocial com normas corporativas

«Para além de um impedimento à abertura de negociações antes de vencido um prazo próximo do termo da vigência da convenção em revisão, a lei estabelece fases e prazos para o decurso do processo» e define e regula actos com uma «minúcia quase inacreditável».

Como exemplo, Mário Pinto citou um dos capítulos da Lei das Relações Colectivas de Trabalho (LCRT), acerca do «processo de negociação», quando prescreve que no início das negociações, os representantes das partes deverão identificar-se e trocar os respectivos títulos de representação, ou ainda quando no início do processo, o articulado legal estipula que as partes devem fixar, por protocolo escrito, o calendário e as regras a que obedecerão os contactos negociais, remetendo cópia ao ministro do Emprego e ao Ministério da tutela.

No campo das limitações à autonomia colectiva, Mário Pinto considera que o processo, no que diz respeito às empresas públicas, assume limitações suplementares, em que o Governo exerce um poder tutelar que pode impor a autonomização das negociações, e que faz defender a sua eficácia de uma aprovação.

O processo negocial contempla normas existentes no regime corporativo vigente em Portugal antes de 1974, e face às alterações, entretanto, formuladas, Mário Pinto sublinhou que o regime actual opera as delimitações pela positiva e pela negativa.

«Pela positiva, a lei afirma que as convenções colectivas podem regular as relações entre as partes outorgantes, bem como os direitos e deveres recíprocos dos trabalhadores e das entidades patronais nos contratos individuais de trabalho», disse.

«Pela negativa, a lei exclui expressamente do âmbito da autonomia colectiva a regulamentação das actividades económicas, o regime fiscal e o regime de formação de preços. Trata-se de um cuidado que parece excessivo, mas será porventura útil e esclarecedor, considerando haver casos de violação destas proibições», salientou.

Falta de tradição liberal

Mário Pinto declarou ainda não estar surpreendido pelo facto de modelo legal, «tão minuciosamente desenhado», não conter o «recente fenómeno» dos acordos tripartidos (Governo, centrais patronais e centrais sindicais), que são correntemente classificados de acordos de concertação social.

Numa avaliação global do modelo jurídico-constitucional português de contratação colectiva de trabalho, Mário Pinto opinou que ele traduz «sinteticamente o que foi, e o que ultimamente tem vindo a ser, o compromisso de várias características e debilidades da situação portuguesa».

«O modelo português ajusta-se ao pendor intervencionista tradicional do Estado português reflectido no subsistema da autonomia colectiva sindical, e mais restritamente da produção normativa autónoma», defendeu.

«Trata-se, ao fim e ao cabo, da falta de uma tradição liberal, do velho controlo estatista sobre as autonomias privadas», esclareceu.

Contudo, o modelo «traduz e revela uma fraqueza do próprio sistema de 'industrial relations', porventura em correspondência com um menor desenvolvimento económico, social e cultural.».

Esta fraqueza, considerou Mário Pinto, foi ultimamente ultrapassada pela maior cobertura de convenções e pelas práticas de concertação social, quer a nível nacional quer a nível de empresa, de que o exemplo da Lisnave é significativo.

Numa avaliação final, Mário Pinto disse que apesar das inegáveis vantagens» que se lhe devem creditar, a formalização jurídico-constitucional do sistema de regulamentação colectiva das relações de trabalho «dá claros sinais de conter uma rigidez não favorável à evolução livre das negociações colectivas, ao encontro das novas necessidades claramente sentidas, como a dinâmica das negociações informais prova bem».

Mário Pinto disse não advogar uma «ruptura do modelo a que os parceiros sociais estão já habituados», no sentido de uma desjurisdição e de uma excessiva liberalização.

«Uma radical mudança de modelo arriscar-se-ia a interromper a visível tendência de progresso em curso, e a provocar uma crise de consequências imprevisíveis», previu.

A conferência encerra hoje ao fim da tarde, com uma intervenção do ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda.

MAIS FÁCIL PAGAR

Pagar à Segurança Social é agora bem mais fácil. Para facilitar o pagamento, a Segurança Social negociou com instituições de crédito a utilização de centenas de balcões onde pode entregar as suas folhas e guias e de imediato efectuar os respectivos pagamentos.

SEGURANÇA SOCIAL

Em qualquer dos bancos:

Banco de Comércio e Industria, S.A.
Banco Comercial Português
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANIF-BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A.
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO TOTTA & AÇORES
CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
CAIXA ECONÓMICA AÇOREANA s.a.
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CITIBANK PORTUGAL, S.A.
MONTEPIO GERAL CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

SEGURANÇA SOCIAL
a responsabilidade recíproca!

MKM markimage

IRREGULARIDADES EM VÁRIAS AUTARQUIAS JUSTIFICARAM 65 PROCESSOS NO ANO PASSADO

A Inspecção Geral da Administração do Território (IGAT) enviou aos tribunais, durante o ano de 1987, um total de 65 processos referentes a irregularidades detectadas em numerosas câmaras e juntas de Freguesia de todo o país. De acordo com informações obtidas pelo "DL" junto da Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território 18 daqueles casos foram remetidos aos tribunais judiciais de comarca, devido à existência de indícios criminais, 28 seguiram para os tribunais administrativos de círculo e 19 para o Tribunal de Contas. Até ao momento não nos foi possível apurar quais as autarquias que se encontram em cada um destes grupos.

Já este ano os serviços da IGAT deram início a 9 "inquéritos" extraordinários, para análise de presumíveis ilegalidades cometidas em diferentes autarquias, e a 5 inspecções de rotina em outros tantos centros de poder local. Além disso, de 1987 para este ano transitaram 7 inquéritos em curso, 1 "averiguação" (acção inspectiva extraordinária, mas referente apenas a questões pontuais) e 7 inspecções normais. De 1986 para 1987, o total dos processos transitados foi de 10.

As autarquias que estão neste momento a ser alvo de inquéritos da IGAT são os municípios de Lisboa, Fundão (2ª fase), Gondomar, Sernancelhe, S. João da Madeira, Lamego, Coimbra, Figueira da Foz, Braga (Serviços Municipais), Vila Nova de gaia, e Portimão e as Juntas de Freguesia de Lamelas, Palmeiras, Granjal (Sernancelhe), Nandufe (Tondela), Boa Aldeia (Viseu) e Calda (Viseu).

Segundo o porta-voz do secretário de Estado da Administração Local, o Ministro do Planeamento, Valente de Oliveira, despachou entre 1 de Janeiro passado e o dia 19 deste mês um conjunto de 14 relatórios referentes a acções inspectivas concluídas pela IGAT. Os 14 despachos já foram comunicados aos respectivos orgãos autárquicos e referem-se a uma sindicância ao município de Braga (um relatório parcial e um relatório parcelar) e uma outra ao município de Barcelos (dois relatórios parcelares); a inquéritos aos municípios de Tabuaço, Faro, Seixal e Gondomar (neste caso trata-se do segundo relatório parcial apresentado, tendo entretanto sido desencadeado pelo Governo o processo de dissolução desta câmara, o qual se encontra em Belém à espera de decisão presidencial) e ainda à Junta de Freguesia de São João da Serra (Oliveira de Frades); a uma averiguação à Junta de Freguesia de Aldeia de Bispo (Penamacor) e a inspecções aos serviços municipalizados de Oeiras e aos municípios de Ourique, Faro e Grândola.

De acordo com o mesmo porta-voz, a actividade da IGAT traduziu-se no ano de 1987 por um conjunto de 42 acções inspectivas iniciadas (3 averiguações, 22 inquéritos e 17 inspecções) e pela conclusão de 36 (3 averiguações, 16 inquéritos, 2 sindicâncias e 15 inspecções). No ano anterior as acções desencadeadas foram em número de 52 e as findas de 45. O facto de o total de processos (65) enviados a tribunal em 1987 ser superior ao das 36 acções concluídas nesse ano explica-se, segundo a mesma fonte, pelo facto de algumas dessas acções originarem mais do que um processo e de alguns dos casos comunicados à justiça terem sido terminados já em 1986.

Segundo pudémos apurar tem-se registado um incremento nos processos remetidos aos tribunais, mas até agora muito poucos tem chegado a julgamento, devido à morosidade da justiça portuguesa. Com o acumular destes casos "é de esperar que eles comecem a aparecer com maior frequência na barra dos tribunais", garantiu-os uma outra fonte, prevendo simultaneamente um significativo aumento do número de acções inspectivas desencadeadas e de queixas apresentadas à IGAT à medida que se forem aproximando as eleições autárquicas.

"Perversão da tutela inspectiva"

Goradas as tentativas efectuadas esta manhã pelo "DL" para obter um comentário do Presidente da Associação Nacional de Municípios e de alguns dos presidentes das câmaras alvo da acção inspectiva do Ministério do Planeamento ouvimos o assessor jurídico da Câmara do Seixal que considerou estar-se perante uma "perversão da tutela inspectiva do Ministério do Planeamento que ultrapassa a sua função normal de averiguação da legalidade dos actos, para entrar na apreciação do seu mérito".

Na opinião daquele jurista, dr. Babo, "as autarquias que prezam a legalidade democrática aceitam a tutela inspectiva mas reagem normalmente contra o desvio e a preversão dessa tutela, o qual acaba por se traduzir numa intromissão nas suas competências".

Por outro lado, sublinhou, as autarquias insurgem-se também contra "a tutela inspectiva arbitrária que muitas vezes se transforma em tutela partidária, inspeccionando apenas certas autarquias e não outras, divulgando apenas certos relatórios e não outros, tudo isso com vista a servir interesses partidários e a pôr em causa determinadas pessoas evetualmente incómodas".

Quanto ao caso do Seixal, a mesma fonte disse ter tido efectivamente lugar uma "inspecção" ordinária na área financeira, e não um "inquérito", e que a câmara está ainda a preparar a sua resposta ao respectivo relatório. Por essa razão, acrescentou, a matéria (referente à "deficiente tramitação processual") é ainda confidencial, não tendo sequer terminado o prazo para a resposta da autarquia.

CDU ganhou eleições na nova freguesia de Canhestros

A Coligação Democrática Unitária (CDU) ganhou ontem as primeiras eleições que se realizaram na freguesia de Canhestros, no concelho de Ferreira do Alentejo, distrito de Beja. A nova freguesia de Canhestros foi recentemente criada pelo Parlamento, por desanexação da freguesia de Figueira de Cavaleiros. Dos 547 eleitores inscritos votaram 367, com 180 abstenções, 7 votos nulos, 5 brancos, 241 votos a favor da CDU e 114 para o PS.

O presidente da nova Junta de Freguesia é Joaquim Ilário Martins, um contabilista de 29 anos. Construir um centro de convívio na sede da nova freguesia, o alcatroamento de algumas ruas, desbloquear os problemas relativos ao campo de futebol e exigir a distribuição domiciliária do correio são algumas das promessas da Junta eleita.

Também como consequência da criação da freguesia de Canhestros, Figueira de Cavaleiros teve ontem eleições para a Assembleia de Freguesia, com vitória igualemente para a CDU, com 386 votos. O PS obteve 310.

Na freguesia de Lapa dos Dinheiros, concelho de Seia, ganhou o Partido Socialista com um total de 174 votos, tendo ficado a seguir o PSD com 139. A CDU conseguiu 23.

Lions Clube quer pôr uma lança em África

A Associação Nacional dos Lions Clubs de Portugal pretende estreitar relações com os países africanos de expressão portuguesa, nomeadamente Angola e São Tomé e Príncipe, estando a médio prazo prevista a colaboração com a Guiné-Bissau. Esta foi uma das principais conclusões da XIX Convenção Nacional de Lions Clubes que hoje terminou em Portimão e que reuniu um total de 300 delegados, em representação das quase nove dezenas de clubes actualemente existentes em Portugal.

Este objectivo dos Lions portugueses «prende-se com a necessidade de revitalizar aquele movimento nas antigas colónias, numa acção de solidariedade social, humanística e cultural, procurando deste modo dar resposta a um dos grandes desafios que se colocam no futuro», conforme sublinhou Marcelo Rebelo de Sousa, do Lions Mater.

No que diz respeito aos serviços a prestar à comunidade pelos Lions, que dispõem de uma fundação, com actividades próprias, esperam vir a receber 29000 contos de comparticipação em três projectos: a construção de um infantário no Porto, a aquisição de equipamento para o banco de olhos da Universidade de Coimbra e um aparelho destinado ao banco de olhos do Hospital de Braga. A fundação internacional do Lions Clube gere verbas da ordem dos dois milhões de dólares anuais.

O programa de acção social dos Lions Clubes em Portugal, durante o próximo ano lionístico, que se inicia dia 1 de Julho, compreende ainda um reforço substancial ao sector da juventude.

"Cortaram" outra vez a estrada...

Benedita em "pé de guerra" por causa do seu mercado

A Estrada Nacional n.º 1 foi uma vez mais «cortada» na Benedita, domingo à tarde, como protesto pela não reabertura total do mercado daquela vila do concelho de Alcobaça. Uma fonte da Junta de Freguesia disse esta manhã ao «DL» que o povo da Benedita pouco tem a ver com a intervenção e que se tratou de «mais um acto extremo de feirantes de fora da terra que não têm lugar no mercado».

O conflito entre feirantes e Junta de Freguesia dura há dois anos e já uma vez passou pela tentativa de interrupção de uma missa dominical. «A solução para este caso passa pela responsabilização de três ou quatro arruaceiros, porque se vierem perguntar às pessoas da Benedita, a esmagadora maioria delas está com a Junta», disse a mesma fonte.

A Benedita tem uma feira mensal, ao dia 6, na qual podem vender todos os que cumpram os regulamentos e sejam de facto feirantes. Fora dessa data, não há lugar para os feirantes no mercado, que é outro serviço de abastecimento. Mas os feirantes entendem que também devem ter lugar no mercado.

A «guerra» dura há uns bons dois anos e vastas razões de queixa dela têm o presidente da Assembleia de Freguesia, o advogado Gonçalves Sapinho (que chegou a ser sequestrado por indivíduos devidamente identificados) e o presidente, Avelino Honório da Silva, cuja vivenda — térrea — ficou parcialmente destruída por ocasião de uma «invasão de feirantes e outros arruaceiros», acrescentou o mesmo autarca.

A mudança do mercado — que era aberto e passou a ser fechado — implicou novas regras higiénicas e sanitárias de que a JF e a grande parte da população da Benedita não abdicam. «Inicialmente não contestaram, só depois é que alguém se lembrou que a mudança não servia os seus planos e começaram as manifestações», acrescentou o mesmo autarca.

Os manifestantes de domingo, referidos como sendo residentes e agricultores da Benedita — o que esta manhã nos foi desmentido na Junta de Freguesia —, «cortaram» a EN n.º 1 com meia centena de veículos, à saída para Leiria. «Foi um pandemónio durante meia hora», disse uma testemunha ocular ao nosso jornal.

Depois do bloqueio, a meia centena de viaturas dirigiu-se de novo para o centro da vila, onde a aguardava uma força da GNR de Alcobaça, sendo os «carros dispersos de forma agressiva, no meio de prisões», segundo consta de um comunicado dos manifestantes. O mesmo texto acrescenta que «os protestos vão continuar até à reabertura total do mercado da Benedita ao domingo para os agricultores, comerciantes e feirantes».

Aquele mercado foi suspenso há meses e reaberto no passado dia 17, mas apenas para o mercado agrícola.

EMPRESAS

Carnes Nobre: lucros aumentam 164 por cento

As Industrias de Carnes Nobre, SA. registaram, em 1987, lucros líquidos de 121.999 contos, indicador que representa um aumento de 164 por cento relativamente a 1986. Do volume de vendas atingido em 1987 pelas Carnes Nobre - 6,2 milhões contra 5,1 milhões obtidos no ano anterior - 11 por cento representaram exportações. A empresa, com um capital social de 1,5 milhões de contos, registou ainda um aumento no cash-flow gerado que passou de 220.482 contos, em 1986, para 321.397 contos o ano passado. A estratégia definida pelas Carnes Nobre para este ano é a de «procura de novos produtos enquadrados em projectos adequadamente dimensionados e com rentabilidade económica assegurada», lê-se no relatório e contas da empresa. A empresa prevê ainda a constituição de «joint-ventures» com grupos estrangeiros, projectos que estão ainda a ser analisados.

Marconi eleva capital social para 7,5 milhões de contos

A companhia portuguesa Rádio Marconi, SA., vai aumentar o capital social de seis para 7,5 milhões de contos, por incorporação de reservas. Os actuais accionistas do concessionário nacional de telecomunicações via rádio, cabo submarino e satélite, vão receber uma acção por cada quatro detidas. Prevê-se que a entrega dos títulos representativos das novas acções se concretize até ao final do primeiro semestre do ano, de acordo com a Marconi. O aumento de capital surge na sequência da decisão tomada em assembleia geral, realizada em 1987, que autorizou a empresa a aumentar o capital até ao montante de 7,5 milhões de contos, por simples deliberação do conselho de administração.

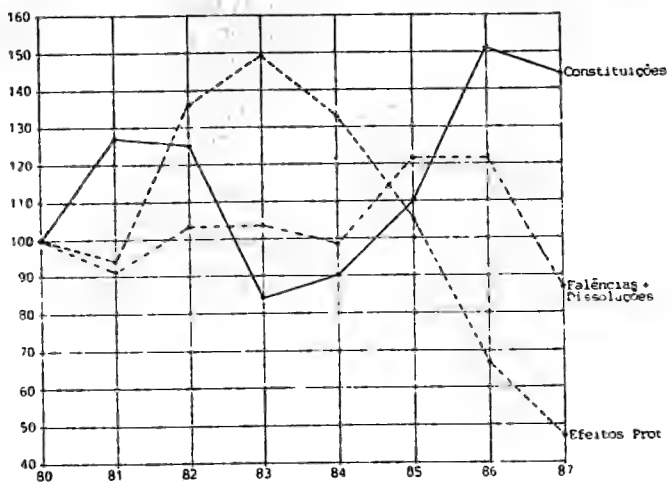
NÚMERO DE SOCIEDADES DIMINUI

O número de sociedades criadas o ano passado registou uma diminuição de 4,6 por cento comparativamente a 1986, invertendo uma tendência verificada desde 1983.

Com efeito, os dados divulgados pela Cosec, Companhia de Seguros de Créditos, EP revelam que, em 1987, se constituíram 11 445 sociedades quando, no ano anterior, esse número se elevara a 12 003, o que relativamente a anos anteriores revela uma alteração na tendência de crescimento, assinalada desde 1983, altura em que o número de sociedades começara a refazer-se dos efeitos das limitações de actividade então sentidas.

Este facto vem coexistir com um decréscimo do número das sociedades falidas e dissolvidas em cerca, respectivamente, de 26 e 29 por cento, representando pela mesma ordem uma redução de 144 e 884 sociedades.

Estas reduções de falências e dissoluções de sociedades agora verificadas ficaram, sobretudo, a dever-se aos casos observados naqueles sectores onde tradicionalmente se regista um maior número de encerramentos de firmas, como sejam a indústria e comércio de madeira, móveis e mobiliário - com menos 77 por cento - e ainda do comércio de têxteis, vestuário e calçado e do comércio de aparelhos eléctricos e electrodomésticos - com diminuições de 60 por cento em cada um dos casos.



(Fonte: INE)

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE SOCIEDADES CRIADAS, FALIDAS E DISSOLVIDAS E DOS EFEITOS COMERCIAIS PROTESTADOS

Neste quadro, a construção civil o obras públicas foi o ramo de actividade que não acompanhou a tendência verificada nos já mencionados, tendo se verificado um acréscimo das falências que passaram de 12 em 1986 para 16 em 1987.

Registe-se ainda uma diminuição dos efeitos comerciais protestados tanto em número de casos como em montantes envolvidos. Assim, dos 61 161 efeitos comerciais protestados em 1986 passou-se, no ano seguinte, para 42 418 que totalizaram, respectivamente, cerca de 21,8 e 15,4 milhões de contos.

Em termos evolutivos, a sociedade de seguros autora do relatório afirma que os anos de 1986/87 acentuam o ambiente de retoma, manifestado através da diminuição sensível do número de sentenças declaratórias de falência, dissolução de sociedades e efeitos comerciais protestados enquanto que o número das sociedades constituídas aumentou com uma ligeira quebra no ano passado.

Esta conjuntura surge na sequência de uma situação em tudo semelhante, à de 1981, ano a partir do qual se iniciou um agravamento conjuntural com o número de sociedades constituídas a diminuir em simultâneo ao acréscimo acentuado dos outros indicadores.

OS QUE JÁ TÊM... E OS QUE AINDA NÃO!

Versátil, económico (e tão giro!) o Metro é uma tentação. No vai-e-vem do dia a dia, tudo pode acontecer no espaço de um Metro.

AUSTIN ROVER

METRO 1.0 LS 5 portas

998 cc. 4 velocidades. Potência máxima 34 kW a 5500 rpm. Também disponível nas versões: 1.0 LS 3 portas, MG Metro e MG Metro Turbo.

PELO MUNDO

• O grupo Air France registou, em 1987, lucros de 1.220 milhões de francos, ou seja, mais 117 por cento do que no ano anterior. O grupo, proprietário da transpotadora Air France, da cadeia hoteleira Méridien e de várias outras sociedade, obteve um volume de negócios de 32.800 milhões de francos, mais 6,5 por cento do que em 1986. A companhia aérea Air France contribuiu para os bons resultados do grupo, com lucros de 716,6 milhões de francos, mais 5,8 por cento do que em 1986, e um volume de negócios de 28.900 milhões de francos (+4,2 por cento).

• **A Lockheed Corporation** anunciou que os seus lucros aumentaram, no primeiro trimestre deste ano, para 114 milhões de dólares, contra 89 milhões no mesmo período de 1987. O volume de negócios do contrutor aeronáutico subiu também, nos primeiros três meses deste ano, para 2.600 milhões de dólares, contra 2.500 milhões.

• Um novo gigante europeu dos metais não-ferrosos nasceu quarta-feira, com o anunciou de que as companhias alemã federal «Preussag» e a francesa «Societé Minière et Metallurgique de Penarroya» vão criar um novo grupo, desigando **«Metaleurop SA.»** A Metaleurop, onde a Preussag será accionista maioritária, terá uma capacidade de produção anual de 430.000 toneladas de chumbo e de 210.000 toneladas de zinco.

• **O grupo Maxwell** Communicats Corporation, do magnata da Imprensa britânica Robert Maxwell, informou ter adquirido, por 5,8 milhões de libras, uma participação de 90 por cento no grupo Patey Doyle Ltd. Este grupo publica 11 revistas económicas ou profissionais na Grã-Bretanha, nomeadamente, a Building Magazine, Office Magazine, Public Service and Local Government e a Media Week.

• O grupo automóvel francês **Peugeot SA.** (PSA), à beira da falência há cinco anos, anunciou lucros líquidos de 6.700 milhões de francos, em 19087, contra apenas 3.600 milhões no ano anterior. Os dois sub-grupos principais, Peugeot e Citroen, contribuiram para estes bons resultados, com lucors de 2.800 milhões e 1.800 milhões de francos, respectivamente, disse o presidente do PSA. Jacques Calvet.

ESTAGNAÇÃO CRESCE NA BOLSA

A estagnação assumiu hoje proporções extremas no mercado oficial de acções da Bolsa de Valores de Lisboa, deixando bem claro que o momento actual é de desinteresse por parte dos investidores. Ficaram esta manhã sem ser transaccionados nada menos de 77 títulos, o que corresponde a mais de metade das espécies accionistas presentes no mercado. No fecho da semana anterior, tinham sido 54 os títulos não transaccionados.

Aliás, só esta evolução permite justificar o quase equilíbrio a que hoje se assistiu entre descidas e subidas, embora com ligeira supremacia das primeiras. Foram registadas 19 subidas (25 na última sèxta–feira) contra 23 descidas (38 na sessão anterior), enquanto as repetições de preços foram 33 (menos três que na sessão precedente).

Deste modo, confirma–se a idéia de que, mais do que a marcha descendente das cotações, é sobretudo a falta de liquidez e a dimensão restrita dos negócios operados que presentemente afecta o mercado.

Assim, o relativo equilíbrio alcançado hoje entre avanços e retrocessos nas cotações praticadas não constitui motivo para grandes optimismos, até pelo reduzido número de títulos envolvidos.

Subidas

FINAGRA - 2.300$ (transaccionadas 70 unidades; cotação anterior: 2.280$); TRIUNFO - 1.320$ (510; 1.300$); PROALIMENTAR - 3.000$ (50; 2.900$); FISIPE - 6.400$ (60; 6.350$); PROADEC - 3.180$ (34; 3.120$); SUMOLIS - 8.100$ (100; 8.000$); FEPSA - 4.400$ (20; 4.000$); CORTICEIRA AMORIM - 4.700$ (50; 4.400$); MABOR - 4.860$ (950; 4.600$); SOMAGUE - 6.000$ (10; 5.500$); A. GAUDÊNCIO - 1.900$ (1.540; 1.850$); SOARES COSTA - 1.950$ (2.020; 1.860$); EMPOR - 2.460$ (110; 2.420$); SABEL - 3.000$ (340; 2.920$); C. P. COBRE - 14.800$ (50; 14.700$); OREY ANTUNES - 1.850$ (216; 1.790$); SOFINLOC - 14.100$ (65; 14.000$); CISF - 68.200$ (46; 68.000$); B. C. P. (port.) - 122.000$ (25; 121.000$).

Descidas

CARNES NOBRE - 2.600$ (transaccionadas 165 unidades; cotação anterior: 2.640$); ISAR RAKOLL - 4.360$ (60; 4.500$); CIRES - 7.000$ (200; 7.200$); NOVOPAN - 4.000$ (140; 4.100$); ENGIL - 2.200$ (500; 2.600$); PAPELARIA FERNANDES - 2.460$ (80; 2.480$); CEREXPORT - 2.600$ (60; 2.800$); FERREIRINHAS - 1.300$ (30; 1.400$); MAGUE - 3.640$ (170; 3.720$); INÔ - 3.160$ (30; 3.200$); D. PEDRO - 2.440$ (230; 2.480$); HOTELAGOS - 1.700$ (260; 1.750$); CONTENTORES - 2.700$ (100; 2.800$); TRANSINSULAR (nom.) - 3.000$ (100; 3.100$); MARCONI (nom.) - 12.200$ (50; 12.300$); B. P. I. (nom.) - 10.350$ (315; 10.450$); HELLER - 9.300$ (20; 9.400$); CITIBANK (port.) - 7.200$ (1.040; 7.250$); LEASINVEST - 17.000$ (140; 17.200$); SONAGI - 3.000$ (50; 3.020$); GRÃO PARÁ - 2.700$ (90; 2.800$); LUSOTUR - 5.000$ (862; 5.150$); REDITUS - 2.200$ (40; 2.500$).

Preços repetidos

G. A. P. - 2.000$ (transaccionadas 30 unidades); SICEL - 2.900$ (40); VIDAGO - 3.000$ (30); MACEDO COELHO - 2.500$ (158); SONAE - 12.600$ (860); CIPAN - 3.900$ (20); CINCA - 5.500$ (10); CRISAL - 3.920$ (334); ALCO - 700$ (50); VILA FRANCA - 1.410$ (60); COPAM - 3.000$ (20); AMIEIROS VERDES - 2.300$ (334); LUÍS CORREIA - 4.500$ (100); SIAF - 3.500$ (180); CAIMA - 13.300$ (428); INAPA - 18.500$ (100); NOVEMBAL - 3.500$ (10); LITHO FORMAS - 3.800$ (10); EFACEC - 5.100$ (449); ORBITUR - 2.500$ (89); MARCONI (port.) - 15.500$ (356); B. P. I. (port.) - 12.200$ (57); LUSOLEASING - 18.500$ (10); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.950$ (620); B. C. P. (nom.) - 96.500$ (66); EUROLEASING - 11.650$ (120); ESPÍRITO SANTO - 8.750$ (620); O TRABALHO - 18.450$ (110); S. P. SEGUROS - 16.250$ (110); TIME SHARING - 2.200$ (100); SOPETE (nom.) - 4.500$ (230); ESTORIL SOL (port.) - 2.300$ (30); I. T. I. (port.) - 2.020$ (90).

Não transaccionadas

CURIA, H. SERRANO, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, COFACO, SOJA, SOPRAGOL, MADEIRENSE TABACOS, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, HIGIENE, POLIMAIA, PRAZOL, AVEIRENSE MOAGENS, TORRES NOVAS, VELDEC, GREGÍRIO, MOURA MATOS, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, FIACO, FITOR, COPIDATA, PROEMBA, PORTO CAVALEIROS, SOMEC, TÂMEGA, S. G. O., INDASA, LUZOSTELA, VISTA ALEGRE, F. RAMADA, LISNAVE, P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, S. CAETANO, S. T. E., ARISTON, CEL–CAT, SOPOL, MOTA E Cª, ERG, INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, A. C. SANTOS, TRANSMOTOR, PENINA, JÚPITER, TUROPA, TRANSBEL, TERNOR, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), IMOLEASING, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), GARANTIA, COTAPO, MUNDINCENTER, FENALU, HIDROPROJECTO, BEIRA VOUGA, SOPETE (port.), ESTORIL SOL (nom.), LUSOMUNDO, I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE, TELECINE MORO.

Recessão afecta comércio comunitário

A deterioração da Balança Comercial nos países comunitários deverá prosseguir este ano em consequência da incerteza que se verifica na actual conjuntura económica internacional, também responsável pela mesma situação em 1987.

A análise é apresentada no relatório da Associação das Câmaras de Comércio e Indústrias Europeias (Eurochambres) onde se afirma, igualmente, que «os empresários europeus esperam um crescimento moderado do produto interno bruto (PIB) durante este ano, facto que irá inibir o nível total de investimentos», o que, como se diz, trará repercuções no plano do combate ao desemprego.

A análise feita assinala ainda a dificuldade em obter mão-de-obra qualificada, bem como a relativa crise conjuntural em relação aos bens de equipamento, não obstante a contínua recuperação na indústria automóvel e uma «evolução muito favorável» tanto do sector de bens de consumo e comércio a retalho como do sector dos serviços em geral.

Numa análise sectorial, o estudo indica que «as indústrias pesadas apresentam uma evolução muito diferenciada de acordo com os países e os sectores», situação em tudo semelhante à que se verifica na construção civil.

EMPRESAS

Líder das seguradoras privadas francesas instala-se em Portugal

A companhia de seguros «Abeille Vie», que ocupa o primeiro lugar no «ranking» das seguradoras privadas francesas, vai instalar-se em Portugal. O projecto de actividade a desenvolver pela Abeille Vie abrange tanto os seguros individuais como de grupo. A empresa pretende agir no mercado da poupança e da previdência. Fundada em 1877 e implantada em França, Bélgica, Luxemburgo, Itália e Espanha, esta seguradora do ramo vida emcontra-se ligada ao grupo Victoire, cuja «holding» agrupa 15 sociedades seguradoras, representando um volume de negócios de 15,8 mil milhões de francos franceses.

BP vai constituir sociedade gestora de fundo de pensões

O Banco de Portugal foi autorizado a constituir uma sociedade gestora de um fundo de pensões em benefício do seu pessoal. A nova sociedade terá a designação de Sociedade Gestora do Fundo de Pensões do Banco de Portugal, SA. A participação do banco central no capiatl social da sociedade gestora deverá assegurar-lhe a maioria absoluta nas deliberações da respectiva assembleia geral.

Duas novas sociedade de capital de risco

O grupo SONAE e Belmiro de Azevedo são os principais accionistas de duas novas sociedades de capital de risco, a Spinvest e a Spred, que vão ser constituídas na próxima semana. O capital social da cada uma das empresas será de 300 mil contos. O capital da Spinvest, Sociedade Promotora de Investimento Empresarial, SA, vai ser integralmente subscrito pela SONAE, Industria e Investimento, SA. A Spred vai ser constituída com capital subscrito por Belmiro de Azevedo (accionista maioritário), Ftgest, Isar-Rakool, Proadec e Indasa. Os concelhos de administração da Spinvest e da Spred estão já estatutariamente autorizados a aumentar o capital das duas empresas até aos cinco milhões de contos, de acordo com as necessidades funcionais.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

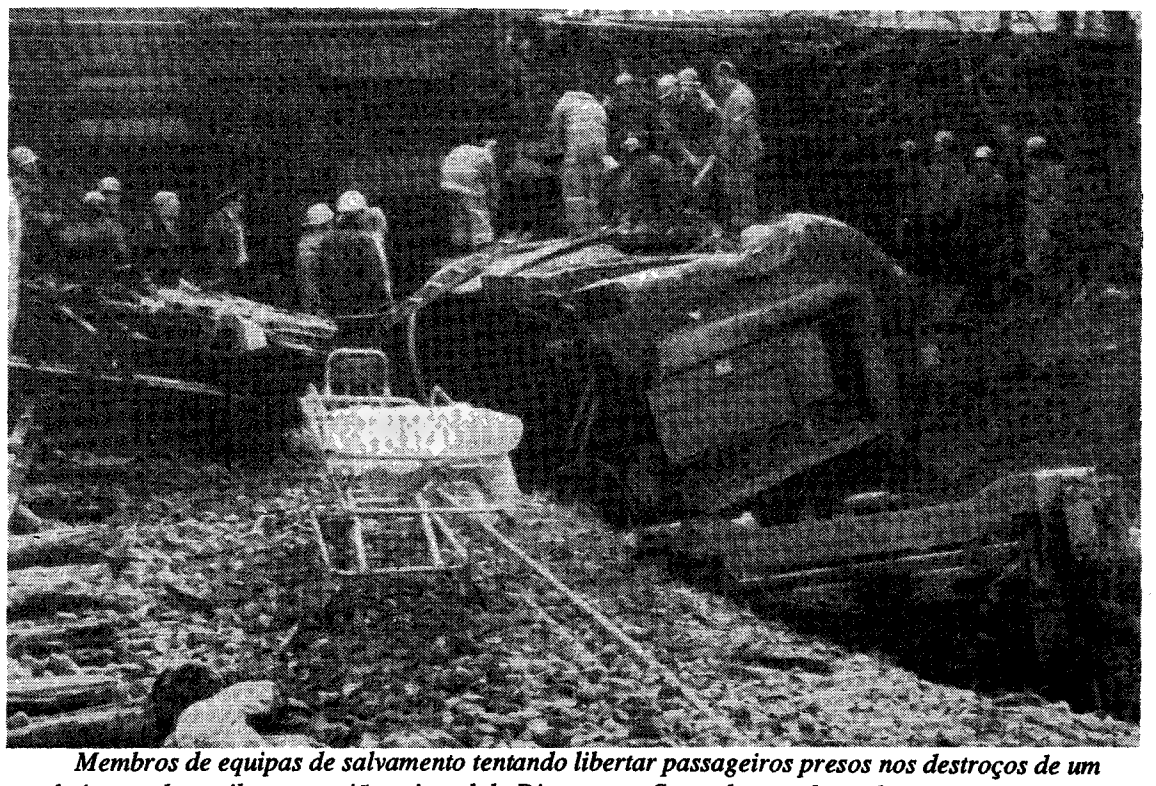
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$40	56$40
ALEMANHA FED. (marco)	87$60	81$90
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$75
BÉLGICA (franco)	3$667	3$917
BRASIL (cruzado)	$730	1$330
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109$70	112$20
(notas de 5 a 1000)	110$20	112$70
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$019	1$031
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$30	138$80
(notas de 5 a 1000)	135$80	139$30
FINLÂNDIA (marka)	33$90	34$50
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	71$95	73$05
IRLANDA (libra)	216$75	220$75
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$043	1$098
NORUEGA (coroa)	21$95	22$45
REINO UNIDO (libra)	256$25	260$75
SUÉCIA (coroa)	22$90	23$40
SUÍÇA (franco)	97$60	98$10
VENEZUELA (bolívar)	3$962	4$962

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Membros de equipas de salvamento tentando libertar passageiros presos nos destroços de um comboio que decarrilou na região oriental da Dinamarca. Segundo uma fonte dos caminhos de ferro dinamarqueses, o acidente provocou sete mortos e 67 feridos.

Os passageiros apanhados num avião desviado têm o tempo pelo seu lado se souberem contrôlar a ansiedade, observar a alteração de feitio dos seus captores e encontrar algumas respostas positivas, afirmam especialistas franceses. Num artigo inserido no jornal médico francês "Le Generaliste", os especialistas dizem que é vital compreender que os piratas do ar estão sob enorme stress emocional, acompanhado por medo de fracasso ou morte e possivelmente desequilibrados mentalmente. "Se houver alguma escolha sobre quem deve ser libertado primeiro, os passageiros mais nervosos devem sair. Apenas um ou dois deste tipo podem destruir os esforços pacíficos de solução de um caso de avião desviado", afirma o especialista da Air France. Dois psiquiatras afirmaram que entre 10 a 15 porcento dos piratas di ar são do tipo anti-social e psicopatas.

Dois manifestantes anti-nucleares transportando (provavelmente um peixe) numa rede, como forma de pr construção de uma fábrica de produtos químicos na zon Kazan, na União Soviética.

Eleições na Coreia do Sul

Cerca de 22 milhões de sul-coreanos vão hoje às urnas para eleger novo Parlamento mais influente em eleições gerais que a imprensa e observadores políticos locais prevêem como um amplo triunfo do partido governamental. Dos 299 membros do Parlamento da Coreia do Sul, 224 são eleitos directamente por sufrágio popular enquanto os outros 75 serão distribuídos pelos partidos de acordo com as percentagens de votos obtidos. Os peritos prevêem que estas eleições sejam uma repetição das presidenciais de Dezembro, em que o actual presidente Roh Tae Woo conseguiu uma considerável vantagem face aos dois principais líderes da oposição, Kim Young Sam e Kim Dae Jung, que não chegaram a acordo para apresentação de uma candidatura única. O desencanto popular por essa divisão, que ainda persiste, o «cansaço» das massas na luta pela democracia e a expectativa geral pela celebração dos Jogos Olímpicos fazem augurar uma baixa participação na votação, não mais do que 68 por cento dos eleitores. Os analistas políticos e a imprensa local pensam que o Partido da Justiça Popular no governo conseguirá a maioria absoluta. A campanha de 18 dias que terminou no domingo caracterizou-se pela ausência do debate de grandes temas, as acusações mútuas de comportamentos eleitoralistas ilegais e cenas de violência entre grupos rivais.

Remodelação governamental no Panamá

O ministro encarregado da presidência panamiana Manuel Solis Palma nomeou sete novos ministros do seu gabinete constituído por 12 elementos. A remodelação governamental surge quando se acentua a pressão para a demissão do chefe das forças de defesa e homem forte do país, general Manuel António Noriega. A nova formação governamental, classificada por Palma como «um instrumento para enfrentar as constantes agressões dos Estados Unidos», inclui a substituição dos ministros dos Negócios Estrangeiros, Habitação, Agricultura, Educação, Obras Públicas, Economia e Trabalho. A posse dos novos membros do governo foi transmitida em directo para todo o país pela estação nacional de televisão. Esta foi a primeira grande remodelação do governo panamiano desde que Solis Palma foi encarregado de chefiar o governo pela assembleia legislativa, depois da destituição do presidente Eric Arturo Delvalle.

Popularidade do PSOE em declínio

A popularidade do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) no poder está a decrescer e os centristas estão a substituir a direita como a maior força da oposição, revelam duas sondagens publicadas em Madrid. A sondagem encomendada pelo diário «El País» indica que 20 por cento do eleitorado votaria no PSOE do primeiro-ministro Felipe Gonzalez contra 25 por cento em Dezembro, se as eleições, previstas para 1990, se realizassem agora. O PSOE obteve 30,6 por cento da votação quando ascendeu ao poder, em 1982, e manteve a maioria absoluta no parlamento nas últimas eleições, há dois anos. Segundo a sondagem do «El País», 10 por cento dos inquiridos votaria no Centro Democrático Social (CDS) do ex-primeiro-ministro Adolfo Suarez, preferindo-o à Aliança Popular (AP), que perdeu dois pontos percentuais desde a última sondagem. Outra sondagem, publicada no «Diário 16», colocou em 23,8 por cento as intenções de voto no PSOE, contra 30 por cento há quatro meses e atribuiu 12,9 por cento ao CDS contra 11,4 por cento à AP.

Shultz informa parceiros da NATO

ENTRE OS EUA E A URSS PERSISTEM DIVERGÊNCIAS SOBRE VERIFICAÇÃO DE DESARMAMENTO

O secretário norte-americano de Defesa, George Shultz, declarou em Buxelas que entre o seu país e a URSS persistem dificuldades a nível técnico sobre o futuro sistema de verificaçãop do desarmamento. Shultz informava os mininistros dos Negócios Estrangeiros da NATO, entre os quais o de Portugal, João de Deus Pinheiro, sobre os resultados das recentes conversações que manteve em Moscovo com as autoridades soviéticas.

O responsável norte-americano sublinhou que os esforços prosseguem e prosseguirão mesmo se o acordo não for assinado em Moscovo durante a próxima cimeira Reagan-Gorbachev.

"Um acordo sobre armas estratégicas é importante, mas um bom acordo sobre armas estratégicas é ainda mais importante", disse Shultz, referindo-se às negociações com o seu homólogo soviético, Eduard Shevardnadze.

Depois da reunião, João de Deus Pinheiro declarou à agência Lusa que nas negociações EUA-URSS se registaram "progressos nos domínios dos direitos humanos e dos conflitos regionais, mas surgiram alguns problemas de ordem técnica relativos à verificação".

O secretário de Estado norte-americano referiu ainda que há "perspectivas excelentes" para um acordo americano-soviético no domínio das armas convencionais.

À margem da reunião, o secretário de Estado avistou-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, Uffe Elleman Jensen.

George Shultz manifestou a sua preocupação pela posição da Dinamarca em relação à presença de navios de navios da NATO, com armas nucleares, nos portos dinamarqueses.

A questão que conduz à realização de eleições legislativas antecipadas na Dinamarca provoca um certo mal-estar no seio da Aliança Atlântica.

"O povo dinamarquês irá apoiar o projecto do Governo" declarou aos jornalistas Ellemen Jensen, sublinhando que as sondagens mais recentes referem a existência de um apoio claro à continuidade da Dinamarca na NATO.

George Shultz referiu que a presença de um Estado no seio da aliança comporta deveres e obrigações.

Referindo-se à Dinamarca, o responsável norte-americano disse esperar que aquele Estado membro desempenhe as suas funções no seio da aliança.

Fontes diplomáticas referem que a posição da Dinamarca poderá "abrir uma brecha" na NATO.

As mesmas fontes receiam que uma atitude idêntica, em relação às armas nucleares, possa vir a ser assumida pela Noruega e pela Espanha.

A Dinamarca tem uma posição estratégica importante, uma vez que se encontra entre o flanco Norte e zona central da Aliança Atlântica.

Forças navais no Mediterrâneo

O comandante-chefe da Arma-

Afeganistão: rebeldes anunciam tomada de mais

Os rebeldes afegãos afirmaram ter ocupado duas vilas no Sul do Afeganistão, perto da fronteira do Paquistão, após a sua evacuação pelas tropas governamentais.

Porta-vozes dos guerrilheiros muçulmanos no Paquistão disseram que helicópteros retiraram centenas de soldados governamentais de Maruf, província de kandahar e de Athgar, província de Zabul.

Estas vilas foram posteriormente tomadas pelos mojahedine, acrescentaram os porta-vozes.

Os rebeldes tinham anunciado a ocupação da base militar de Barikot, também perto da fronteira paquistanesa, depois da retirada da sua guarnição por helicóptero.

Em Cabul, o presidente Najib confirmou a tomada de Barikot pelos mojahedines, mas recusou considerá-la uma derrota para as suas forças.

Najib caracterizou a retirada governamental como «uma mudança de posições das Forças Armadas, que poderá voltar a acontecer», e deu a entender que essa evacuação poderá facilitar o regresso dos afegãos refugiados no Paquistão.

A tomada da base abriu para os rebeldes uma nova via directa de abastecimento das armas norte-americanas, sauditas e chinesas a partir do Pa-

rtando um objecto
na de protesto contra a
s na zona verde da cidade de

EM
ÃO

da soviética propôs a redução mútua das forças navais da URSS e dos Estados Unidos no Mediterraneo para 15 vasos de guerra e 10 navios de apoio, anunciou a agência Tass.

O almirante Vladimir Chernavin baseou a sua propopsta num plano de três pontos anunciado em Março pelo líder soviético, Mikhail Gorbachev, para aliviar as tensões numa região que classificou de explosiva.

"O nível de 15 vasos de guera e 10 navios de apoio para cada lado poderá servir como proposta para um acordo sobre o congelamento do número de navios soviéticos e norte-americanos no Mar Mediterrânio", disse Chernavin.

O aliniram reafirmou também a proposta de Gorbachev para que outros países não mediterrânicos congelem as suas frotas na região se as superpotências o fizerem.

is duas vilas

quistão.

As declarações do presidente afegão foram proferidas em resposta a perguntas dos jornalistas quando saía de uma cerimónia de despedidas a norte-americanos e soviéticos que participaram em Cabul, a título extra-oficial, numa conferência de uma semana sobre o Afeganistão.

LIBANESES RECEIAM A RECONCILIAÇÃO ENTRE A OLP E A SÍRIA

Analistas libaneses temem que a aproximação sírio-palestiniana, depois da visita de Yasser Arafat a Damasco, se traduza num novo ciclo de violência para o Líbano, referiu na Imprensa do país. Um editorilista do diário independente «Al Nahar» sublinha que a guerra ou as guerras que têm decorrido no Líbano, demonstram que «qualquer aliança entre os dois» lados do triângulo Líbano-Síria-Palestina, termina sempre em conflito com o terceiro lado», seja através de uma guerra ou de «uma nova onde de violência».

O mesmo artigo cita o exemplo de quando o exército sírio entrou em Sidon (no Sul do Líbano) em 1976, ao lado do governo libanês contra os palestinianos, ajudados pelos partidos libaneses de esquerda.

O «Al Nahar» apela para que a reconciliação entre o presidente sírio e o líder da OLP não se faça à margem do Líbano, mas que seja «o prelúdio de outras reconciliações, principalmente, entre os partidos libaneses em conflito, ou entre este país e a Síria».

Por outro lado, o comentarista do «As Safir», o jornal diário mais lido pela maioria muçulmana, teme que a aproximação sírio-palestiniana provoque uma degradação do estado de segurança no país.

A explosão de um veículo com dinamite no sábado passado em Tripoli, que provocou a morte de 69 pessoas e feriu 123, é interpretada pelo comentarista do jornal como uma «resposta a esta reconciliação».

Para o «As Safir», «são de prever outras explosões similares».

Reacção árabe

A iniciativa de reconciliação entre a Síria e a OLP, que em 1983 se dividiu em dois grandes grupos, surgiu na sequência do assassínio do número dois da organização palestiniana, Abu Jihad, em Tunis, alegadamente às mãos de um comando israelita.

A aproximação entre a OLP de Yasser Arafat e a Síria constitui, na opinião de meios políticos árabes, um «importante apoio psicológico» ao levantamento dos palestinianos na Cisjordânia e Faixa de Gaza.

Paralelamente, a OLP e a Síria estão de acordo em rejeitar o plano norte-americano de paz para os territórios ocupados, proposto aos países árabes e a Israel pelo secretário de Estado George Shultz.

Tanto a Síria como os palestinianos — que não foram consultados por Shultz -insistiram em que o plano preveja a convocatória de uma conferência internacional para o Médio Oriente, com a participação da OLP, como «único e legítimo representante do povo palestiniano».

Mas o coronel Abu Musa, um dos responsáveis pela cisão na OLP, condenou a visita de Arafat, acusando-o de «sabotador» da luta dos palestinianos.

«Estamos convictos de que Arafat persistirá na via da sabotagem...confiamos em que a Síria não se deixará enganar pelos truques de Arafat», afirmou Abu Musa, que há cinco anos liderou uma revolta interna contra o líder da OLP.

Musa atacou a política de Arafat, que disse ser susceptível de levar ao reconhecimento do Estado judaico pela OLP, rotulando-a de «capitulacionista» e «distorcida».

África do Sul

Brancos criam no Cabo novo grupo "antiapartheid"

Sul-africanos brancos lançaram um novo grupo «antiapartheid», denominado «Democratas do Cabo», durante uma reunião inaugural realizada na Universidade da Cidade do Cabo.

Perante cerca de 100 pessoas, na sua maioria de raça branca, o advogado e activista «antiapartheid» Dullah Omar advertiu que os membros da nova organização poderão ser colocados sob vigilância ou mesmo detidos pelas autoridades devido à sua oposição ao Governo.

«Foi preciso grande coragem para lançar uma organização deste tipo num período de severa repressão, em que qualquer acção que se empreenda será vigiada», declarou Omar, funcionário regional da Frente Democrática Unida (UDF).

A UDF é uma das 18 organizações «antiapartheid» cujas actividades públicas foram proibidas em Fevereiro pelo Governo.

Os «Democratas do Cabo» são um grupo extraparlamentar aberto a todas as raças na província do Cabo, mas visa principalmente atrair mais elementos da minoria branca para a luta contra o «apartheid».

Amy Thornton, um dos organizadores, disse que o grupo pretende proporcionar «um lar político para os brancos que se identificam com a UDF», que é a maior coligação «antiapartheid», com cerca de 300 grupos filiados.

Os «Democratas do Cabo» decidiram dirigir um apelo ao Governo para que crie um clima para negociações através da abolição de todas as leis do «apartheid», o cancelamento do estado de emergência vigente há 22 meses, a libertação de Nelson Mandela e de todos os presos políticos e a legalização de todas as organizações políticas negras banidas.

O novo grupo pretende também manter-se informado e informar sobre os acontecimentos nas localidades negras.

Os sul-africanos desconhecem o que está a acontecer no seu país devido às rigorosas restrições impostas à Imprensa pelos regulamentos do estado de emergência e à autocensura dos jornais, disse Omar.

Acrescentou que os sul-africanos devem começar agora a construir a sociedade que desejam no pós-«apartheid» e «por isso cabe às pessoas classificadas como brancas sob as leis do 'apartheid' encontrar um lugar na luta».

Extremistas ameaçam dois reféns norte-americanos

Extremistas muçulmanos pró-iranianos ameaçaram matar dois norte-americanos que mantêm sequestrados no Líbano se os Estados Unidos voltarem a atacar o Irão no golfo Pérsico.

«Os ataques norte-americanos no Golfo não ficarão impunes», diz um comunicado da «organização de Justiça Revolucionária» (OJR), que detém Joseph James Cicippio e Edward Austin Tracy, ambos de 57 anos de idade.

«Qualquer novo ataque, sejam quais forem o pretexto e as razões, levará à execução de Eduard Tracy, primeiro, e de Cicippio, depois, ameaça o comunicado, entregue numa agência noticiosa internacional em Beirute, juntamente com a fotocópia da licença de residência no Líbano de Tracy.

Entretanto, a Casa Branca afirmou que a política norte-americana permanecerá imutável apesar das ameaças terroristas contra a vida de dois reféns norte-americanos no Líbano.

O porta-voz presidencial Roman Popadiuk não confirmou que a Casa Branca tenha sido informada oficialmente das ameaças divulgadas em Beirute pelos raptores.

24 HORAS

Sanções contra a Nicarágua

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, decidiu manter as sanções económicas contra a Nicarágua por mais um ano, anunciou a Casa Branca. Numa declaração enviada ao Congresso, Reagan afirma que «as acções e políticas do governo da Nicarágua continuam a representar uma extraordinária ameaça à segurança nacional e à política externa dos Estados Unidos». Reagan assinou um decreto, a 1 de Maio de 1985, que cortou todo o comércio com a Nicáragua, proibiu os aviões e navios deste país da América Central de escalarem os Estados Unidos e pôs termo a um tratado de amizade que durou 27 anos.

Recusada reintegração de del Bosch

O Supremo Tribunal espanhol recusou a reintegração no Exército do general Jaime Milans del Bosch, condenado pela intentona de 23 de Fevereiro de 1981. Milans del Bosch pediu para recuperar a sua condição de militar depois das reformas verificadas na justiça penal e militar, uma vez que o novo Código Penal castrense não prevê a pena acessória de perda de emprego e afastamento do serviço para o delito de rebelião. Mas o Supremo espanhol diz que as penas são permanentes e uma vez impostas e cumpridas devem considerar-se executadas, tanto à luz do Código de Justiça Militar de 1945 como do actualmente em vigor, que data de 1985.

Basco ferido em tiroteio

Um refugiado basco espanhol, procurado pela Interpol, e um agente da Polícia francesa ficaram hoje feridos num tiroteio ocorrido junto de Bayona. As autoridades informaram que Jose Feliz Perez Alonso, de 30 anos, procurado pela Interpol há dois anos, ficou ligeiramente ferido no tiroteio que se seguiu quando uma patrulha lhe pediu a identificação. Na confusão um outro basco espanhol, igualmente identificado, conseguiu fugir, acrescentou a Polícia.

Saídas de Cuba

Cerca de 3000 pessoas, entre as c is ex-presos políticos e seus familiares, sairão de Cuba pa s Estados Unidos nos próximos cinco meses, informou o v -embaixador cubano Ricardo Alarcon.

A mesma fonte disse que depois da renovação dos acordos migratórios entre Cuba e os Estados Unidos, em Novembro de 1987, está assegurada a «continuidade das saídas até ao final do presente ano fiscal».

A crise política belga

As negociações entre os cinco partidos belgas para a formação de um novo governo encontram-se bloqueadas, e envoltas na confusão que tem caracterizado a longa crise política no país. Jean-Luc Dehaene, do Partido Social Cristão, encarregue pelo rei Balduíno de formar governo entregou ao monarca uma informação sobre o actual estado das negociações, depois de 134 dias de crise política e com o gabinete presidido por Wilfried Martens em funções. No final da audiência com o rei, Dehaene não fez qualquer comentário, nem apresentou nenhuma convocatória para o prosseguimento das negociações.

Fim-de-semana sangrento no Rio

Pelo menos 26 pessoas morreram, 22 delas assassinadas, numa nova vaga de violência no Rio de Janeiro, no último fim-de-semana, disse a Polícia brasileira. Os crimes foram cometidos nos grandes subúrbios do Rio, como a Baixada Fluminense e bairros próximos, apenas 15 dias depois de o governador da cidade, Wellington Moreira Franco, ter expresso a sua preocupação pelo assassínio de 30 pessoas em menos de 24 horas.

Acidentes de aviação

A aviação desportiva francesa registou um fim-de-semana negro, com três acidentes, dois dos quais provocaram nove mortos e oito feridos. Em menos de 24 horas três aviões, dois deles com pára-quedistas amadores a bordo, despenharam-se em diferentes regiões da França.

Sikhs matam 13

Treze pessoas morreram no Punjab, atingidas por tiros que, segundo a Polícia, foram disparados por activistas radicais sikh. As forças de segurança estão em estado de alerta naquele estado do Norte da Índia e, na capital, Nova Deli, a Polícia tomou rigorosas medidas de segurança, revistando automóveis e bloqueando ruas.

FUTEBOL

BENFICA
em
ESTUGARDA

4 VIAGENS
AVIÃO E
AUTOCARRO
AVIÃO
AUTOCARRO

* ESPECIAL

SÓ TRANSPORTE
ESC. 20.000

CONSULTE-NOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
ATITUDE 38 Viagens e Turismo, Lda
Rua da Madalena, 55/61
Telex: 44548 Tels: 87 88 21 /2 /3
1100 LISBOA

Sinal dos Tempos

Edição, Produção e Comercialização Cultural, Lda.

Constituição da Sociedade

Notariado Português
Vigésimo Quinto Cartorio Notarial de Lisboa a cargo do Notário Simão Ferreira Taveira Machado

Certifico que por escritura de 15 de Abril de 1988, exarada de folhas 82 verso a folhas 84, do livro de notas para escrituras diversas número 10-D, deste Cartório, foi constituída entre Raul Quintino Jacinto dos Reis e Maria Delfina Machado de Oliveira Dimas, uma sociedade por quotas, que se regerá pelo pacto constante dos artigos a seguir fotocopiados:

Artº 1º
Denominação e sede

1 - A sociedade adopta a firma Sinal dos Tempos – Edição, Produção, e Comercialização Cultural, Lda.
2 - A sede social, provisória, é na Avenida Infante Santo, nº 51 r/c Esq., em Lisboa, freguesia da Lapa, podendo ser transferida para qualquer outro ponto do território nacional, por simples deliberação dos sócios, e observadas as formalidades legais.
3 - A sociedade pode decidir, a qualquer momento, a criação ou a extinção de agências, sucursais, filiais ou qualquer outra forma de representação social, em território nacional ou estrangeiro, conforme for decidido pelos sócios.

Artº 2º
Objecto Social

A sociedade tem por objecto a edição, impressão e comercialização de livros, revistas e jornais; edição, gravação e comercialização de discos, cassetes e outros suportes sonoros; edição, gravação e comercialização de videocassetes e material didáctico em geral; produção e distribuição de filmes, produção e comercialização de artes plásticas; produção de espectáculos culturais e didácticos; promoção de cursos de formação cultural e profissional.

Artº 3º
Capital Social

1 - O capital social integralmente subscrito e realizado em dinheiro é de 400.000$00 e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de 240.000$00 do sócio Raul Quintino Jacinto dos Reis e outra de 160.000$00 da sócia Maria Delfina Machado de Oliveira Dimas.

Artº 4º
Cessão de quotas

1 - É livre a cessão de quotas entre os sócios, total ou parcialmente.
2 - No caso de eventual proposta de aquisição por terceiros de qualquer uma das quotas, é necessário o consentimento da sociedade, que reserva o direito de preferência

Artº 5
Gerência

1 - A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não, conforme se vier a decidir em Assembleia Geral, fica a cargo dos dois sócios, que desde já, são nomeados gerentes.
2 - Todas as responsabilidades superiores ao triplo do ordenado mínimo nacional devem conter a assinatura dos dois sócios, ainda que, na prática a gerência esteja a ser exercida por um só deles, ou por terceiras pessoas, que poderão vir a ser nomeadas.

Artº 6º
Assembleias Gerais

1 - As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por carta registada para a morada conhecida dos sócios e afixadas na sede da firma, com 15 dias de antecedência, salvo nos casos em que a lei exija outra forma de convocação.
2 - Mensalmente os sócios deverão reunir obrigatóriamente para discussão de assuntos correntes.

Está conforme o original.
Lisboa e 25º Cartório Notarial, aos 20 de Abril de 1988

MITTERRAND FAVORITO NA SEGUNDA VOLTA DAS PRESIDENCIAIS FRANCESAS

...mas Le Pen foi a grande surpresa de domingo

A generalidade da Imprensa francesa dá hoje conta de sondagens que apontam François Mitterrand como favorito para a segunda volta das eleições presidenciais, em 8 de Maio. Mas, a par dos destaques para o favoritismo do actual Presidente da República, todos os círculos políticos franceses manifestam aberta preocupação pelo crescimento da extrema-direita (neo-fascista), expressa nos inesperados 14.38 por cento obtidos pelo seu candidato, Jean-Marie Le Pen.

Se a divisão entre direita e esquerda, expressa nos resultados de domingo, se traduzir numa transferência automática de votos para os dois candidatos em presença na segunda volta, Mitterrand triunfará com uma vantagem de 9 pontos sobre Chirac. Vitória tangencial, mas suficiente.

No entanto, o eleitorado raramente se comporta segundo esquemas simétricos, pelo que a flutação de votos entre os dois candidatos irá ultrapassar a linha divisória das ideologias, o que deverá - segundo tudo indica - dar a Mitterrand uma vitória mais confortável.

Desde a divulgação dos resultados da primeira volta que se travam negociações de bastidores, as quais, no caso da direita, conduzira, já a que Barre «oferece-se» os seus votos a Chirac, enquanto Le Pen aguarda que lhe sejam feitas concessões para endossar o seu eleitorado a Chirac.

Quanto a Mitterrand, parece tranquilo. Os votos dos comunistas irão, inevitavelmente, caminhar para o seu lado, independentemente da posição que o Comité Central do PCF - que reúne amanhã - venha a tomar. Para ele deverão convergir igualmente os votos dos ecologistas os quais, somados aos dos comunistas ortodoxos (representados por André Lajoint) e dos comunistas dissidentes (representados por Pierre Juquin) lhe garantem um adicional de mais de 3 milhões e meio de votantes, a somar aos mais de 10 milhões que já o escolheram na primeira volta.

Para além disso, não é linear que, na segunda volta, os votos de toda a direita se concentrem em Chirac, sendo previsível que Mitterrand, que já no domingo foi além do seu eleitorado natural - socialistas e franjas comunistas - vá cavar ainda mais nas hostes conservadoras.

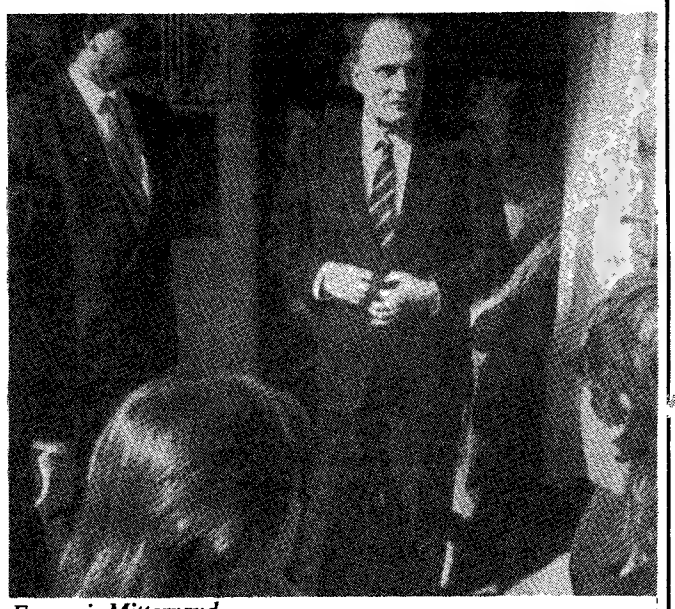
Dando como segura a reeleição de Mitterrand, a grande interrogação reside naquilo que se seguirá a reinvestidura, ou seja, o confronto entre o Presidente e um Parlamento onde a direita continua em maioria. Mitterrand anunciou, no início da sua campanha, que, caso seja chumbado um Governo da sua confiança, dissolverá o Parlamento e convocará eleições legislativas. Os resultados agora obtidos por Le Pen podem , contudo, levá-lo a reconsiderar, já que o recurso às urnas tenderá a reforçar a presença da extrema-direita no Parlamento.

Le Pen constituiu, na verdade, a grande surpresa de domingo. Todas as sondagens lhe atribuiam entre 10 e 12 por cento, mas Le Pen foi mais além, «trepando» até quase aos 14.5, o que representa mais de 4 milhões de votos, um resultado impensável há alguns anos atrás.

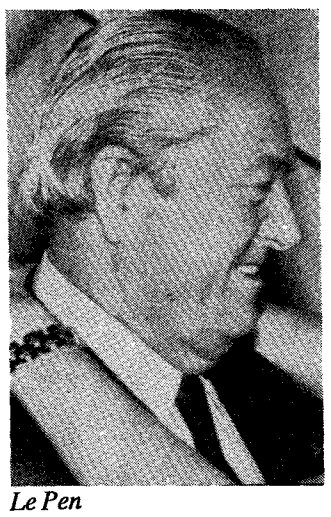
As exigências que Le Pen faz para dar o seu apoio a Chirac, são graves: restabelecimento da pena de morte e nova legislação contra os emigrantes - dois temas polémicos a que Chirac terá dificuldade em dar reposta favorável.

Quanto aos resultados dos outros candidatos, aí não houve surpresa de vulto, para além dos cerca de 4 por cento obtidos pelo candidato ecologista, Antoine Waetchter, um resultado considerado muito bom dado ter sido a primeira vez que uma força desta tendência se apresenta ao eleitorado.

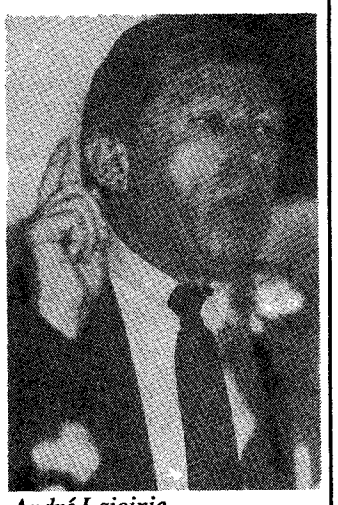
Quanto ao Partido Comunista, representado por André Lajoint, continua em queda, não tendo conseguido sequer atingir o seu pior resultado anterior - 9.7 por cento nas legislativas de 1986.



François Mitterrand



Le Pen



André Lajoinie

Chirac com Barre

Resultados finais oficiais

	VOTOS	PERCENTAGEM
François Mitterrand, socialista	10.360.605	34.11
Jacques Chirac, neo-gaulista	6.059.667	19.95
Raymond Barre, centro-direita	5.021.595	16.53
Jean-Maria Le Pen, extrema-direita	4.367.926	14.38
André Lajoint, comunista	2.054.518	6.76
Antoine Waetchter, ecologista	1.146.983	3.77
Pierre Juquin, comunista dissidente	637.471	2.09
Arlette Laguiller, trotskista	605.107	1.99
Pierre Boussel, trotskista	116.648	0.38

Violência na Nova Caledónica

Confrontos entre separatistas canacas e policias franceses mancharam as eleições de domingo, na Nova Caledónia. Pelo menos uma pessoa morreu no incidentes, que chegaram a provocar levar a que onze gendarmes fossem feitos reféns por grupos separatistas, que mais tarde os libertaram. Alguns dos postos de voto não puderam funcionar, o que conduziu a que Mitterrand requere-se a anulação dos resultados naquele território.

Mitterrand que perdeu as eleições naquela colónia francesa, alega que, para além de numerosas assembleias de voto não terem podido funcionar, também os seus delegados não poderam fiscalizar livremente a regularidade do escrutínio.

Alvalade: o juiz Alder Dante em cima de um lance participado directamente por Jordão e Lima mas observado de perto por João Luís, Vítor Madeira e Mário Jorge

Braga: Simões versus Jorge Gomes. Salve-se quem poder!

Paranhos: destemor a toda a prova

ONDA VERDE: FOGUETES EM FARO E ALVALADE

Neves de Sousa

A sete espectáculos do termo da corrida, era esperado que um Porto altamente artilhado de confiança e classe iria aproveitar o natural repouso anímico e físico de um Benfica quase totalmente virado para a Europa e, com maior ou menor dificuldade, passar o obstáculo flaviense. E aconteceu precisamente que, enquanto o «team» da águia (teoricamente arredado da esgrima pelo nosso trono) esbarrava, em Faro, ante a absoluta necessidade de pontuação dos alunos de José Augusto, que recordavam o pontinho arrecadado na volta inicial, no parque «encarnado» (e agora concretizaram sonho mais amplo) o «dragão», através de uma grande penalidade apenas cobrada em recarga por Rui Barros (o nosso Maradonazinho) mais se adiantou para a revalidação do seu belo título.

Mas, se nos permitem, quem muito lucrou com os desfechos em diversos palcos foi o Sporting: Vítor Damas defendeu impecavelmente a sua caixinha e, como Paulinho Cascavel e Lima conseguiram burlar Meszaros, o «leão» avançou pela estrada, deixando os setubalenses nos blocos. Ora, como o Belenenses foi batido sobre o risco pelos «tigres» da Costa Verde e os axadrezados nada melhor arrebataram para o seu pecúlio que um nulo em Penafiel, aí temos a turma dirigida por António Morais alinhando no duo que vai na peugada da dupla que já deve ter firmado as posições finais. Registe-se que foi de alta valia a réplica vitoriana ao remoçado «leão» que começa a nacionalizar o seu «team», abdicando de alguns não portugueses e mais incentivando a jovem guarda que tem nas suas fileiras.

E, se em Chaves e em Faro os nervos de muitos intervenientes estiveram latejando, o certo é que o Belenenses retira de Espinho vergado à reealidade do deslumbramento de um golo que acabou por nada valer e Pepe ardilosamente soube dividir com o português Romão a colheita que estava equacionada em Penafiel. Curiosamente, não se explicando bem a queda, o Vitória de Guimarães continua apostado em desmentir quantos acreditavam no rápido prosseguimento da sua bonita carreira europeia: na visita a Vila do Conde, outra machadada nos sonhos vimaranenses enquanto o parceiro minhoto (Sporting de Braga) levava até ao paredão uma Académica sempre capaz do óptimo ou do incompreensível. Tal como aconteceu com os restelianos (em Espinho) também Guimarães não conseguiu, em Vila do Conde, resguardar convenientemente a vantagem assumida nos primeiros golpes.

A segunda divisão pontual da rodada aconteceu no Funchal, com mérito para as formações em clivagem: Marítimo e Portimonense deram mais um passo para a sua meta e isso deve ter encantado os emblemas de António Henriques e Manuel João. Quem ficou triste foi o símbolo varzinista: não logrou, em «Vidal Pinheiro», um só ponto que servisse para espraecer o mais negro horizonte, o mesmo não se podendo associar a um Elvas que (soberanamente) reduziu a zero um Sporting da Covilhã que (salvo o devido respeito pelos seus pergaminhos, pela honra e brio dos seus atletas) já navega em outras águas, afastado literalmente de qualquer hipótese de saudável esgrima com parceiros de galáxia mais luminosa.

Enfim: tudo mais desanuviado na frente portista e cada vez mais complicado na base da longa estrada. Que craveira será necessário atingir para se transpor a ponte levadiça que oscila sobre o fosso dos maltratados, a fronteira entre a importância e a energia? Depois, quem conseguirá (para além da qualificação como campeão nacional e do arrebatamento de inscrição através da final da Taça) levar nosso estandarte por essa Europa fora?

Dúvidas que vão (talvez) perdurar no mapa restante de compromissos: e serão (estamos certos) dez horas e meia ainda destinados ao dispêndio de muito suor e uma torrente de lágrimas. Porque toda a gama de emoções mora ainda na cartola de um maquiavélico ilusionista: o tempo.

Carlos Manuel: «**é verdade** *(dissenos)* **adiei o casamento para poder estar ao lado do Benfica na final de Estugarda**»

O seu 23.º título

Futebol: Real Madrid campeão espanhol

O Real Madrid conquistou o seu 23.º título de campeão espanhol ao golear o Bétis, por 6-0. A vitória, conseguida perante 80 mil espectadores, no Estádio Santiago Barnabéu, deu ao Real uma vantagem de 11 pontos sobre a Real Sociedad, quando faltam apenas quatro jornadas para o fim do campeonato. A Real Sociedad deixou de ter hipóteses de alcançar o Real Madrid, ao perder (em casa) com o Múrcia, por 1-0.

O Atlético de Madrid (de Paulo Futre) conseguiu conquistar um ponto ao empatar em casa do Sevilha, a um golo: deu um bom passo para se integrar no lote de equipas que disputarão a Taça UEFA da próxima temporada, passando-se o mesmo com o Atlético de Bilbau, depois de também ter empatado a um golo no campo do Espanhol, finalista da Taça UEFA.

Outros resultados da 34.ª jornada: Valladolid-Barcelona, 1-1; Gijon-Celta, 4-1; Saragoça-Logroñes, 1-0; Osasuna-Maiorca, 1-0; Las Palmas-Sabadell, 0-2 e Valência - Cádis, 1-1. Classificação: Real Madrid, 57 pontos; Real Sociedade, 46; Atlético Madrid, 42; Atlético de Bilbau, 42; Celta, 36; Sevilha, 36; Osasuna, 35; Valladolid, 35; Barcelona, 34; Gijon, 34; Cádiz, 32; Saragoça, 31; Valência, 31; Espanhol, 30; Múrcia, 29; Logroñes, 28; Bétis, 27; Las Palmas, 26; Maiorca, 25, Sabadell, 24.

PSV perdeu

O PSV, adversário do Benfica na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus (e já campeão da Holanda), perdeu com o Groningen por 2-0, na jornada deste fim-de-semana do campeonato holandês. Trata-se da segunda derrota do PSV Eindhoven, quando faltam disputar apenas duas jornadas para o termo do campeonato. O adversário do Benfica possui o ataque mais concretizador, com 107 golos marcados, e a defesa menos batida, com apenas 26 golos sofridos.

Carlos Manuel marca e ganha

Carlos Manuel (aos 20 minutos, de «penalty») abriu o marcador do jogo em que o seu clube o FC Sion derrotou por 5-0 o Chenois, com 2-0 ao intervalo.

Na classificação do «Torneio de Competência», o Sion continua na segunda posição, com 13 pontos, menos três que o Lugano, primeiro classificado, que conta por vitórias todos os jogos disputados.

Itália: Nápoles ainda domina

O Nápoles, apesar do empate em Verona (1-1), manteve o comando do campeonato italiano, mas a três jornadas do termo da prova tem, agora, apenas um ponto de vantagem sobre o AC Milan, que recebeu e venceu o rival Inter, por 2-0. **Resultados da 27.ª jornada:** Avellino - Pisa, 1-0; Cesena - Empoli, 1-1; Fiorentina - Ascoli, 1-0; AC Milan - Inter, 2-0; Pescara - Roma, 0-0; Sampdoria - Juventus, 2-2; Torino - Como, 1-1; Verona - Nápoles, 1-1. **Classificação:** 1.º Nápoles, 42 pontos; 2.º AC Milan, 41; 3.ºs Roma e Sampdoria, 34.

GRUPOR
CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR
GRUPOR transitários
ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO
Edifício Laguna
Variante Esgueira
Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Tlx. 37615
Fax. 312080

COVILHÃ
Centro Cívico, Bl 3, 3.º Esq.º-Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Tlx. 52733
Fax. 22124

FIGUEIRA DA FOZ
Edifício Centrálfego, Sala 3
Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Tlx. 53324
Fax. 28641

LISBOA
R. Proj. à Av. Afonso III, Lt. 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3-823361/2/3-
-839416-839475
Tlx. 14047/14835
Fax. 825210

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º-3.º-4.º-5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Tlx. 28179/26874
Fax. 324503

SETÚBAL
R. Ocidental do Mercado, 39-6.º-Dt.
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2-23771
Tlx. 42309
Fax. 39089

Chaves em polvorosa

A direcção do Chaves exigiu a Pinto de Sousa (presidente do Conselho Nacional de Arbitragem) a tomada de **medidas imediatas** que ponham termo à **perseguição de que o clube transmontano vem sendo alvo. Não pedimos regalias, mas clamamos por igualdade de direitos** — afirma o executivo do Chaves, em telex enviado a Pinto de Sousa, na sequência dos incidentes registados domingo, após o jogo com o FC Porto. Os dirigentes flavienses responsabilizam o árbitro Francisco Silva (de Faro) pelos acontecimentos ocorridos no final da partida, ganha pelo FC Porto, por 1-0.

Francisco Silva, cuja arbitragem foi muito contestada pelos adeptos locais, esteve retido durante várias horas no estádio dos flavienses, de onde saiu sob protecção policial. **Verificámos (com estupefacção) confirmarem-se os receios, ingenuamente por nós julgados impossíveis, de que o Grupo Desportivo de Chaves vem sendo alvo de perseguição de forças estranhas, muito bem expressas nas arbitragens realizadas e carecidas de verdade** — adianta a nota dirigida a Pinto de Sousa. Segundo a direcção do Chaves, impõem-se **medidas imediatas, que ponham cobro a situações destas, que ultrajam toda uma região, já por si demasiado esquecida e vexada.**

Os dirigentes do Chaves endereçaram ainda um telex ao governador civil do distrito de Vila Real, solicitando a sua intervenção junto das **mais altas instâncias desportivas,** no sentido de **ser reposta a verdade desportiva** nas provas em que os flavienses tomam parte. Simultaneamente, a direcção do Grupo Desportivo de Chaves solidarizou-se com o sentir dos adeptos flavienses, mas apelou à calma, garantindo estar **disposta a não abdicar dos interesses da colectividade.**

Belenenses: conferência de Imprensa

Na 4.ª feira, pelas 18 horas, no Estádio do Restelo, o Belenenses realiza uma Conferência de Imprensa, para a sua direcção revelar a real situação financeira da colectividade e (simultaneamennte) a atitude a tomar face ao Conselho Geral dos «azuis» não apoiar a recandidatura do presidente Mário Rosa Freire.

Luto no automobilismo

O piloto Osvaldo Oliveira (de Gondomar) faleceu quando participava nos treinos para o Troféu «Toyota», integrado no Circuito Automóvel de Vila Real, aparentemente devido a ataque cardíaco. O carro de Osvaldo Oliveira despistou-se perto de Abambres, zona limítrofe de Vila Real e integrada no percurso do circuito. Osvaldo Oliveira não reagiu a todos os esforços de reanimação a que foi submetido nos serviços de urgência do Hospital de Vila Real, falecendo pouco depois de ali ter dado entrada.

Entretanto, dois pilotos chilenos morreram quando o seu «Toyota» se enfeixou numa árvore, durante o Rali Trans-Amazónia. Sérgio Raul Abuhaba e José Francisco Restucci estavam a 30 quilómetros da meta da 1.ª etapa entre Cartagena e Cucuta, quando se registou o acidente. O rali, que segue o modelo do Paris-Dacar cobre 13 100 quilómetros entre a Colômbia e a Argentina, passando pelo Equador, Peru e Chile.

Eusébio contra a SIDA

Uma equipa de «velhas glórias» do futebol mundial, integrada por Eusébio, venceu uma selecção de antigos futebolistas japoneses por 2-0, em encontro realizado em Tóquio. Pelé (que não jogou) reuniu futebolistas de nove países para um encontro cuja receita reverteu para a luta contra a SIDA, campanha de nível mundial, dirigida pela actriz norte-americana Liza Minelli.

A «Selecção do Mundo» (sob a responsabilidade técnica do argentino Carlos Bilardo) alinhou do seguinte modo: Jennings (Irlanda); Benetti (Itália), Krol (Holanda), Tresor (França) e Wilson (Canadá); Neeskens (Holanda), Zaccarelli (Itália), Cubillas (Peru) e Rossi (Itália); Keegan (Inglaterra) e Best (Irlanda). Jogaram ainda Eusébio (Portugal), Rep (Holanda), Nordquist (Suécia), Lacombe (França), Altafani (Brasil) e Solo (Itália). Os golos foram apontados por Wilson e Rep.

Sean Kelly com "doping"?

Sean Kelly teve uma análise positiva no controlo «antidoping» da Volta ao País Basco, que terminou em 8 de Abril.

A análise do ciclista irlandês, referente à última etapa da prova, (disputada no sistema de contra-relógio) detectou a presença de resíduos de codeína.

Râguebi: título equacionado

A direcção do Sport Lisboa e Benfica promove hoje, pelas 19 horas, no seu estádio, uma conferência de Imprensa destinada a exposição e análise dos factos que conduziram ao inquérito federativo do jogo CDUL-Técnico (do campeonato nacional de râguebi).

Evangelisti devolve medalha

A Federação Internacional de Atletismo retirou a medalha de bronze do salto em comprimento dos últimos campeonatos mundiais em Roma ao italiano Giovanni Evangelisti por «sérias dúvidas» na sua actuação.

Ténis: vem aí Jeremy Bates, n.º 1 de Inglaterra

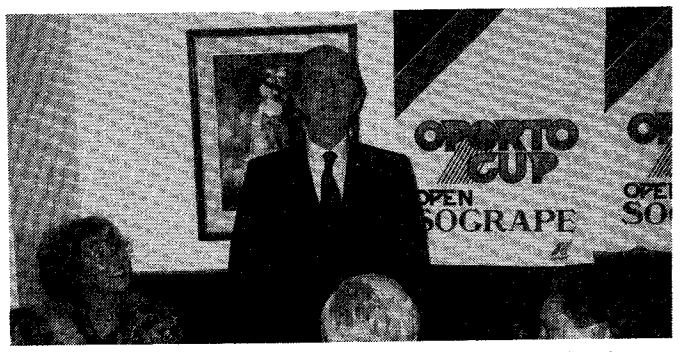
OPORTO CUP/OPEN SOGRAPE APRESENTA-SE EM LONDRES

Mais que nunca, o Oporto Cup/Open Sograpе ganha asas e promete (entre 9 e 17 de Julho) cativar para o Clube de Ténis do Porto as atenções dos mais exigentes entusiastas pelo ténis.

Tendo como alma-mater o arquitecto Jaime de Sousa, o Oporto Cup/Open Sograpе (na sua edição deste ano) começou a saltar fronteiras e, para já, foi apresentado à Imprensa britânica, reunindo no luxuoso «Alexander'» (em King's Road) a fina flor dos jornalistas desportivos ingleses, representantes (por exemplo) do «Times», «Oberver», «Daily Mail», BBC World Service Sports, «Guardian» e do TIVI Sport, para além de representantes da nossa Comunicação Social radicada em Londres (Manuel Meneses, director da secção portuguesa da BBC; Pedro Oliveira, BBC e RTP; Manuel Santana, BBC; William Gilman, RDP e Lusa; Gonçalo de Carvalho, «O Comércio do Porto») e, ainda Rui Knopfli (conselheiro de Imprensa da Embaixada de Portugal) e Frederico Mendes (director adjunto do «Jornal de Notícias» colega que inclui o «Oporto Cup / Open Sograpе» nas comemorações do seu centenário).

Mais gente importante esteve em redor de Francisco Guedes (administrador da Sograpе, que explicou as razões porque a prestigiosa empresa que comanda aderiu ao espectacular «boom» do ténis), Jaime de Sousa (idealista de um projecto concretizado com todo o sucesso), José das Neves («player's liason director», em Londres) e Gilberto Ferraz (correspondente londrino do «JN» que, ao lado da Sograpе, TAP-Air Portugal, Hotel Ipanema, DHL, «O Jogo», Kleber, K-Way, água Vitalis, Icitours, Mateus e Seporcal, apoia o mais importante certame tenístico português do ano corrente).

Para tomarem maior conhecimento com o Oporto Cup/Open Sograpе estiveram também convidados bem especiais: casos do eng.º Matos Pinho (director do Instituto do Comércio Externo Português), António Martins Mendes (quadro superior da TAP) e dr. Caldeira Guimarães (assessor económico da nossa Embaixada no Reino Unido). Todos ficaram largamente entusiasmados com o «APT» de três estrelas, que esta temporada consegue trazer até Portugal o n.º 1 do ténis britânico (o jovem Jeremy Bates, de 25 anos, 69.º do bloco mundial) que já esteve presente nesta festa de apresentação do torneio que, a 21 de Maio, será mais completamente divulgado à nossa Imprensa no decorrer de um jantar que terá lugar no portuense Hotel Ipanema.



Londres, apresentação à Imprensa do «Oporto Cup/Open Sograpе»: Francisco Guedes (Sograpе) no uso da palavra

Uma competição que (pode já garantir-se) terá alta discussão em torno dos saborosos prémios equacionados: dois troféus oferecidos pela Empresa Jornal de Notícias (no valor de 1500 contos) e ainda um «prize money» de 50 mil dólares a que se acrescentam alojamentos na ordem dos 25 mil. Tudo a contribuir para que ganhe as esporas de ouro como «prova-rainha» do ténis lusitano, já com candidatura preparada para ser incluída no calendário do Grande Prémio Nabisco.

"Open" de Portugal

O peso da tradição

O Open de Portugal é, provavelmente, o torneio internacional com maiores tradições no nosso país, se exceptuarmos os circuitos satélites que possuem uma especificidade própria.

Na sua primeira edição, em 1983, vieram até nós alguns dos melhores jogadores do Mundo, e todos os aficionados do ténis se lembram com saudade daquela emocionante final em que Mats Wilander levou de vencida Yannik Noah, mas que por pouco não perdeu dada a excelente réplica do francês. Esse foi o maior acontecimento tenístico de sempre em Portugal, eternizado numa placa de mármore branco que se encontra afixada numa das salas do Estádio Nacional.

O Open de Portugal foi, nesse ano, mais um daqueles «Grand Prix» que antecedem e preparam o «clímx» de toda a temporada de terra batida que é Roland Garros. Mas, não era fácil manter-se uma prova dessa envergadura, principalmente quando o sustento económico provinha do estrangeiro, no caso da RFA.

Muitas críticas surgiram então, sobretudo de uma empresa concorrente da que organizava o torneio. O argumento principal cimentava-se no facto de ser necessário um trabalho de base, com provas progressivamente mais importantes para um dia se poder chegar a um «Grand Prix» de financiamento nacional, que, então sim, permitisse a continuidade desejada.

Acabou por ser esta a versão «vencedora», quanto mais não fosse pelas razões económicas apontadas.

Em 1986 a Tabaqueira decidiu patrocinar o torneio, fazendo uma feliz associação com o Troféu Artur Mantero. Este senhor foi um amante da modalidade que deixou considerável parte da sua fortuna ao ténis português.

Desde então que o Open de Portugal vem mantendo uma saudável competição com outra prova semelhante que se disputa, alguns meses mais tarde, no Porto: a Oporto Cup. A disputa resume-se à importância que cada um assume no panorama tenístico nacional, aumentando o valor dos prémios de molde a assegurar o melhor naipe de jogadores. O ano passado a Oporto Cup levou a melhor, se bem que ambas tenham sido inapelavelmente batidas pelo Estoril Open. Este ano como será?

Para já, pode dizer-se que este Tabaqueira Open de Portugal-Troféu Artur Mantero, que se disputa durante toda a semana, no Jamor, dotado de um «prize money» de 50 mil dólares, conseguiu reunir um excelente lote de praticantes. O torneio, pelo piso e data escolhida, produziu uma simbiose perfeita que atrai os jogadores pertencentes a uma segunda linha da hierarquia mundial, e que procuram, por este modo, angariar os pontos necessários para uma entrada directa no quadro principal dos Internacionais de França.

Passemos pois a apresentar os protagonistas desta edição de 1988 onde se incluem os portugueses Nuno Marques, Cunha e Silva, Marco Seruca e José Nunes (que rendeu Pedro Cordeiro por lesão deste), todos presenteados com «wild cards» para disfrutarem da entrada directa.

O internacional australiano Mark Woodforde é o 58.º jogador da tabela ATP e, aos 22 anos, conta já com duas vitórias em torneios do Grande Prémio. Especialista dos pisos rápidos (principalmente de relva), procura decerto uma rodagem em terra batida. Será interessante verificar até onde chegará o cabeça-de-série n.º 1 do torneio.

Como n.º 2 do quadro principal aparece o argentino Alberto Mancini,, 73.º do Mundo e recente vencedor do 25 mil dólares de S. Paulo, onde bateu Nuno Marques nos quartos de final. A sua maior proeza cometeu-a nos dezasseis avos de final do Open de Madrid, onde afastou o espanhol Emilio Sanchez.

Também da Argentina veio Franco Davin, um «velho» conhecido de Cunha e Silva e Nuno Marques, com os quais muito pelejou no circuito júnior sul-americano. Ocupa a 84.ª posição do «ranking» e triunfou no mês passado no 75 mil dólares de Marráquexe.

O cabeça-de-série n.º 4 é o actual campeão absoluto de Espanha e o 93.º tenista ATP. Fernando Luna, aos 30 anos, começa a entrar na veterania, mas isso não o impediu de, há bem pouco, ter atingido a final do Open de Madrid, vindo a socobrar perante Kent Carlsson.

Os outros atletas do quadro principal encontram-se colocados entre a 111.ª e a 225.ª posição do «ranking» Mundial prometendo, por isso, saborosos despiques, que, por certo, agradarão o público que se deslocar ao Estádio Nacional.

Eliminado o cabeça-de-série n.º 3

A primeira jornada disputada ontem já trouxe uma surpresa com o afastamento do argentino Franco Davin às «raquetadas» do alemão-federal Udo Riglewsky. Num encontro que se prolongou para além das duas horas de jogo, o germânico impôs-se graças à potência das suas pancadas, nomeadamente a direita ao longo da linha que abria os ângulos por completo. Davin lutou muito, como é seu jeito, mas o máximo que pôde fazer foi obrigar a disputa da terceira partida.

Nota também para as esperadas derrotas de Marco Seruca e José Nunes perante Andreas Maurer e Juan Avendaño respectivamente.

RESULTADOS: Juan Avendaño-José Nunes: 6/2 e 6/2; Andreas Maurer-Marco Seruca: 6/2 e 6/0; Jean Fleurian-Johan Anderson: 6/2 e 6/1; Alex Antonitsch-Tomas Carbonell: 6/1, 3/6 e 6/2; Jason Stoltenberg-Jesus Colas: 6/2 e 7/5 e Udo Riglewsky-Franco Davin: 7/6 (7-3), 6/7 (7-4) e 6/2.

Assunção Ribeiro

Barry Moir vence Algarve Cup

O sul-africano Barry Moir venceu o Algarve Open ao derrotar (na final) o canadiano Stephane Bonneau em dois «sets», 6-1, 6-2.

Barry Moir, 147 no «ranking» mundial, impôs-se com grande facilidade ao seu opositor, 173 na mesma classificação, necessitando de apenas cerca de 55 minutos para conquistar os 5000 dólares e os 30 pontos ATP em disputa.

Ciclismo

TREZE PORTUGUESES NA AVENTURA DA "VUELTA"

O italiano Ettore Pastorelli ganhou a primeira etapa da Volta à Espanha em bicicleta, ao vencer a quinta e última série do contra-relógio inicial, disputado em Santa Cruz de Tenerife, nas Canárias.

Pastorelli, da equipa italiana Carrera, completou os 17,4 quilómetros do circuito urbano em 19 minutos, 58 segundos e 60 centésimos, registo correspondente à média horária de 52,888 quilómetros.

Nas segunda e terceira posições terminaram, respectivamente, os espanhóis Modesto Urrutibeazcoa e Francisco Quevedo, ambos com o mesmo tempo do vencedor.

O ciclista italiano integrou a série mais cotada, correndo ao lado dos favoritos à vitória na Vuelta, casos do irlandês Sean Kelly, dos espanhóis Álvaro Pino, Julian Gorospe e Marino Lejarreta e do colombiano Lucho Herrera, vencedor da última edição da prova.

Jorge Silva, da Sicasal/ Torreense, foi o ciclista português melhor classificado obtendo a sexta posição, com o mesmo tempo do vencedor (19,58 minutos).

Classificação dos melhores e dos portugueses em prova: 1.º Ettore Pastorelli (Itália), 19 m 58 s; 2.º Modesto Urrutibeazcoa (Espanha), m.t.; 3.º Javier Quevedo (Espanha), m.t.; 4.º José Recio (Espanha), m.t.; 5.º Stefano Colage (Itália), m.t.; **6.º Jorge Silva (Portugal – Sicasal/ Torreense),** m.t.; 7.º Sean Kelly (Irlanda), m.t.; 8.º Claudio Chiapucci (Itália), m.t.; 9.º Noel Dejonckheere (Bélgica), m.t.; 10.º Angel Inglesias (Espanha), m.t.; **16.º Eduardo Correia (Sicasal/ Torreense), m.t.; 53.º Manuel Neves (Sicasal/ Torreense), a 20 s; 55.º Paulo Pinto (Sicasal/ Torreense), m.t.; 75.º Américo Silva (Portugal), m.t.; 79.º Acácio Silva (Portugal), m.t.; 97.º Fernando Ferreira (Sicasal/ Torreense), m.t.; 101.º António Araújo (Sicasal/ Torreense), m.t.; 153.º Manuel Cunha (Portugal), a 1 m 8 ss; 173.º João Santos (Sicasal/ Torreense), m.t.; 174.º José Poeira (Sicasal/ Torreense), m.t.**

A equipa espanhola da Clas venceu colectivamente a etapa, com 1.00,39 horas, classificando-se a Sicasal/ Torreense em 17.º e penúltimo lugar, com o mesmo tempo.

A segunda tirada, com uma extensão de 210 quilómetros, disputa-se hoje, entre San Cristobal de La Laguna e Santa Cruz de Tenerife, incluindo duas contagens para o prémio da montanha, uma de primeira categoria, em Puerto de Erjo, e outra de terceira, em Alto de Canteras.

Grilo lidera a Volta ao Algarve

Manuel Grilo, do Feirense, venceu ao «sprint» a primeira etapa da 15.ª Volta ao Algarve em Bicicleta, entre Vale do Lobo e Odemira.

O vencedor cobriu os 145 quilómetros do percurso em 4 horas, 14 minutos e 39 segundos, à média de 34,164 quilómetros por hora.

Nas segunda e terceira posições entraram Manuel Abreu, do Garcia Joalheiro e Pedro Silva, do Lousa, respectivamente, seguidos do numeroso pelotão, cronometrado com o mesmo tempo do vencedor.

A etapa caracterizou-se por duas partes distintas, a primeira marcada por uma fuga desferida por Fernando Baptista, do Clube de Ciclismo de Tavira, e a segunda pela «calma» no grosso da coluna.

Classificação da primeira etapa: 1.º Manuel Grilo, Feirense, 4.14,39 horas; 2.º Manuel Abreu, Garcia Joalheiro; 3.º Pedro Silva, Lousa; 4.º Luís Moreira, Feirense; 5.º António Fernandes, Sangalhos; 6.º Serafim Vieira, Louletano; 7.º Paulo Ferreira, Louletano; 8.º Bernardo de Sousa, Cantanhede; 9.º Manuel Carvalho, Salgueiros; 10.º Carlos Marta, Lousa (todos com o mesmo tempo).

Hoje disputam-se duas etapas: a segunda etapa, com uma extensão de 100 quilómetros, entre Odermira e Almodôvar e a terceira tirada que tem um percurso de 89 quilómetros, entre Almodôvar a Albufeira, estando a largada marcada para as 16.30 horas e a chegada prevista para cerca das 19 horas.

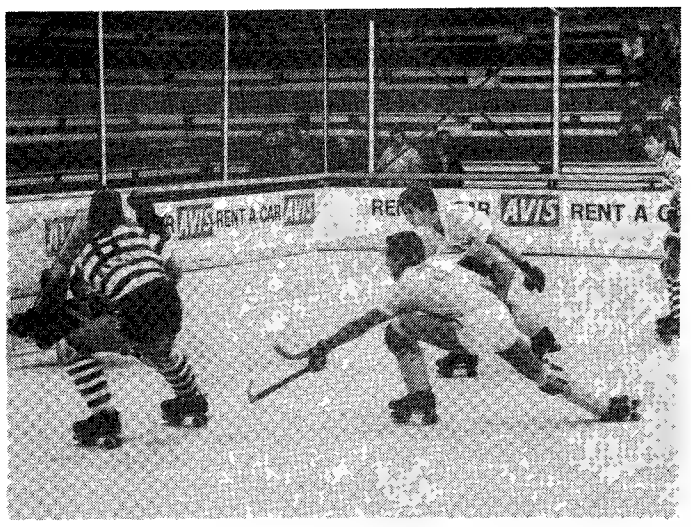
Volta ao Brasil: Zeferino no pódio

Manuel Zeferino, do Boavista, ficou em terceiro lugar na classificação final da Volta ao Brasil em bicicleta, que terminou com a vitória do venezuelano José Prada.

Outro ciclista do Boavista, José Santiago, foi o vencedor final do prémio da montanha, totalizando 17 pontos, mais nove do que o segundo classificado, o polaco Slawoner Srejosky.

CLASSIFICAÇÃO FINAL: 1.º José Prada (Venezuela), 21.13,07 horas; 2.º António Silvestre (Brasil), a 14 s; **3.º Manuel Zeferino, (Portugal),** a 53; 4.º Edgar Diaz (Colômbia), a 1,38; 5.º Gilson Rangel (Brasil), a 2,05; 6.º Omar Contreras (Argentina), a 3,01; 7.º Josef Wiatr (Polónia), a 3,36; **15.º José Santiago (Portugal),** a 12,35; **27.º Carlos Moreira** (Portugal), a 19,25; **29.º Manuel Vilar (Portugal)** a 19,29.

Na classificação final por equipas o Boavista ficou em sexto lugar com mais 7 minutos e 23 segundos do que o conjunto brasileiro da Pirelli, vencedor colectivo com 76.05,25 horas. O último classificado (11.º lugar) foi o Chile, a 1.53,28 horas, da Pirelli.



Passeio sportinguista frente à Salesiana

Hóquei em patins

Todos ajudaram o Sporting

A 23.ª rodada do campeonato nacional de hóquei em patins mais adiantou o Sporting no topo da tabela pontual. Vejam-se os desfechos: Sporting, 25 - Juventude Salesiana, 4; Turquel, 4 - FC Porto, 4; Parde, 3 - Benfica, 1; Juventude de Viana, 2 - Ferpinta, 3; Sporting de Tomar, 1 - Oliveirense, 1; Oquei Clube de Barcelos, 5 - Paço de Arcos, 4 e Cucujães, 1 - Sanjoanense, 8. Num jogo em atraso, disputado no domingo, o Paço de Arcos foi a Oliveira de Azeméis vencer (2-1).

A classificação ficou assim ordenada: Sporting, 61 pontos; Porto, 57; Paço de Arcos 55; Benfica, 52; Oliveirense, 51; Barcelos, 50; Turquel, 47; Parede, 46; (tem uma falta de comparência); Juventude de Viana e Sporting de Tomar, 44; Sanjoanense, 43; Ferpinta, 40; Cucujães, 27; Juventude Salesiana, 25.

O embate mais espectacular processou-se na Nave do Estádio de Alvalade, com direcção do juiz lisboeta Norberto Neves. Equipas e marcadores.

SPORTING: Gelásio; Trindade (2), Vítor Fortunato (1), Pedro Alves (15), João Pedro (4), Campelo, José Carlos, Paulo Almeida (1), Paulo Jorge (2) e Rui Santos(g. r.).

SALESIANA: Bravo; Pedro Simões (1), Pedro Santos, Bruno (1), Costa Duarte, Pedro Nunes, Cunha (1), Zé-Tó (1), Manuel Pereira e Nuno Monteiro (g. r.).

Notável actuação de Pedro Alves: ainda que não jogando durante todo o tempo conseguiu dezena e meia de golos, um máximo (realmente) inveiável!

Entretanto, em Turquel (com arbitragem de Mário Nobre)) a turma local colocou mais um travão nos portistas. Formações e autores dos golos.

TURQUEL: Hermínio, Tobé (1), Eurico, José António (2), Honório, Eduardo (1), Tozé, Chico, Dinis e Jolé.

FC PORTO — Franquelim, Diego (1), Alves, Alejandro (1), Tó Neves (1), Paulo Castanheira, Rui Neto, Vítor Bruno (1), Rui Félix e Paulo Freitas.

Em Barcelos, também um dos concorrentes dos «leões» travou o passo. Vítor Medina (Santarém) dirigiu os seguintes «cincos»:

BARCELOS: Domingos; Alfredo (1), Domingos Carvalho (1), Garrido (1), Gil, Pedro Mendes (1) e Vítor Afonso (1).

P. ARCOS: José Carlos; José Rosado (2), João Carlos (1), Luís Ferreira, Carlos Cruz, Alexandre Serra (1) e Paulo Baptista.

Na Parede, o bloco da terra derrubou o Benfica, perante arbitragem de Angélico Nunes. Os intérpretes das duas equipas:

PAREDE: Rui Fernandes; Marinho Gaducho (1), Fernando Pereira (1), Jorge Costa (1), Cosme, Renato, Luís Rodrigues, Chorão e J. Manuel.

BENFICA: Vítor Silva; Vítor Rosado, Leste (1), Rui Lopes, Fanã, Pina, Zeferino, Rodrigues, Garção e Chambel.

Como se nota, toda a demais concorrência directa do Sporting perdeu pontos, conferindo superior favoritismo para a conquista do trono ao bloco comandado por António Livramento.

Basquetebol: Sporting fora do "cesto"

O Sporting foi afastado da corrida para o título, ao perder, a «negra», com o Belenenses em encontro realizado nas Caldas da Rainha, por 72-68. Esta foi a nota mais relevante dos quartos-de-final já que nos demais três encontros Benfica, FC Porto e Ovarense confirmaram os triunfos da primeira «mão» eliminando, respectivamente, o Illiabum, Imortal e Beira Mar.

Eis os resultados: Illiabum-Benfica, 77-78; Imortal-FC Porto, 74-78, Beira Mar-Ovarense, 96-98 e Belenenses-Sporting, 92-67 e 72-68.

Nas meias-finais, a disputa em 30 do corrente e 7 de Maio, o Belenenses defrontará a Ovarense enquanto o FC Porto medirá forças com o Benfica.

Taça feminina

Com as vitórias do CIF sobre o Basquete Feminino (81-48) e do Algés frente ao Académico do Porto (60-41) ficaram apuradas para a final da Taça de Portugal as equipas do CIF e do Algés, em jogo marcado para o dia 30, no pavilhão do Queluz.

Competência

Os resultados da última jornada da primeira volta, do torneio de competência da 1.ª/2.ª divisão, foram os seguintes: Estrelas da Avenida - Barreirense, 108-90 e Sanjoanense - Esgueira, 83-87.

Andebol: ABC "abanou" no Restelo

O ABC de Braga sentiu alguma dificuldade na sua deslocação a Belém, acabando por vencer por 23-21 e, deste modo, mantém o comando da pauta classificativa com 48 pontos, enquanto o Sporting (que foi vencer às Antas por 25-22) ocupa o 2.º posto com 46 pontos. Na 3.ª posição encontra-se o Benfica com 41 pontos (menos um jogo que os seus parceiros da frente).

RESULTADOS: **Grupo A** – Belenenses-Ac. Braga, 21-23; V. Setúbal-Benfica, 18-18 e FC Porto-Sporting, 22-25; **Grupo B** – Francisco Holanda-Passos Manuel, 24-21 e Boa Hora-Salgueiros, 15-30.

No grupo «B», comanda o Clube TAP com 39 pontos, seguindo-se o Salgueiros (36) e F. Holanda (35).

Meninas do Benfica arrecadam a Taça

Ao vencer a Associação Desportiva de Oeiras por 13-11 (após prolongamento) a turma feminina de seniores do Sport Lisboa e Benfica venceu, pela 4.ª vez consecutiva, a Taça de Portugal.

Recorde-se que as restantes 9 edições tiveram como vencedoras as equipas seguintes: Maria Amália (3), Campo de Ourique (2), Belenenses, Almada, Torres Novas e Oeiras (1).

Para a história aqui fica o nome das finalistas:

Oeiras: Conceição Rufino e João Martins (guarda-redes); Tina, Mena, Cila, Isabel Abreu, João Chaves, Teresa Chaves, Guida Barriga, Assunção Magro, Anabela Vitorino e Ilda Cardoso.

Benfica: Irene Henriques e Cristina Romão (guarda-redes); Ana Isabel, Paula Teles, Paula Espírito Santo, Cristina Caetano, Vitória Caineta, Paula Castro, Cristina Mota, Marina, Helena Araújo, Paula Fernandes e Anabela Calado.

Estrela da Amadora: ser maioral custa mais

Processou-se a assembleia geral do Estrela da Amadora que, extraordinariamente, tinha sido convocada com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apresentação, discussão e votação das contas referentes ao período de 1 de Agosto de 1985 a 31 de Julho de 1986.

- Prestação de informações e esclarecimento sobre a evolução das contas da actual gerência.

Apresentação e discussão de uma proposta de aumento de quotas, tendo em consideração a prevista subida do clube à 1.ª divisão nacional.

Sob a presidência do dr. Carlos Alberto de Andrade Neves e a presença (firmada em acta) de 305 associados, atingiu especial incidência a actuação do dr. João Korroni (presidente do Conselho Fiscal do clube) que viu favoravelmente votado o relatório e as contas (113 votos contra 99 e perante 42 abstenções), entre crítica cerrada do associado António Malva que discordava da verba de 123 mil contos obtidos com o bingo **(«posso afirmar que foi aproximadamente de 180 mil e levarei o caso às últimas consequências»).**

Avançou-se para o novo tarifário de quotização, que ficou assim: Sócios efectivos, 300 escudos; sócios reformados, menores até aos 18 anos e femininos, 150 escudos. Antes, os associados pagavam: 150 escudos e 50 escudos, respectivamente. Os novos preços entram em vigor no próximo dia 1 de Julho.

E o conclave do Estrela da Amadora (já com perto de 16 mil sócios) prosseguiu com o levantamento da questão que toca o jogador Palhares, que actuou perante o Atlético tendo faltado à inspecção no centro de medicina desportiva. Outros temas vieram ainda à baila, a todos respondendo cabalmente o presidente José Gomes: **«o Estrela não deve um tostão a ninguém e as contas são diariamente pagas na secretaria. A electrificação do estádio ficou apenas por 8500 contos e a Câmara Municipal da Amadora acaba de conceder ao clube o terreno para a construção do parque de jogos.»**

Foi o «clou» de uma assembleia do clube que, num salto estribado em visão rasgada para o amanhã, se prepara para entrar no bloco dos maiorais do futebol lusitano.

Nacional de futebol

PORTO GANHA, BENFICA PERDE: "DRAGÕES" COM UM PÉ NO TRONO

Com algumas notas insólitas (desaire benfiquista em Faro, larga contestação em torno da grande penalidade que proporcionou êxito portista em Chaves, fracassos do Belenenses e do Vitória de Guimarães depois de terem comandado o marcador e inesperada goleada elvense) a ronda 31 do campeonato nacional de futebol fica assim para a história: Braga - Académica , 1-0; Farense - Benfica, 1-0; Espinho - Belenenses, 2-1; Rio Ave - V. Guimarães, 2-1; Penafiel - Boavista, 0-0; Salgueiros - Varzim, 1-0; Chaves - FC Porto, 0-1; Elvas - Covilhã, 5-0; Sporting - V. Setúbal, 2-0 e Marítimo - Portimonense, 1-1.

Próxima jornada: Benfica - Académica (4-2 na 1.ª volta); Belenenses - Farense (0-1); V. Guimarães - Sp. Espinho (3-1); Boavista - Rio Ave (0-0); Varzim - Penafiel (1-2); Salgueiros - FC Porto (0-5); Sp. Covilhã - Chaves (1-2); V. Setúbal - Elvas (1-1); Portimonense - Sporting (0-2); e Marítimo - Sp. Braga (1-1).

A lista dos melhores goleadores é a seguinte: 1.º Radi Zdravkov (Chaves), 19 golos; 2.º Cascavel (Sporting), 18; 3.º Manuel Fernandes (Sporting), 16; 4.º Gomes (FC Porto), 15; 5.º Ademir (V. Guimarães), 14; 6.º Aparício (V. Setúbal), 13 e 7.ºs Rui Águas e Magnusson (ambos do Benfica), Mladenov (Belenenses), César (Penafiel) e Forbs (Portimonense), 11.

GRUPOR Transitários MARÍTIMA

Divisão 2

Passo certo: também o torneio da 2.ª divisão cumpriu a 31.ª jornada. Resultados na **Zona Norte:** Fafe-M. Cavaleiros, 2-0; Ermesinde-Lourosa, 0-0; P. Ferreira-Famalicão, 0-0; Aves-Gil Vicente, 3-0; Trofense-Tirsense, 2-0; Felgueiras-Vianense, 0-0; Moreirense-Lixa, 1-0; Vizela-Marco, 0-0; União Lamas-Freamunde, 2-0 e Bragança-Leixões, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
FAFE	**31**	**17**	**10**	**4**	**37-12**	**44**
Leixões	31	18	8	5	55-25	44
Famalicão	31	17	9	5	51-17	43
Tirsense	31	13	11	7	45-29	37
Moreirense	31	15	7	9	38-35	37
Vizela	31	14	8	9	42-28	36
Desp. Aves	31	15	6	10	42-34	36
Felgueiras	31	12	11	8	41-23	35
Freamunde	31	10	14	7	38-25	34
P. Ferreira	31	10	12	9	35-30	32
Gil Vicente	31	12	6	13	42-59	30
Marco	31	12	5	14	36-50	29
Bragança	31	10	9	12	34-36	29
U. Lamas	31	9	8	14	35-40	26
Trofense	31	9	8	14	35-40	26
Vianense	31	6	10	15	28-44	22
Ermesinde	31	7	7	17	22-39	21
Lourosa	31	7	7	17	22-39	21
Mac. Cavaleiros.	31	3	10	18	20-50	16
Lixa	31	2	8	21	18-79	12

Próxima jornada: Lourosa-Mac. Cavaleiros; Famalicão-Ermesinde; Gil Vicente-P. Ferreira; Tirsense-Desp. Aves; Vianense-Trofense; Lixa-Felgueiras; Marco-Moreirense; Freamunde-Vizela; Leixões-U. Lamas e Bragança-Fafe.

Zona Centro: Peniche-Torreense, 0-1; Feirense-Mirense, 4-2; Beira Mar-União Almeirim, 2-0; Guarda-Caldas, 1-0; Oliveira Bairro-Marinhense, 1-1; Académico Viseu-Mangualde, 4-2; União Leiria-Estrela Portalegre, 3-1; União Santarém-Águeda, 1-1; Marialvas-Estarreja, 2-0 e União Coimbra-Vilafranquense, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
BEIRA MAR	**31**	**19**	**8**	**4**	**45-13**	**46**
Ac. Viseu	31	21	3	7	63-30	45
Torreense	31	16	8	7	51-26	40
U. Leiria	31	15	9	7	51-35	39
Estarreja	31	12	10	9	39-37	34
E. Portalegre	31	13	7	11	46-34	33
Feirense	31	13	6	12	48-44	32
Mangualde	31	10	11	10	31-35	31
Marinhense	31	11	10	10	29-29	31
Peniche	31	9	11	11	43-47	29
Águeda	30	10	8	12	26-31	28
Marialvas	30	13	2	15	34-31	28
Ol. Bairro	31	10	7	14	39-40	27
Vilafranquense.	31	8	10	13	29-46	26
U. Coimbra	31	8	10	13	26-34	26
Mirense	31	8	9	14	37-46	25
Caldas	31	9	7	15	23-37	25
Guarda	31	8	9	14	21-39	25
U. Almeirim	31	8	8	15	23-50	24
U. Santarém	31	8	8	15	28-45	24

Próxima jornada: Mirense-Torreense; U. Almeirim-Feirense; Caldas-Beira Mar; Marinhense-Guarda; Mangualde-Ol. Bairro; Est. Portalegre-Ac. Viseu; Águeda-U. Leiria; Estarreja-U. Santarém; Vilafranquense-Marialvas e U. Coimbra-Peniche.

Zona Sul: Sacavenense-União Madeira, 2-0; Silves-Nacional, 0-4; Esp. Lagos-Samora Correia, 2-0; Montijo-Oriental, 4-0; Costa Caparica-Lusitânia, 0-0; Amora-U. Sant. Cacém, 0-0; Barreirense-Cova Piedade, 0-0; Atlético-Santa Clara, 3-1; Est. Amadora-Olhanense, 2-1 e Estoril-Louletano, 1-2.

	J	V	E	D	G	P
E. AMADORA.	**31**	**22**	**6**	**3**	**54-12**	**50**
Nacional	31	23	4	4	58-15	50
Louletano	31	18	4	9	63-33	40
Barreirense	31	14	10	7	36-27	38
Sacavenense	31	12	12	7	36-29	36
Olhanense	31	14	7	10	46-44	35
Estoril	31	13	9	9	42-30	35
U. Madeira	31	12	7	12	40-31	31
Esp. Lagos	31	12	7	12	28-36	31
Oriental	31	10	10	11	39-40	30
Silves	31	9	11	11	32-42	29
Atlético	31	10	9	12	42-33	29
Montijo	31	11	5	15	36-42	27
Lusitânia	31	7	11	13	20-40	25
U. Sant. Cacém.	31	8	9	14	22-44	25
Samora Correia.	31	9	6	16	26-43	24
Amora	31	8	8	15	34-55	24
C. Piedade	31	5	10	15	31-47	21
C. Caparica	31	7	7	17	28-54	21
St.ª Clara	31	5	9	17	18-46	19

Próxima jornada: Nacional-U. Madeira; Samora Correia-Silves; Oriental-Esp. Lagos; Lusitânia-Montijo; U. Santiago Cacém-Costa Caparica; Cova Piedade-Amora; St.ª Clara-Barreirense; Olhanense-Atlético; Louletano-Est. Amadora e Estoril-Sacavenense.

O encontro Louletano-Estrela da Amadora, da próxima ronda, efectua-se pelas 21 horas de sábado, no Estádio de S. Luís (Faro).

Divisão 3

Também está certo todo o calendário de jogos da 3.ª divisão. Ronda 31, **SÉRIE «A»:** Esposende-Oliveirense, 1-1; Vinhais-Delães, 2-3; Valenciano-Amares, 3-1; Valdevez-Merelinense, 1-0; Mirandês-Valpaços, 3-1; Neves-Vieira, 2-2; Santa Maria-Murça, 5-0; "Os Limianos"-Ponte da Barca, 1-1; Joane-Monção, 4-0; Celoricense-Mirandela, 1-1. Líderes: **Santa Maria e Joane, 41 pontos.**

Próxima Jornada: Delães-Oliveirense; Amares-Vinhais; Merelinense-Valenciano; Valpaços-Valdevez; Vieira-Mirandês; Murça-Neves; Ponte Barca-St.ª Maria; Monção-"Os Limianos"; Mirandela-Joane e Celoricense-Esposende.

SÉRIE «B» Régua-Cesarense, 3-0; Grijó-Paivense, 3-1; Amarante-Pedrouços, 1-0; Infesta-Lamego, 2-1; Lousada-Vila Real, 1-2; Valonguense-Maia, 2-1; Ol. Douro-Leça, 1-0; Cinfães-S. Martinho, 1-2; Esmoriz-Paredes, 0-0; Ribeirão-Sandinenses, 0-1. Líder: Paredes 47 pontos.

Próxima jornada: Paivense-Cesarense; Pedrouços-Grijó; Lamego-Amarante; Vila Real-Infesta; Maia-Lousada; Leça-Valonguense; S. Martinho-Ol. Douro; Paredes-Cinfães; Sandinenses-Esmoriz e Ribeirão-Régua.

SÉRIE «C»: Tondela-"Os Vilanovenses", 0-2; Luso-Seia, 2-0; Ovarense-Tabuense, 3-1; Oliveirense-Santacombadense, 1-1; Cariense-Belmonte, 1-1; Poiares-Viseu e Benfica, 0-0; Pessegueirense-Anadia, 1-2; Ol. Hospital-Vilar Formoso, 3-1; Gouveia-Oliveirinha, 2-2; Alba-Mealhada, 1-0. Líder: **Luso, 51 pontos.**

Próxima jornada: Seia-"Os Vilanovenses"; Tabuense-Luso; Santacombadense-Ovarense; Belmonte-Oliveirense; Viseu e Benfica-Cariense; Anadia-Poiares; Vilar Formoso-Pessegueirense; Oliveirinha-Ol. Hospital; Mealhada-Gouveia e Alba-Tondela.

SÉRIE «D»: Alcanenense-«Os Nazarenos», 2-0; «Os Gavionenses»-Naval, 1-0; Benfica C.Branco-Beneditense, 1-1; Mirandense-Ferrel, 2-0; Portalegrense-Marrazes, 3-0; Fundão-Lousanense, 0-2; Vieirense-Sourense, 4-1; Alcobaça-Nisa e Benfica, 3-0; Usseira-Alcains, 1-0; Paróq. Fátima-Guiense, 1-0. Líder: **Portalegrense 51 pontos.**

Próxima jornada: Naval-«Os Nazarenos»; Beneditense-«Os Gavionenses»; Ferrel-BC Branco; Marrazes-Mirandense; Lousanense-Portalegrense; Sourense-Fundão; Nisa e Benfica-Vieirense; Alcains-Alcobaça; Guiense-Usseira e Par. Fátima-Alcanenense.

SÉRIE «E»: SL Olivais-Eléctrico P. Sor, 3-0; Alverca-Bombarralense, 0-0; Malveira-Campomaiorense, 1-0; Odivelas-Ol. Moscavide, 0-0; Vialonga-Quimigal, 1-0; Fronteirense-Cartaxo, 0-0; Praiense-Santa Iria, 2-1; Vitória Lisboa-Sintrense, 1-1; Futebol Benfica-Estrela V. Novas 1-2; Marinhais-Cacém, 0-0. Líder: **Olivais de Moscavide, 52 pontos.**

Próxima jornada: Bombarralense-Eléctrico P. Sor; Campomaiorense-Alverca; Ol. Moscavide-Malveira; Quimigal-Odivelas; Cartaxo-Vialonga; Santa Iria-Fronteirense; Sintrense-Paivense; Estrela V. Novas-V. Lisboa; Cacém-Fut. Benfica e Marinhais-Sport L. Olivais.

SÉRIE «F»: Piense-Imortal, 1-2; Campinense-Sesimbra, 1-1; Alvorense-Juventude, 1-1; Palmelense-Moura, 0-0; Montemor-Torralta, 1-0; Vasco da Gama-Seixal, 0-0; Aljustrelense-Serpa, 3-0; Lusitano de Évora-Pinhalnovense, 2-1; Reg. Monsaraz-Leões (Tavira), 5-0; Lusitano V. Real-Quarteirense, 0-0. Líder: **Juventude, 50 pontos.**

Próxima jornada: Sesimbra-Imortal; Juventude-Campinense; Moura-Alvorense; Torralta-Palmelense; Seixal-Montemor; Serpa-Vasco da Gama; Pinhalnovense-Aljustrelense; Leões (Tavira)-Lus. de Évora; Quarteirense-Reg. Monsaraz e Lusitano V. Real-Piense.

Juniores: Nacional

Mais um passo do campeonato nacional de juniores. Desfechos na Zona Norte: FC Porto, 6-Varzim, 0; Braga, 5-Académico de Viseu, 0 e Guimarães, 5-Beira-Mar, 1. Classificação: Porto e Guimarães, 6 pontos; Braga, 5; Varzim, 4; Académico de Viseu, 2 e Beira-Mar, 1. Zona Sul: Setúbal, 1-União de Leiria, 0; Barreirense, 0-Sporting, 1 e Académica, 0-Benfica, 2. Classificação: Benfica, 7 pontos; Académica e Sporting, 5; Setúbal, 4; União de Leiria, 2 e Barreirense, 1.

GRUPOR Transitários VAGÃO

Juvenis: Nacional

Igualmente avançou o campeonato de juvenis. Registos na Zona Norte: Varzim, 1-FC Porto, 2 e Boavista, 1-Braga, 1. Classificação: FC Porto, 4 pontos; Braga, 3; Boavista, 1 e Varzim, 0. Zona Sul: Belenenses, 0-Benfica, 6 e Sporting, 7 – Estoril, 0. Classificação: Benfica, 4 pontos; Belenenses e Sporting, 2; Estoril, 0.

Amanhã há «Taça»

A «Taça de Portugal» regressa amanhã com os oitavos de final.

Os jogos e as horas: Boavista - União de Leiria, às 18 e 30; FC Porto - Sporting de Espinho, às 21 e 30; Marítimo - Vitória de Guimarães, às 15; Penafiel - Leixões, às 21, Salgueiros - Benfica, Gil Vicente - Rio Ave, Portimonense - União de Lamas e Fafe - Sporting de Braga, todos às 16, nos campos dos primeiros.

GRUPOR Transitários CAMIÃO

Juniores lisboetas

Sacavenense e Atlético, vencedores das séries A e B do Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, ficaram qualificados para disputarem a final (apuramento do campeão regional, que ingressará na competição nacional da categoria na próxima época).

O solitário tento de Vinicius bateu os conimbricenses em aflitivo duelo com o Braga

«Taça» feminina

Continua a disputa da «Taça» Nacional de Futebol Feminino». Resultados na Zona Norte: Boavista, 1-Leixões, 0; Torre de Moncorvo, 0-Braga, 10. ZONA CENTRO: União de Coimbra, 4 - Foz Côa, 0; Estrela Azul, 6 - Ferreirense, 0; Arzila, 1 - Sporting do Pombal, 0. ZONA SUL: Terras da Costa, 3 - Carcavelos, 1; Costa do Estoril, 2 - Atlético Avenida (Santarém), 1; U. Coina, 3-Académico de Alvalade, 3.

GRUPOR Transitários AIR CARGO

PONTUAÇÕES NA ZONA NORTE: 1.º Boavista, 5 jogos 10 pontos; 2.º Braga, 6-10; 3.º Varzim, 5-4; 4.º Leixões, 6-4; 5.º Torre de Moncorvo, 6-0. ZONA CENTRO: 1.º Estrela Azul, 7 jogos e 14 pontos; 2.º União de Coimbra, 7-12; 3.º Ferreirense, 7-7; 4.º Arzila, 7-5; 5.º Foz Côa, 7-4; 6.º Sporting do Pombal, 7-0. ZONA SUL: 1.º Costa do Estoril, 7 jogos e 11 pontos; 2.º União de Coimbra, 7-11; 3.º Carcavelos, 7-7; 4.º Terras da Costa, 7-7; 5.º Académico de Alvalade, 7-6; 6.º Atlético da Avenida (Santarém), 7-0.

TOTOBOLA
O "treze"

Chaves-Porto	2
Farense-Benfica	1
Braga-Académica	1
Espinho-Belenenses	1
Rio Ave-Guimarães	1
Penafiel-Boavista	X
Salgueiros-Varzim	1
Elvas-Covilhã	1
Sporting-Setúbal	1
Marítimo-Portimonense	X
P. Ferreira-Famalicão	X
Bragança-Leixões	X
Silves-Nacional	2

Totoloto

6, 12, 37, 44, 45 e 46 + 40

TOTOBOLA
a nossa aposta

CONCURSO N.º 18/88
1 de Maio de 1988

Salgueiros-Porto	2
Boavista-Rio Ave	1
Belenenses-Farense	1
Guimarães-Espinho	1
Varzim-Penafiel	1
Covilhã-Chaves	X
Setúbal-Elvas	1
Portim.-Sporting	X
Marítimo-Braga	1
Bragança-Fafe	X
Caldas-Beira Mar	2
E. Portalegre-Ac. Viseu	1
Louletano-E. Amadora	1

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2930 BARREIRO

Classificação

	CASA				FORA			TOTAL					
	V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
FC PORTO	15	0	0	39- 3	8	7	1	30-11	31	23	7	1	69-14	53
Benfica	10	4	2	33- 9	8	5	2	18- 7	31	18	9	4	51-16	45
Sporting	8	6	1	27-11	6	4	6	21-25	31	14	10	7	48-36	38
Boavista	8	6	1	16- 6	5	6	5	14-14	31	13	12	6	30-20	38
Belenenses	11	4	1	29-12	3	5	7	12-22	31	14	9	8	41-34	37
Setúbal	10	2	3	35-17	3	6	7	16-18	31	13	8	10	51-35	34
Chaves	7	6	3	30-13	3	6	6	15-16	31	10	12	9	45-29	32
Penafiel	9	6	1	24- 9	0	8	7	7-24	31	9	14	8	31-33	32
Espinho	8	4	4	24-16	2	7	6	9-18	31	10	11	10	33-34	31
Guimarães	7	4	4	23-15	3	6	7	20-24	31	10	10	11	43-39	30
Marítimo	5	6	4	16-17	2	8	6	12-18	31	7	14	10	28-35	28
Braga	7	7	2	23-16	0	6	9	4-21	31	7	13	11	27-37	27
Académica	7	7	2	22-15	1	4	10	8-22	31	8	11	12	30-37	27
Farense	8	5	3	15- 9	1	4	10	10-30	31	9	9	13	25-39	27
Portimonense	6	5	4	18-15	4	2	10	13-27	31	10	7	14	31-42	27
Varzim	5	7	3	13-12	2	4	10	11-31	31	7	11	13	24-43	25
Rio Ave	6	7	3	18-18	1	4	10	10-33	31	7	11	13	28-51	25
Elvas	2	9	4	17-14	3	6	7	11-24	31	5	15	11	28-38	25
Salgueiros	5	7	4	12-17	0	5	10	12-27	31	5	12	14	24-44	22
Covilhã	5	4	6	18-18	0	3	13	9-40	31	5	7	19	27-58	17

DL HÁ 20 ANOS

Manifestações em Espanha

Quinhentos estudantes fecharam-se, esta noite, no interior da Faculdade de Ciências Económicas de Bilbau, que se encontra cercada pela Polícia. Os estudantes procuram assim protestar contra a prisão de sete dos seus camaradas.

Sete outros dirigentes estudantis foram presos em Madrid, onde diversos movimentos políticos universitários — entre os quais a Frente de Libertação Popular e Acção Sindical dos Estudantes — decidiram apoiar as jornadas de luta das «comissões operárias» e participar nas manifestações previstas para o dia 30 e para o 1.º de Maio.

No mundo do trabalho, 600 operários da empresa sevilhana Hispano-Aviacion, que se tinham fechado nos edifícios desta firma, foram desalojados pela Polícia.

Boumedienne ferido num atentado

O primeiro-ministro argelino Houari Boumedienne ficou ligeiramente ferido na face quando o seu automóvel foi hoje atacado com fogo de metralhadora no centro de Argel, no final do Conselho de Ministros, O atentado ocorreu cerca das 14 horas.

O palácio presidencial encontra-se completamente cercado por tropas.

O duro e ascético coronel Boumedienne assumiu o poder após ter derrubado o presidente Ahmed Ben Bella, em Junho de 1965.

Este ataque verificou-se cinco meses depois do coronel Boumedienne ter logrado abortar um golpe de Estado. Com efeito, o governo de Boumedienne anunciou, em Fevereiro passado, a prisão de um grupo classificado de assassinos, que projectava assassinar altos dirigentes argelinos.

Cabora Bassa fornecerá electricidade à África do Sul

Portugal e a África do Sul chegaram a um acordo sobre o abastecimento de electricidade à África do Sul a partir da barragem de Cabora Bassa, que os portugueses projectam construir no Zambeze, no Noroeste de Moçambique — anunciou hoje no Parlamento o primeiro-ministro sul-africano, Vorster.

Em resposta a uma pergunta do «leader» da oposição, Villiers Graaf, o primeiro-ministro precisou que o acordo ainda não tinha sido assinado por questões de pormenor.

Salientando a utilidade que apresentaria a futura barragem para a África do Sul, Vorster concluiu, referindo-se às boas relações existentes entre o seu país e Portugal, isto — disse — apesar da diferença de políticas seguidas pela África do Sul e Moçambique no domínio racial.

EFEMÉRIDES

1798 A França declara guerra a Maria Teresa da Austria.

1807 A Russia e a Prussia constituem uma Aliança destinada a expulsar a França dos Estados germanicos.

1915 A Grã-Bretanha, a França e a Itália assinam uma convenção secreta durante a primeira guerra mundial, enquanto que as forças alemãs lançam uma ofensiva na Russia.

1964 As Nações africanas do Tanganica e Zanzibar unem-se para formarem a Tanzania.

1971 Uma comissão da Casa Branca recomenda que a China passe a fazer parte das Nações Unidas, mantendo a China nacionalista o seu Estatuto de membro da ONU.

1975 O Partido Socialista Português obtem a maioria de votos e deputados (116) nas eleições para a Assembleia Constituinte, as primeiras realizadas em liberdade, em Portugal, em quase meio século. O PPD consegue 81 deputados, o PCP 30 e o CDS 16.

1976 O PS vence as eleições para a Assembleia da República, conquistando 107 lugares do Parlamento português. O PPD consegue 73, o CDS 42 e o PCP 40.

1983 Na sequência dos resultados das eleições de 25 de Abril, com a vitória do PS, sem maioria Parlamentar, logo seguido do PSD, o presidente da República considera que «a expressão clara da vontade popular oferece condições favoraveis e da maior importância para a resolução das nossas dificuldades politicas».

1984 O Presidente dos EUA chega a Pequim numa vista oficial de seis dias, sendo calorosamente recebido pelos habitantes e pelo Governo chinês cujo presidente é convidado por Ronald Reagan a visitar os Estados Unidos em data oportuna.

- Morre, num hospital da Florida, Count Basie, 79 anos, considerado um dos maiores chefes de orquestra da história do jazz.

1985 Freitas do Amaral regressa à cena política anunciando a sua candidatura à presidência da República.

- Líderes do Pacto de Varsovia assinam, na capital polaca, um protocolo que renova, até ao ano 2005, o período de validade do Tratado fundador daquela Aliança militar da Europa de Leste, existente há 30 anos.

1986 O filme «Um Adeus Português», de João Botelho, conquista o grande prémio de cinema e televisão de Salsomagiore, em Itália.

- Um incêndio do reactor quatro da Central Nuclear de Chernobyl, na União Soviética, mata, segundo números oficiais, 31 pessoas, fere mais de 200 e obriga à evacuação de cerca de 135 mil residentes na área. O sinistro, considerado como o mais grave desastre nuclear da história, provocou uma série de explões que espalharam radiações por grande parte da Europa e outras regiões.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	5	12	0.0	Aguac.ros
V. Castelo	9	15	0.0	Aguac.ros
Vila Real	7	12	0.0	M. nub.º
Porto	8	15	0.0	P. nub.º
P. Douradas	0	4	0.0	Aguac.ros
Coimbra	9	16	0.0	M. nub.º
C. Carvoeiro	7	16	0.0	M. nub.º
C. Branco	–	–	0.0	—
Portalegre	6	12	0.0	M. nub.º
Lisboa	11	16	0.0	M. nub.º
Évora	8	14	0.0	M. nub.º
Beja	6	17	0.0	M. nub.º
Faro	11	22	0.0	P. nub.º
Sagres	13	18	0.0	M. nub.º
P. Delgada	13	20	0.0	P. nub.º
Funchal	14	20	0.0	M. nub.º

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 17, Faro 21, Ponta Delgada 19, Funchal, 21.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

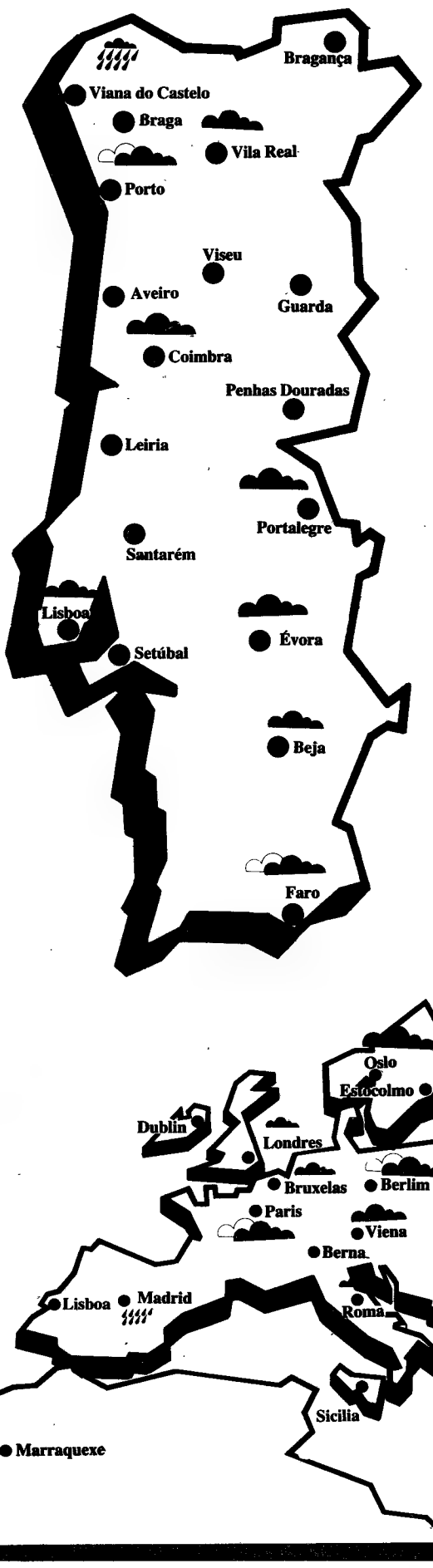
	Min.	Max.	Às 18 h.
Madrid	6	5	Chuva
Londres	3	2	Pouco nub.º
Paris	5	4	Pouco nub.º
Bruxelas	4	4	Muito nub.º
Amesterdão.	3	0	Neblina
Genebra	8	5	Muito nub.º
Roma	12	11	Pouco nub.º
Oslo	1	0	Pouco nub.º
Copenhaga	4	– 1	Pouco nub.º
Estocolmo	0	– 1	Muito nub.º
Berlim	4	–	Pouco nub.º
Viena	4	1	Muito nub.º
Varsóvia	2	– 2	Limpo
Atenas	17	16	Muito nub.º
Moscovo	2	– 1	Ag.neve.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	18	28	Nublado
Joanesburgo	9	22	Chuva
Los Angeles	18	21	Limpo
Montreal	4	7	Chuva
Nova Deli	24	35	Limpo
Nova Iorque	8	15	Limpo
R. de Janeiro	24	34	Nublado
S. Francisco	19	17	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	10	18	Limpo

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de norte. Aguaceiros fracos nas regiões do interior.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste com 2 metros na costa ocidental e inferior a um metro na costa sul.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do interior onde ocorrerão aguaceiros fracos. Vento geralmente fraco.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, tornando-se muito nublado nas regiões do Norte. Vento geralmente fraco do quadrante oeste.

Nos Açores:
Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de oeste de dois a três metros.

Grupo Central: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado quadrante oeste.
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco de noroeste.
Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte. Aguaceiros fracos, nas vertentes viradas a norte.
Estado do Mar: costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de três metros.
Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
12.47	3,2 m	6.23	1,7 m
— —	— —	18.32	1,7 m

Amanhã

01.05	3,4 m	07.05	1,5 m
13.33	3,3 m	19.14	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

DESENHADORES

Com muito geito e paixão para trabalho em Editora e (ou) em Agência de Publicidade. Responder ao Nº 26402

BANDA DESENHADA

Gente com geito e paixão precisa-se para trabalho de Agência de Publicidade. Responder ao nº 26404

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCOBAÇA
ANÚNCIO

C. P. n.º 80/88 — 4.ª Secção

No dia 6 de Junho de 1988, pelas 14 horas, nos autos de carta precatória, vinda da comarca da Marinha Grande e extraída dos autos de Execução Ordinária que Lenhoplac – Indústria de Revestimentos, Ld.ª move a UNEMÓVEL – FABRICAÇÃO DE MOBILIÁRIOS, LD.ª com sede em Burinhosa, Pataias, hão-de ser postos em praça pela primeira vez a fim de serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, os seguintes móveis:

1.º
Uma máquina Universal Pinheiro Mod VIR 350 n.º 8028;

2.º
Um compressor Atlas Copco n.º 43 016, com motor de 10 cavalos;

3.º
Uma máquina multifuradora VITOP MOD 106;

4.º
Uma serra de fita SE MIDA;

5.º
Duas máquinas de retalhar placas marca Altendonf;

6.º
Um relógio de ponto;

7.º
Uma máquina Orladora IDM MOD 1 EXTRA 2 com topejamento, afagamento e armazenagem de PVC;

8.º
Uma máquina multifuradora marca hina Busselato, Mad Jolf;

9.º
Uma prensa de armar corpos Mov Mod PC 500.

Alcobaça, 13 de Abril de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Luís Manuel Guerreiro Mendonça Freitas

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Manuel Luís dos Santos Grilo

«DL» – 26/4/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
ANÚNCIO

Faz saber, que no dia 25 de Maio, de 1988, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 42/88, vindos do 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, e extraídos dos autos de Execução de Sentença n.º 4208/A, que Ormis-Embalagens de Portugal SARL move contra José António Ritta – Conservas de Peixe SARL, com sede em Vila Real de Santo António, serão postos em praça pela 1.ª vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido, os seguintes imóveis: A/– prédio urbano, sito na R. Miguel Bombarda – Vila Real de Santo António, descrito na Cons. Reg. Predial desta vila sob o n.º 7718 a fls 8 do Livro B-19, e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2531, pelo valor de duzentos e dezasseis mil escudos; B/– prédio urbano sito na R. do Brasil, Vila Real de Santo António, descrito na Cons. Reg. Predial desta vila sob o n.º 9343, a fls. 117 vº do Livro B-23 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2442, pelo valor de dois milhões trezentos e setenta e seis mil escudos; C/– prédio urbano sito na Av. da República, Vila Real de Santo António, descrito na Cons. Reg. Predial desta vila sob o n.º 7561 a fls 127 do Livro B-18 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2495, pelo valor de dois milhões quinhentos e noventa e dois mil escudos.

Vila Real de Santo António, 18 de Abril de 1988.

O Juiz de Direito,
(Acácio Luís Jesus das Neves)
O Escrivão de Direito,
(Augusto Marques da Rocha)

«DL» – 26/4/88 – 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **67 304** para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPLEXOS INSECTÍFUGOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que a Companhia de Seguros Império, EP move contra os executados ORLANDO ESTEVES DUARTE e ANTÓNIO NAZARÉ-SILVA (Execução de Sentença 5781-B da 3.ª Secção) correm éditos de vinte dias, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 14 de Abril de 1988.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«DL» – 26/4/88 – 1.ª Pub.

ANÚNCIO

Proc. N.º 8420
1.ª Secção

O Doutor MANUEL MARIA DUARTE SOARES, Juiz de Direito da 1.ª Secção do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Fausto José Ferreira de Castro Oliveira, com domicílio profissional em Farrapa (sede da firma Aguiares Castro, Lda. da qual é sócio), Chave – Arouca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos deduzirem os seus direitos na execução movida por A Companhia de Seguros Império, EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado

Lisboa, 14 de Abril de 1988
O Juiz
(Assinatura ilegível)
O Escrivão adjunto
(Assinatura ilegível)

«DL» 26/4/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º JUÍZO CIVEL
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: O Réu ser condenado a pagar à A. a quantia de 133 568$00, de prémios e juros vencidos, bem como os juros vincendos à taxa legal, e custas, como tudo melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Acção Sumária n.º 7140 - 3.ª Secção.

Autor: COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP. Réu: CARLOS FERNANDO OLIVEIRA RIO, maior, proprietário, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Heróis do Ultramar, 32, 1.º, em Gueifães, Maia, Porto.

Lisboa, 12 de Abril de 1988.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«DL» – 26/4/88 – 1.ª Pub.

Posso escrever os versos mais tristes esta noite.
Posso escrever, por exemplo, a noite está estrelada
e tiritam à distância os astros no céu...

Pablo Neruda

Os três Pablos

2. PABLO NERUDA, O POETA

J. Arcadio Velasco
Exclusivo EFE/«DL«

NERUDA, à semelhança dos outros Pablos — Picasso e Casals — conheceu a glória e a fama em vida. Recebeu inúmeros prémios e homenagens, a sua obra percorreu todo o mundo e o seu nome foi respeitado. Porém, como quase todos os lutadores sofreu a desilusão perante a injustiça, a qual tentou superar através da luta política. Neruda, o homem poeta, o «Pablo pela Arte da Palavra», foi também um homem do seu tempo.

Pablo Neruda nasceu a 12 de Julho de 1904 com o nome de Ricardo Eliecer Neftali Reyes, numa pequena aldeia do Sul do Chile. O seu pai, um maquinista ferroviário, combateu as inclinações poéticas do seu débil filho, obrigando-o a fazer diversas viagens de comboio para aprender o ofício que os alimentava. Entretanto, a sua madrasta — a mãe morrera de parto — protegia esses delírios poéticos do adolescente Pablo, o qual preferia viajar à sua maneira, envolto nas narrativas mágicas de Júlio Verne, Emilio Salgari e Rocambole, embora a obra que mais o marcaria seria a poesia de Gabriela Mistral.

Os seus primeiros versos surgiram ainda sob o seu verdadeiro nome, mas em 1921, já estudante de Letras, publica o seu primeiro livro **La Cancion de la Fiesta,** com o qual ganhou um concurso literário já com o pseudónimo de Pablo Neruda.

Os anos da juventude foram igualmente anos de paixões violentas que incendiaram os seus poemas. Uma das musas da sua juventude foi Albertina Azócar, a quem dedicou os seus populares **Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada** e **Crepusculário.** O final da década de vinte foi uma época de produção febril e actividade literária na vida de Pablo — característica esta que o acompanharia em toda a sua existência. Escreve **Tentativa do Homem Infinito, O Habitante e sua Esperança** e dirige uma revista literária, **Cavallo de Bastos.**

Cônsul pela primeira vez

Em 1927, Pablo abandona a sua pátria pela primeira vez para residir na Birmânia como cônsul honorário, de onde viaja para Java, Ceilão e Singapura. Numa destas viagens conhece aquela que viria a ser a sua primeira esposa, uma holandesa estabelecida na ilha de Java, com a qual regressa ao Chile. Do Chile, sai novamente com destino a Buenos Aires, onde entra em contacto com um dos seus grandes amigos, o malogrado Federico Garcia Lorca. Dali até se estabelecer em Espanha, a Espanha da geração de 27, vai apenas um passo.

Durante a sua estada em Espanha, Neruda frequentou os templos da cultura onde se reunia a fina-flor dos artistas da época. Miguel Hernandez, Rafael Alberti, Pedro Salinas, Garcia Lorca e Manuel Altolaguirre conviveram desde logo com o recém chegado.

Daquelas relações nasceu uma revista literária de nome **Cavallo Verde** que Neruda dirigiu durante a sua curta existência — cinco números — e Altolaguirre imprimiu.

Foi em Espanha, em Madrid, que nasceu a sua filha Malva Marina, bem como a primeira guerra que o poeta viveu de perto: a Guerra Civil espanhola. Desde esse instante, a actividade internacional de Pablo Neruda concentrou-se em encontrar apoio para a causa democrática da República. A revista «Os Poetas do Mundo Defendem o Povo Espanhol» e a obra **Espanha no Coração** (1937), publicada na frente de batalha de Barcelona deixaram bem claras as suas tendências comunistas.

O Winnipeg e a URSS

O término da Guerra Civil espanhola fez com que Neruda exercesse o cargo de «cônsul especial para a imigração espanhola», cujo principal feito foi a viagem de 2500 refugiados para o Chile a bordo do barco **Winnipeg.** Os anos 40 e 50 pautaram-se pelo êxito das suas obras e pelas suas frequentes viagens a vários países, sobretudo à URSS. Estas actividades, unidas à sua conhecida militância comunista, forçaram-no a abandonar o país devido a uma «caça às bruxas» em estilo macarthysta. Após receber diversos prémios, como o Prémio Nacional do Chile de Literatura ou o Prémio Estaline da Paz, junto a Picasso, instala-se em Itália, onde conhece a sua companheira Matilde Urrutia.

A década de sessenta é testemunho do regresso de Neruda ao Chile, onde residiria até à sua morte em Isla Negra. Em 1969 é apontado como candidato à presidência da República do Chile, mas, após uma intensa campanha eleitoral, renuncia em favor do candidato da Unidade Popular, o socialista Salvador Allende.

Prémio Nobel

Em 1971, viaja para França como embaixador do seu país e a 21 de Outubro desse ano recebe o Prémio Nobel da Literatura. Todavia, Neruda encontrava-se muito doente e, no ano seguinte, resolve regressar ao Chile para proceder a uma cura. Contudo, a violência do golpe de Estado de 11 de Setembro de 1973, levado a cabo por Pinochet, e o assassínio do seu amigo Salvador Allende, fazem que o estado do poeta se agrave. Doze dias após o golpe de Pinochet, Pablo Neruda morre ante a tristeza da esposa, a qual afirmaria: «Nunca pensei que estivesse a morrer... Estava tão bem ultimamente!» O terrível golpe moral da rebelião militar aliado a um frágil estado de saúde fizeram cessar a existência dos **Versos del Capitá.** Foi a sua última navegação, uma «navegação sem regresso».

«Confesso que vivi» e vários livros a título póstumo foram o seu último legado. Outro Pablo, o Pablo-poeta desaparecia do mundo dos vivos, mantendo-se, todavia, eterno.

A seguir: 3. PABLO PICASSO, O PINTOR

Primeiro filme português no sector competitivo

"OS CANIBAIS" DE MANOEL DE OLIVEIRA NO FESTIVAL DE CANNES

Manoel de Oliveira «assalta» o circuito do filme comercial, com o seu trabalho «Os Canibais», primeiro filme português seleccionado para o sector competitivo do prestigiado Festival de Cannes.

«Os Canibais» é um filme-ó opera com adaptação e textos de Manoel de Oliveira a partir do conto homónimo de Álvaro Carvalhal (séc. XIX) tendo a música de João Paes sido expressamente escrita para esta adaptação.

Nele se conta a história do Visconde de Aveleda (Luís Miguel Cintra), fidalgo estranho, rico e requintado, que se apaixona por uma bela donzela, Margarida (Leonor Silveira), «mulher fatal, das que atraem paixões irresistivelmente», isto segundo Jago (Oliveira Lopes), o narrador que entretanto nos convida para «uma peregrinação pela alta sociedade, onde se canta em vez de falar». Leva-nos a bailes e festins e despertará o nosso interesse com «romances, amores e ciúmes», pois o visconde tem um rival D. João (Diogo Dória), o qual despeitado pelos amores daquele com Margarida ameaça ambos de morte. Nestas andanças eles são acompanhados por Urbano Solar, pai de Margarida e seus dois filhos, o finório Magistrado e o Peralta, e ainda Anselmo, velho criado de Urbano. Quanto aos mistérios que envolvem os noivos e à trama que se segue não os queremos revelar por agora, reservados que estão esses segredos para o filme.

Produzido por Paulo Branco para a Filmargem (Lisboa) e Gemini Films (Paris), em associação com AB Cinema (Roma), Light Night (Genève) e Pandora Filmes (Frankfurt), «Os Canibais» teve um custo total da ordem dos 100 000 contos e contou com a participação financeira do Instituto Português de Cinema (40 000 contos) e da RTP. De salientar ainda a participação da Fundação Calouste Gulbenkian que contribuiu com 5000 contos e permitiu a gravação de toda a banda musical com a sua Orquestra e Coro Feminino de Câmara dirigidos pelo maestro Marx Rabinovitz.

«Os Canibais» foi integralmente filmado em Portugal e teve como cenários os Palácios Nacionais de Queluz e da Ajuda, a quinta do Correio-Mor e ainda cenas rodadas em estúdio. A produção executiva esteve a cargo de Paulo Branco e Paulo de Sousa. Manoel de Oliveira teve como assistentes de realização Jaime Silva e Fernando Vendrell, na fotografia Mário Barroso, no som Joaquim Pinto, no guarda-roupa Jasmim de Matos e na decoração Luís Monteiro. A montagem é do próprio Manoel de Oliveira e de Sabine Franel.

«Os Canibais» é o quarto filme da união de Manoel de Oliveira-Paulo Branco e, na sequência dos prémios e distinções anteriormente recebidos pelo realizador dos quais destacamos o Leão de Ouro de Veneza pelo conjunto da sua obra, surge como a passagem do cinema de Oliveira dos mais altos circuitos do cinema de autor para o circuito do filme comercial de qualidade, como reflexo natural do refinamento do modo de relação de Oliveira com o público, destinatário último sempre respeitado e reafirmado ao longo da sua carreira.

«Os Canibais» dia 21

«Os Canibais» tem a sua projecção agendada para sábado, 21 de Maio, dia nobre na programação de Cannes, o que por si só reflecte desde já a atenção especial que lhe é dedicada pela organização. Estarão presentes no certame e a convite da organização do festival, o realizador Manoel de Oliveira e o produtor Paulo Branco e ainda os actores Luís Miguel Cintra, Leonor Silveira e Diogo Dória.

Extraído da obra homónima de Álvaro Carvalhal, este filme tem adaptação e texto de Manoel de Oliveira e música e libreto de João Paes. A interpretação está a cargo de Luís Miguel Cintra, Leonor Silveira, Diogo Dória, Oliveira Lopes, Pedro T. da Silva, Joel Costa, Rogério Samora, Rogério Vieira, António Loja Neves, Luís Madureira, Teresa Corte Real, José Manuel Mendes, Cândido Ferreira e a participação especial de Glória de Matos.

Por último chamamos também a atenção para a projecção já assegurada em Cannes no mercado do filme de «Três Menos Eu», de João Canijo, também co-produzido pela Filmargem e pela Gemini Films, entidade que assegurou a sua inscrição para visionamento pelos distribuidores internacionais já que a sua passagem nos Festivais de Roterdão, Berlim e Salsomaggiore foi alvo de críticas extremamente positivas em relação ao que já se chama a nova vaga do cinema português. «Três Menos Eu» tem também presença assegurada no Festival de Toronto (Canadá) e espera-se para breve a sua estreia no circuito comercial português.

Filme português censurado na Turquia

O filme português «O Bobo», de José Álvaro de Morais, foi censurado pelo governo da Turquia e impedido de participar no último Festival de Cinema de Istambul a pretexto das cenas eróticas da película, soube a Lusa de fonte oficial.

«O Bobo», que ganhou o principal prémio do último Festival de Lucarno, Itália, foi um dos cinco filmes concorrentes ao certame de Istambul, realizado este mês, que a censura turca não deixou concorrer.

O Festival de Istambul decorreu de 4 a 16 de Abril.

O filme fora convidado e seleccionado para concurso pela organização do Festival, que o Instituto Português de Cinema criticou por não ter avisado atempadamente da interdição imposta pela censura prévia.

Segundo a organização do Festival, os cinco filmes foram retirados do programa «por razões eróticas».

«Trata-se de uma situação absolutamente inaceitável», disse o porta-voz do IPC. «O Instituto tomará medidas em relação a futura participação de filmes portugueses no Festival de Istambul ou noutros festivais onde ocorra, situação idêntica», acrescentou aquela fonte.

Não foi possível pedir um comentário sobre a notícia ao realizador, que se deslocara ao Porto.

O filme não tem ainda data para ser exibido no circuito comercial português. Fonte da produtora disse à Lusa que «estão a correr negociações» para o efeito, mas que se desconhece quando o filme poderá ser visto.

Cinéfilos que conhecem o filme, já exibido em Festivais estrangeiros, dizem que «O Bobo», distinguido «pelo maravilhoso do cenário» e «pela mestria do argumento», não tem cenas eróticas particularmente ousadas face aos padrões ocidentais.

«O Bobo» foi exibido na secção competitiva do Festival de Cinema de Bogotá, na Colômbia, na passada segunda-feira.

Guerra colonial: uma antologia de ficção e história

Uma antologia de textos de ficcionistas, repórteres e historiadores tendo como tema a guerra colonial portuguesa em África foi lançada em Lisboa pelo Círculo de Leitores, numa sala alugada no Hotel Ritz.

Segundo uma funcionária do Círculo de leitores, Ana Pires Cardoso, a editora «teve dificuldade» em encontrar um espaço para a apresentação pública da obra — «Os Anos da Guerra, 1961-1975», que reúne textos de Wanda Ramos a Manuel Alegre, José Martins Garcia a Lobo Antunes, Fernando Assis Pacheco a Pepetela, Luandino Vieira a João de Melo — este último organizador da antologia que introduz com o jornalista Joaquim Vieira.

José Mário Branco e Sérgio Godinho cantaram temas alusivos à luta anticolonial e João de Melo e António Mega Ferreira, director editorial do Círculo de Leitores, apresentaram a obra numa cerimónia que reuniu personalidades tão diferentes como o capitão Fernandes — celebrizado no caso de desvio de armas de guerra no PREC de 75 — e o romancista Almeida Faria, que é também um dos antologiados.

Profusamente ilustrado e com 225 páginas, o álbum — que nas capa e contracapa evoca uma cena de guerra e dois adolescentes pretos esquelécticos e rotos — abre com uma nota de editor de acordo com a qual «Os Anos da Guerra, 1961-1975» é «a primeira tentativa de conjunto para abter um retrato, ainda que aproximado, do que foi a presença dos portuigueses em África nos anos cruciais em que se desenvolveu em três frentes, a guerra colonial».

Estreia de jovem pintor autodidacta

Um jovem pintor autodidacta vai apresentar pela primeira vez ao público 20 das suas obras, «porque tenho necessidade de estabelecer um primeiro contacto com os apreciadores da arte», disse o próprio à agência Lusa.

Celestino Monteiro, 22 anos, pinta a óleo sobre tela e madeira e «aprendi a lidar com os pincéis por mim mesmo — disse, — nunca tive mestres de desenho e pintura».

Autor de cerca de 30 quadros de dimensões que variam entre 60x40 e 80x55 centímetros, Celestino Monteiro seleccionou 20, que vai expor de 23 de Abril a 13 de Maio no Clube Amarantino, de Amarante.

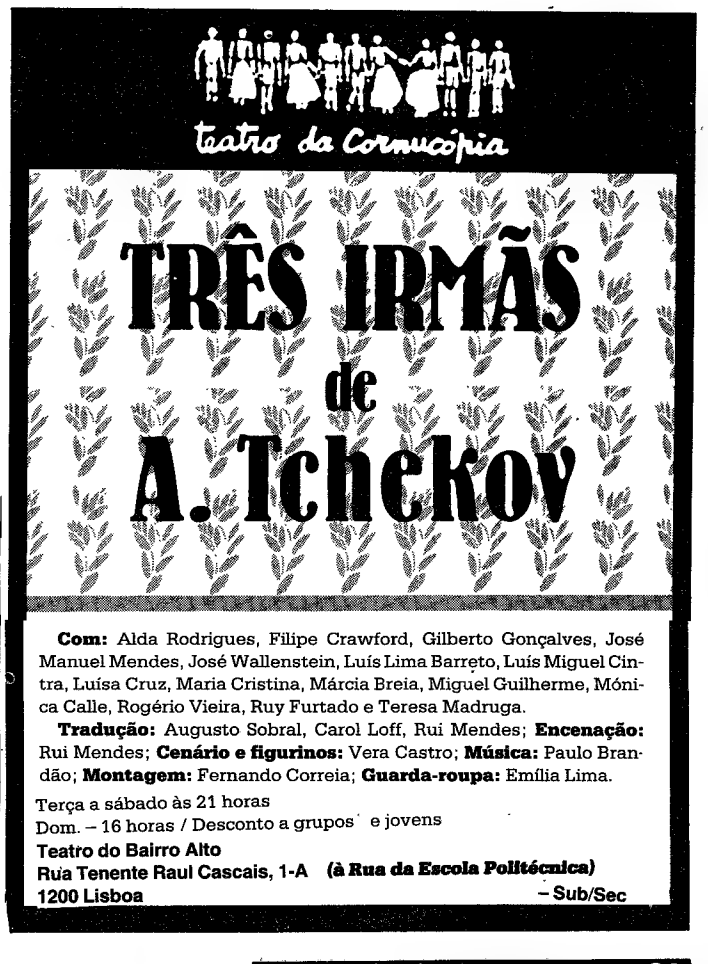
As habilitações deste artista espontâneo — curso secundário — não lhe dão acesso à Escola Superior de Belas-Artes do Porto, «que ambicionaria frequentar, para contactar com mestres, técnicos e correntes estéticas».

Celestino Monteiro afirmou também à agência Lusa que «desenhar e pintar são processos naturais e espontâneos de se exprimir e comunicar com os outros».

«Venho aprendendo através de livros de arte que compro e de exposições que visito — explicou —, mas procuro um estilo próprio que julgo não ter ainda encontrado.»

Nesta fase inicial da sua carreira, Celestino Monteiro revela a influência de pintores surrealistas, particularmente Salvador Dali.

Admite: «tenho de evoluir e talvez de procurar outros caminhos, o que posso continuar a fazer sozinho, mas melhor seria se fosse acompanhado e orientado por mestres da pintura».



DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2
CONTINUARAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.15, 21.45 24.00 h

Alfa 3
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3
GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4
MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

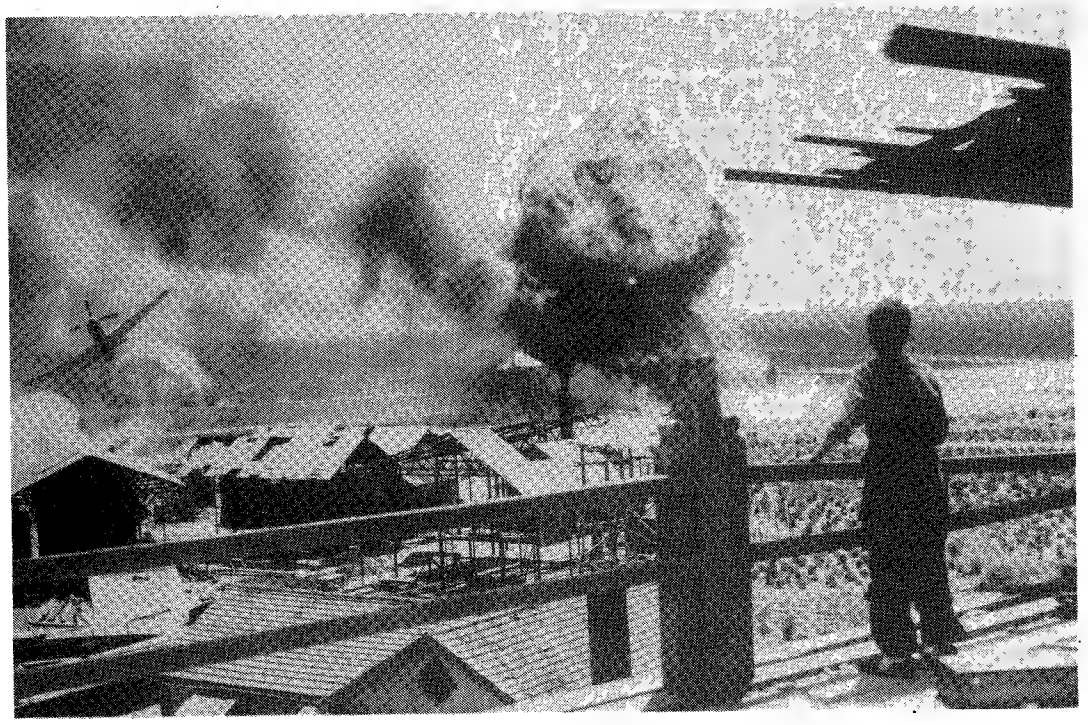
Amoreiras 5
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

Amoreiras 6
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Berna
— T. 776098
MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



IMPÉRIO DO SOL – A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG – Nomeado para 6 Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa – Amoreiras – Ávila – Terminal – Tivoli

Capitólio
— T. 372358
A BOA AVENTUREIRA
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
2084 CRIMES SEXUAIS
ESTREIA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
A FORÇA DE UM INOCENTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ciné 222
— T. 533253
AVENTURA É AVENTURA
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
PINK FLOYD
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O SICILIANO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
LOUCA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
PARA NÓS... É CANJA!
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h
2.ª semana

Sala 2
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h
2.ª semana

Sala 3
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h
2.ª semana

Forum Picoas
FINALMENTE DOMINGO
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
VENTOS SELVAGENS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15 e 21.45 h

Sala 2
O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
SEXO EM DRAMAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933
SOLTEIROS E TARADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
VENTOS SELVAGENS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A CIDADE DO VICIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2
MACARONI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 21.30 e 23.30 h
O ANO DO DRAGÃO
(int. 13 anos)
23.30 h

Sala 3
AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ZELIG
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4
O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
LOOKER — AS BELAS SÃO ASSASSINADAS
(maiores 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
ADORÁVEL IMPOSTOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ATRAÇÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210
ANNA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim
T. 706666
VINGANÇA SELVAGEM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
HONRA E VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro Lido — «Nova Iorque Duas da Manhã», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 18 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Dança Comigo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «O Império do Sol», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Império do Sol», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Reformatório de Raparigas», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — «Caixeiros Viajantes», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Alta Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Procura-se Morto ou Vivo», (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Anna», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Princesa Prometida», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gladiador», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Gente Gira III», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Império so Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Império do Sol», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Jogo Fatal», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Louca Academia de Recrutas», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Jovens Cruzados», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Os Tarados dos Flippers», às 15.30 e 21.30 h.
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Potência Máxima», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Polícias da Pesada», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Colina dos Heróis», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Gansos Selvagens», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

KIMURA PARKER NA GULBENKIAN

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian efectua–se hoje, às 18,30, um recital pelo jovem pianista canadiano Jon Kimura Parker, de quem a crítica especializada tem tecido os elogios mais entusiásticos.

Parker ganhou praticamente todos os principais concursos do Canadá, onde nasceu, incluindo o Grande Prémio do Concurso de Talento da Rádio CBS em 1983 e foi também o recebedor de várias concessões e prémios do Conselho Canadiano para as Artes.

Pode dizer–se que Jon Kimura Parker, que irrompeu nos cenários internacionais apenas há seis anos, já conquistou o êxito supremo como recitalista extraordinariamente prendado.

Basta que se citem algumas das mais recentes referências críticas às actuações deste pianista que hoje pode ser apreciado em Lisboa: Bernard Holland, do «New York Times» escreveu sobre o seu recital inaugural em Nova Iorque: «É um virtuoso, mas acima de tudo é um músico». No «Los Angeles Times» publicou–se que «Parker concentrou todas as atenções e estabeleceu–se como um músico sólido com uma técnica perfeita». Por seu turno, o «Japan Times referiu–se deste modo ao pianista: «Possui uma técnica massiva... que lhe permitiu ultrapassar as dificuldades, de pôr os cabelos em pé, que se lhe atravessaram pelo caminho... Mais ainda, o seu modo de tocar no Benedictus era profundamente introspectivo e poeticamente eloquente». Ou ainda, no jornal canadiano «Otawa Citizen»: «Foi Mozart a tocar que teria derretido os corações de estátuas de pedra... no conjunto o espectáculo foi um dos mais notáveis que tive o prazer de ouvir».

Em épocas recentes, os seus activos planos de trabalho têm–no levado à Europa, Extremo Oriente, Canadá e Estados Unidos.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 17. De terça a sexta, entre as 10 e as 12, reservada às escolas.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».
MUSEU NACIONAL DOS COCHES: até 10 de Maio, a exposição «Apontamento sobre D. Cristina de Bragança» integrada nas comemorações do 350º aniversário do nascimento da princesa portuguesa que foi rainha do Reino Unido.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: a exposição «Almeida Garrett».
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 30 de Abril, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas em pedra de Carlos Dutra.
BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): até 6 de Maio, a Galeria R 75, em colaboração com a Biblioteca Nacional apresenta uma exposição das mais recentes aguarelas de Paulo Ossião.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 28 de Abril, patentes os trabalhos mais recentes de Manuela Rosa e Andrew Spencer.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 7 de Maio, Pintura de Luís Alves Costa, de segunda a sábado das 12 às 23.
GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: até 1 de Maio, óleos e aguarelas de Paulo Vilas Boas.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 8 de Maio, das 15 às 23, a exposição «Na Fotografia, a Diferença» com trabalhos de Alberto Picco, Américo Silva, Clara Azevedo, Eduardo Nery, Ernesto de Sousa, Fernando Curado Matos, Filipe Jorge, Helena Almeida, Irene Buarque, Monteiro Gil e Sérgio Eloy.
SETÚBAL (Museu de Arqueologia e Etnografia): até 30 de Abril, a exposição «Setúbal: das Origens à Época dos Descobrimentos».
CENTRO CULTURAL REGIONAL (Santarém): atmé 1 de Maio, exposição de medalhas do escultor José Aurélio.
GALERIA AGUARELA (R. Paiva Couceiro, 10-B): até 5 de Maio, exposição de Beatriz Chambet - azulejos e porcelanas. Patente todos dias das 15 às 19,30.
COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo Albuquerque, 1-Porto): até 28 de Abril, duas exposições: ilustrações de Manuela Bacelar e tapeçaria de Kika Costa Campos.
ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Maio, Pintura de Augusto Barros, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30.
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graca, 81-A): até 7 de Maio, Pintura de César Veloso e escultura de Paula Pinheiro. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 20 de Maio, Pintura de René Bertholo, de segunda a sábado das 14 às 19.
GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 7 de Maio, Pintura de Margarida Cepêda, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 30 de Abril, de terÇa a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição de Margarida Lagarto «Pedras Gravadas».
GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 9 de Maio, exposição colectiva de Pintura e Escultura de Carlos Dugos, Carlos Mascarenhas, Joaquim Baltasar, Luís Ralha e Sílvia Westphalen.
PÁTEO ALFACINHA: até 2 de Maio, exposição de Pintura de Nancy Begin.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Abril, de terca a domingo das 14 às 20, Pintura de Maria Emília Fernandes Pereira da Fonseca.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 14 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Luís Camacho.
O VARANDIM (P. Bernardino Machado, 11-B - Bairro Tobis): até 7 de Maio, exposicão de Pintura de Victor Ferreira.
ALMADARTE (Centro Comercial O Pescador-Costa de Caparica): colectiva de pintura e escultura comemorativa do lançamento do Cine-Clube 1896, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Trindade, Artur Bual, El-rei D. Carlos, Francisco Bronze, Frederico Aires, Hilário, Hilário, Hogan. Jorge Barradas, José de Azevedo, Kira, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Ribeiro Farinha, Rogério Amaral, Rui Viana, Stuart Carvalhais e Virgílio Domingues. Patente às sxtas, sábados e domingos das 15 às 23, outros dias das 21,30 às 23 horas.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 17 de Maio, a exposição «A Cerâmica como Meio Escultórico», de Mayela Leiva.
GALERIA SANTA JUSTA (R. de santa Justa, 93-2º): até 11 de Maio, a exposição «Espaço-Forma» de Teresa Vasconcelos, de segunda a sábado das 15 às 20.
GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 18 de Maio, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, Pintura de Francisco Gaia.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 9 de Maio, a Alliance Française de Lisboa apresenta a exposição de óleos de André Gence.
GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 15 de Maio, exposição dedicada aos Descobrimentos, Pintura e Escultura em metal de Carlos Alberto Santos e Carlos Maia. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das das 11,30 às 21.
ALMANCIL (Centro Cultural S. Lourenço): até 20 de Maio, a exposição de Pintura «Cinco Mulheres do Alentejo» com trabalhos de Coca david, Catherine Henke, Margarida Lagarto, Helena Lousinha e Geraldine Zwanikken.
GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial-Est. de Benfica, 503): até 6 de Maio, Pintura e Zewen Situ, diariamente das 10 às 24.
AMOREIRAS SHOPPING CENTER (galeria 2062): até 30 de Abril, a exposição de fotografia de João Menéres, «Aqui e Além». Diariamente das 15 às 24.
GALERIA DE COLARES: até 15 de Maio, às sextas, sábados e domingos e feriados das 14,30 às 19,30, uma exposição de desenhos da autoria de Xana.
GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 28 de Abril, Pintura de Rogério Ribeiro, patente de terça a sábado das 14 às 20.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Abril, pintura de Miguel Branco e pinturas e desenhos (Risco) de Rosa Almeida. De terca a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.
«GALERIA DE ARTE»(Shopping Cacém-Loja 1.22): até 30 de Abril, exposição inaugural desta galeria com uma colectiva de pintura, desenho e escultura. De segunda a sexta das 15 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14 às 22.
GULBENKIAN (exposições temporárias): até 22 de Maio, uma exposição de 35 desenhos do pintor Joaquim Bravo. Na «Zona de Congressos», Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra»
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 4 de Maio, Pintura de Laura Cesana com o título «Signos e Maravilhas», de terca a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.

CINEMA

INSTITUTO ALEMÃO: às 18,30 «Fidélio»/1969, um filme sobre Beethoven.
FORUM PICOAS: às 19 e 22 horas, «Finalmente Domingo», de F. Truffaut.
CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Ouve o Meu Coração»/1934, de Carmine Gallone; às 21,30 «O Homem que podia fazer Milagres»/1936, de Lothar Mendes (legendado em português).

CONFERÊNCIAS

TEATRO S. CARLOS (salão nobre): às 18,30, integrada no ciclo de conferências «Beaumarchais», Manuel Rio de Carvalho fala sobre o tema «As óperas segundo Beaumarchais».

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30 recital de piano por Jon Kimura Parker com obras de J. S. Bach, Ravel, Schumann e Chopin.
TEATRO S. LUÍS: às 18,30 «Música em Diálogo» com o maestro José atalaya. Ciclo «Amadeus/Beethoven» com Tânia Achot ao piano.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Eu vinha no comboio do Porto. Vinha, com o receptor no colo e os auscultadores nos ouvidos. Os passageiros olhavam-me com aquele ar reprovador, género: «Lá que os jovens andem com aquela droga, enfim. Mas um homem feito...» Parto de Alfarelos sintonizei o RCM. Vim depois a saber que era o Rádio Clube de Montemor. Não eram famosas as condições de audição. Pensei que fosse a turbulência do comboio, mas à medida que me aproximava de Coimbra, o som melhorava. Em Coimbra era perfeito. Veio Max, o jovem apresentador prestava-lhe a sua homenagem. «Devemos recordar não só os que vivem, mas os que já partiram. Por isso, aí temos o falecido Max». Agora, dizia, «vamos dar-lhe de mão beijada, a Ana Mouskoury». E acrescentava o jovem à maneira de desculpa: «de mão beijada é como quem diz...» Era tempo de adivinhas. Davam o número para a resposta. A adivinha era assim: «É branca, azul, preta e verde/ é de lã, seda ou algodão/ quem a tem e não a perde/ mete sempre um figurão». O programa terminava às 21 horas. Até àquela hora ninguém telefonou. Mas podiam telefonar mais tarde. Fiquei sem saber qual era a coisa «de lã, seda ou algodão». Qualquer dia telefono para lá a saber. Era o jovem António Barros quem apresentava o programa. Fiquei com o Rádio Clube de Montemor nos ouvidos quase até chegar a Pombal. Aí, tive de desistir. Já era tudo muito confuso. Quando for de comboio, não me esquecerei de voltar ao RCM. E obrigado pela companhia, naquela noite de solidão.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 324166); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja. 18-A (T. 892070); **AMOREIRA: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS-DE-FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Guerriero**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 22333028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges da Cruz. Permanente; MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052); **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186); **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972430). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **Pedro Gomes**, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Algés — Teatro 1.º Acto

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Preço: 350$00

«O CIRCO DOS DESENGANADOS», de Miguel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tcheckov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«ACENDE A NOITE», de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.
CALCINHAS AMARELAS, de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
Preço: 400$00

«O PÁSSARO VERDE», de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sextas e sábados, às 21.45

«O TIO SIMPLÍCIO». Pelo TIL — Teatro Livre.
Sábados e domingos, às 16.00

«O CHOUPO ANDARILHO», de Ferreira Caetano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Macedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett
De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e **«O TEMPO FEMININO»**, da **«TRILOGIA PORTUGUESA»**, de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Porto — Auditório Carlos Alberto

Dias 20, 21 e 22, às 21.45; dias 23 e 24, às 16.00 e 21.45

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Castelo de Sao Jorge

De 3.ª a sábado, às 21.30

«MONTEDEMO», de Hélia Correia. Encenação e coreografia de João Brites. Interpretação do grupo de teatro «O Bando».

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

6.ª e sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO», drama estático em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos Curto. Cenários de Eurico Coelho.

Porto — Tearto

De 5.ª a domingo, às 21.45; sábado e domingo, também às 17.00

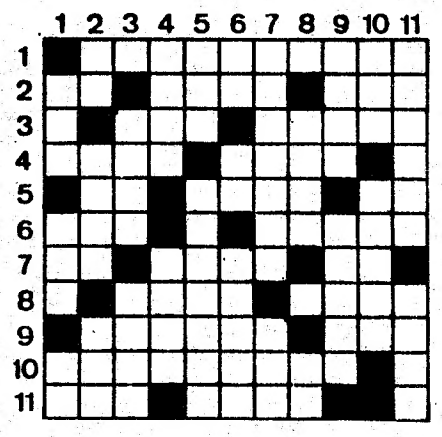
«ESTILHAÇOS», de Castro Guedes. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes, Interpretação de António Capelo, António Cruz, Fátima Castro, Jorge Mota, Jorge Pinto e Luís Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 322

HORIZONTAIS:

1 Remexeras.
2 Reis. Cidade da Argélia. Olé.
3 O sustento. Redijam.
4 Divindade. Moeda de Dio.
5 Nota musical. Rezar. Deus dos pastores.
6 Cidade da Ucrânia. Domestiquem.
7 Artigo definido. Transige. Carta de jogar.
8 Mana. Gosta muito de.
9 Aprova. Anel.
10 Seguraras.
11 Coragem. Lavrar. Artigo definido.



VERTICAIS:

1 Mágoa (inv). Bondosa. Antes de Cristo.
2 Reis. Aves pernaltas. Patrão.
3 Desgastar por fricção. Levantar.
4 Vais pelo ar com grande velocidade. Acreditar.
5 Rogo. Vila e sede de concelho (Beja).
6 Nota musical. Clima. Pôr data em.
7 Desejo. Altar cristão.
8 Metal precioso de cor amarela. Aparência.
9 Caminho. Sugas o leite materno.
10 Ice. Ponderar.
11 Dançam o samba. Ave semelhante à pomba.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 321**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. TEM. Rã.
2 Uno. Balofos.
3 Egofonia. Ms.
4 Ia. Ocas. Tão.
5 Crás. Dá.
6 Coma. Monda.
7 Cava. MCCI.
8 Eladas. Ir.
9 Doía. Neia.
10 Anás. Kladno.
11 SS. Aí. Roas.

VERTICAIS:

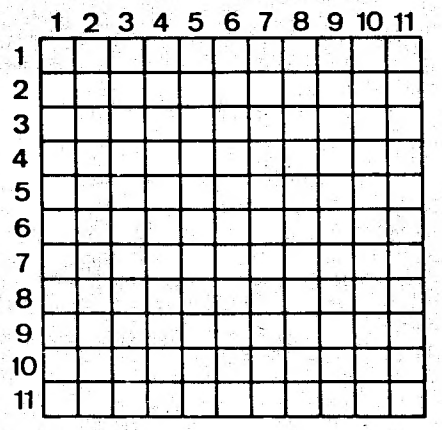
1 Queimadela.
2 Ungã. NS.
3 Eoo. Cocadas.
4 Forcados.
5 BOCA. VAI. A.
6 Tanas. Asaki.
7 Elis.
8 Moa. Dominar.
9 Tancredo.
10 ROMA. DC. Ina.
11 Assomai. Aos.

PROVÉRBIO: Quem tem boca, vai a Roma.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 143

HORIZONTAIS:

1 Baixela. Espanta.
2 Cidade de Itália. Prefixo que designa ar.
3 Cada uma das glândulas salivares situadas atrás das orelhas ou nas regiões posterolaterais da cabeça.
4 Arqueara.
5 Vendera a crédito. Ramadas.
6 Moeda portuguesa de Dio. Acompanho.
7 Sufixo que designa estado. Conjunção. Oásis.
8 Olvidavas.
9 Plantio de amieiros. Cério (s.q).
10 Cobertor. Vinhal.
11 Nome de flores. Em partes iguais. Alteza real.



VERTICAIS:

1 Rio de Itália. Azáfama. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
2 Trituro. O sustento.
3 Antes do meio-dia. Cidade do Egipto. Nosso Senhor.
4 Cobrira. Bosque.
5 Guarnecera de asas. Amimas.
6 Senhora. Derrotei.
7 Indivíduo ridículo e imbecil (gir). Fechava as asas para descer mais depressa.
8 Corda de reboque. Combina.
9 Vai para fora. Dás mios.
10 Medicina (abrev). Romeiro de Meca. Planalto.
11 Arara. Rifar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 142**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Vaia. Amimar.	1 Vadias. Pará.
2 Açor. Sumido.	2 Acama. Sem.
3 Dado. Am. Mós.	3 Iodara. Gaga.
4 Imã. Isara.	4 Aro. Opiaras.
5 Aaro. Dá. Ra.	5 Arras.
6 Apa. Sá. Rã.	6 Asa.
7 Ira. Tias.	7 Múmias. Pó.
8 Pegar. Nu. Ma.	8 Im. Atura.
9 Amaras. Rã.	9 Mimar. Ara.
10 Gas. Parca.	10 Adoraram. CI.
11 Alas. Mo. Ais.	11 Rosa. Asavas.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00** Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: Cancioneiro popular português; **17.20**: Compositores portugueses; **18.40**: Cinco canções trovadorescas, de Gaucelm Faidit; **19.00**: Integrais; **19.30**: A arte de Maria Callas; **20.40**: Destaque para a guitarra; **21.00**: A ciência e a vida; **21.30**: O piano concertante; **22.00**: Estes sons, esta linguagem; **22.30**: Sonata para violino solo, de Bartok; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Ao serão na Hungria, com Brahms e Liszt; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 23.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; 20.00: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **22.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

VISÃO TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Fábulas da Floresta Verde»

18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Roque Santeiro

138 Episódio: Contra muitas expectativas, Asa Branca, a égua de Porcina, perde. João Ligeiro não se mostra satisfeito com o comportamento que o animal teve durante a corrida e argumenta que ele até parecia anestesiado ao chegar à meta. Roque ouve o irmão e resolve investigar se terá havido sabotagem. Malta vendo que o seu golpe sujo surtira efeito e que Terêncio, mais uma vez, fora capaz de «dar conta do recado», proclama-se vencedor e, num golpe teatral, resolve doar em público todos os bens de Porcina. Antes que ele diga que sim, Roque anuncia o resultado das suas investigações e toda a gente fica a saber que a égua estava, efectivamente drogada.

21.30 - Priemira Página

Os arquitectos Teotónio Pereira, Ribeiro Teles, Nuno Portas e Tomás Taveira debatem a paisagem urbana do nosso país. Moderadora: Margarida Marante.

22.25 - Assassínio Misterioso

2º Episódio: Na calma de uma cidadezinha como Kingsmarkham, as coisas não correm pelo melhor para o inspector Wexford e para o seu colaborador Mike Burden. A braços com a denúncia anónima que faz recair sobre um misterioso indivíduo chamado Geoff Smith as culpas pelo assassínio de Anne Margolis, entretanto desaparecida sem deixar rasto.

23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

No 1º canal às 22.25, o 2º episódio da série «Assassínio Misterioso»

RTP 2

15.45 - Dallas
16.40 - Trinta Minutos Com...
Dr. Arriscado Amorim
17.10- Imigrantes
235º Episódio
18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Clássicos na TV
«Cidade Nua»
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.00 - Cinemadois

«América, América... Para Onde Vais?»: Verão de 1968, John é um operador de câmara que trabalha para uma estação de televisão de Chicago. Apesar das tensões que marcam os acontecimentos que filma, ele e o seu técnico de som, Gus, estão mais preocupados em garantir a qualidade técnica do material que recolhem. Mas ao seguir a história de um motorista de táxi negro que devolve à polícia dez mil dólares que encontrou, as suas perspectivas sobre a realidade sofrem um considerável abalo.

Um filme de Haskell Wexler, com Robert Foster, Verna Bloom, Peter Bonerz, Marianna Hill, Harold Blankenship, Sid McCoy.

«Lá em Casa Tudo Bem, no 2º canal às 21.35

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.25 - Lotação Esgotada
23.45 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Fantasia e Realidade
22.05 - Clube de Imprensa
22.55 - O Fim do Império Britânico

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
Assassínio Misterioso

RTP 2
Cinemadois
«América, América... Para Onde Vais?»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.. 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O director dos Serviços de Turismo de Macau Luís Nunes da Ponte, foi hoje exonerado das suas funções por despacho do secretário adjunto para os Serviços Económicos, com a alegação de que revelou «formas de comportamento menos compatíveis com a natureza das suas funções». Segundo fontes próximas do Governo de Macau, a demissão terá sido originada por declarações proferidas em Hong Kong, a propósito do novo aeroporto de Macau.

LAR já voa em ordem

A LAR funciona desde ontem para os principais aeroportos e aeródromos portugueses, depois de haver anunciado a substituição dos voos regulares da TAP há mais de uma semana. Onze voos diários entre Lisboa e Porto, de 2.ª a 6.ª feira, mais cinco ao sábado e quatro ao domingo, são prova do seu interesse por este mercado.

Lisboa-Faro é feita (a ligação) com dois aviões diários (9 e 30 e 17.30 horas), entre segunda e 6.ª feira, mais um avião (de 44 lugares) ao sábado e outro ao domingo. Lisboa-Bragança é servido por uma ligação directa à 2.ª feira e outra à 6.ª (duas por semana), havendo também um voo, nos mesmos dias (segunda e sexta) de Lisboa para Viseu (e vice-versa).

Os aviões que fazem as ligações para Viseu dispõem apenas de 14 lugares, menos 30 que os aparelhos que desde ontem servem os percursos Lisboa-Bragança, Lisboa-Faro e Lisboa-Porto, todos com capacidade para 44 passageiros.

Os voos entre Lisboa-Porto são feitos com intervalos de noventa minutos, entre as 6 e as 23 horas — apurou o «DL» esta manhã junto dos serviços comerciais das Linhas Aéreas Regulares (LAR), que opera desde a passada semana, mas que só a partir de ontem começou a funcionar com regularidade.

A LAR ainda não opera, contudo, para Portimão, Coimbra e Braga, visto os respectivos aeródromos não disporem de condições de segurança para o efeito. O de Portimão passa presentemente por obras de asfaltamento.

Detenção de sete indivíduos com 16 quilos de haxixe

A Polícia Judiciária de Portimão anunciou a detenção de sete indivíduos, no concelho de Lagoa, acusados de terem em seu poder 16 quilos de haxixe e pequenas quantidades de heroína.

De acordo com os investigadores as capturas foram efectuadas em Lagoa, Ferragudo e Armação de Pêra, sendo alguns dos implicados indivíduos que se dedicavam a negócios aparentemente legais e um deles oriundo de Angola, e residente em Lagoa, que já anteriormente tinha sido preso por se dedicar à comercialização de uísque que falsificava em sua casa.

O desmantelamento parcial da rede ficou a dever-se à infiltração de um agente da PJ, ao apresentar-se como comprador de haxixe.

Livraria assaltada à mão armada

De arma de fogo em punho um invidíduo ainda novo assaltou ontem à tarde a única livraria situada na Avenida Marquês de Tomar em Lisboa e intimidando as duas empregadas roubou 50 contos que se encontrava na caixa registadora.

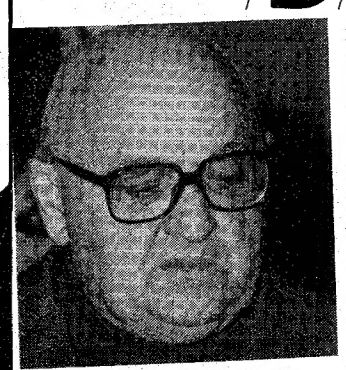
O assaltante, que actuou sozinho de cara descoberta, terá uns 25 anos, mede cerca de um metro e 75 centímetros e usava óculos escuros.

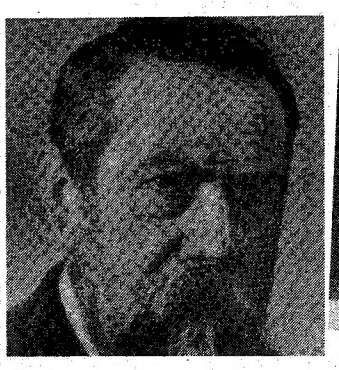
As empregadas da livraria Fátima terão dito à Polícia Judiciária não terem sido maltratadas pelo assaltante, e não poderem descrever as características da arma usada pelo jovem ladrão, que não mostrou o mínimo interesse pelos artigos comerciados naquele estabelecimento entre os quais se encontram bons romances policiais.

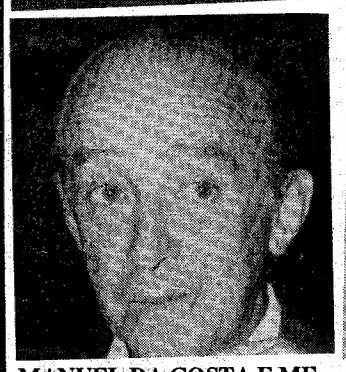
LOTARIA POPULAR

1º—207184	1 500 000$00
2º—385612	500 000$00
3º—375809	250 000$00
4º—446995	150 000$00
Terminações em 184	60 000$00
Terminações em 612	10 000$00
Terminações em 809	2 500$00
Terminações em 995	1 000$00
Terminações em 57,79,83,88,90	500$00

/D/E/C/A/R/A/S/







MANUEL DA COSTA E MELO, combatente pela Democracia desde as bancadas da Faculdade de Direito, militante da União Socialista, do MUD, da Acção Socialista, do Partido Socialista, activista das campanhas presidenciais de Norton de Matos e de Humberto Delgado, um dos organizadores dos Congressos Republicanos realizados em Aveiro, decidiu passar à escrita as suas vivências e longas experiências. Nas livrarias, numa edição da «Almedina», de Coimbra, vamos ter a possibilidade de encontrar as quatrocentas páginas das suas «Memórias cívicas». Abrangem um período de setenta anos: 1913-1983. Manuel da Costa e Melo reconstitui a sua infância mas são os períodos das suas intervenções políticas que oferecem maior interesse: político e histórico.

ROQUE GAMEIRO foi ontem homenageado pela edilidade da cidade da Amadora. Nascido em Minde, em 24 de Abril de 1864, viveu grande parte da sua vida e morreu na Amadora. A Câmara Municipal da Amadora decidiu recuperar a casa onde Roque Gameiro viveu e trabalhou e nela instalar o Museu Municipal. Entre as diversas comemorações da data do 25 de Abril na Amadora incluiu-se o descerramento do busto de Alfredo Roque Gameiro, na praça ajardinada da Venteira. O busto do grande artista é da autoria do escultor Francisco Simões. Artur Bual é o autor dos azulejos que enquadram o monumento.

ALICE VIEIRA lançou no Porto, em encontro de amigos realizado na Casa de Ramalde (Museu da Literatura), a sua última obra, «Úrsula— A Maior». Com esta obra se inicia a colecção Jovem da Edinter, que terá seguimento com «Pedro Alecrim», de António Mota que apresentou, agora, o livro de Alice Vieira. Lá estiveram presentes, na Casa de Ra,alde, muitos amigos da escritora, entre os quais Ilse Losa, Maria Alberta Menéres e Ramiro Teixeira.

EUGÉNIO SALVADOR, na sua qualidade de actor de revista mas também de cinema, ensaiador e bailarino que também foi, é o tema de um artigo publicado pelo jornal brasileiro «Voz de Portugal», subscrito por José Maria Rodrigues, que o conheceu há 40 anos e o reviu em 1960, por ocasião de uma digressão ao Brasil, em iniciativa de Vasco Morgado. Segundo o articulista, Salvador é o «compère mais engraçado que Portugal conheceu, um actor de mérito insosfimável com provas meritórias muitas vezes demonstradas, um dos melhores bailarinos de Portugal».

ROBERTO CARLOS actuará nos dias 5, 6 e 7 de Maio no Casino do Estoril, em exclusivo, nesta sua terceira visita ao nosso país. Estes três espectáculos serão oportunidade para uma restrospectuiva da sua carreira até aos anos 80, com a evocação de sucessos como «Calhambeque», «Café da manhã», «Detalhes», ou de temas do seu último álbum, «Apocalipse» e «Coisas do coração». A viagem a Portugal segue-se a uma série de espectáculos nos EUA, México e Canadá.

RONALD REAGAN submeteu-se mais uma vez a exames médicos, desta vez aos dentes, enquanto Nancy fazia uma mamografia. A conclusão foi tranquilazadora, uma vez que os especialistas dizem que nem um nem outro têm necessidade de qualquer tratamento. No caso particular da mulher do presidente dos Estados Unidos, a preocupação resultava da amputação que lhe foi feita à mama esquerda, em Outubro do ano passado, na sequência da descoberta de um pequeno tumor maligno.

Totoloto: 56 503 contos para anónimo de Albufeira

Um anónimo de Albufeira era, até à hora do fecho do nosso jornal, o único apostador que tinha acertado na «chave» do Totoloto de sábado passado 6, 12, 37, 44, 45, 46 + 40) pelo que, a manterem-se estes resultados, vai receber a quantia de 56 503 contos.

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam, entretanto, para dois a três concorrentes com o 2.º prémio (11 895 contos), 222 a 230 com o 3.º (258 contos), 18 105 a 19 000 com o 4.º (3130 escudos) e 437 531 a 462 000 com o 5.º (212 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 66 apostadores com treze apostas certas (prémio de 262 contos), 2422 com doze (7153 escudos) e 27 329 com onze (636 escudos).

VISITE A URSS EM 1988
Com a colaboração de
АЭРОФЛОТ Soviet airlines
As Principais Cidades
De 3 a 13 de Junho
Visitando:
Moscovo/Leninegrado/Kiev
As Repúblicas da Ásia Central
De 1 de Julho a 14 de Julho
Moscovo/Alma-Ata/Tashkent
Samarkanda/Bukhara/Duchambé
As Capitais e o Báltico
De 5 a 14 de Julho
Moscovo/Leninegrado/Riga
Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano/N. 30/1200 Lisboa
Tels. 601199 - 601099
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turist. alv.n.12
R. Crucifixo, 33 1100 Lisboa
Estab. 1948 Telefs 360302-328856